

África Austral mudou

● Congresso Nacional Africano condena o Pacto assinado entre Maputo e Pretória

● Rádio da «Resistência Moçambicana» calou-se antes de firmado o acordo

Págs. centrais



Pieter Botha no uso da palavra ao lado de Samora Machel, imediatamente após a assinatura do «pacto de segurança» entre os dois países (telefoto NP/«DL»)

New Bedford

Julgamento de seis violadores vira-se contra a vítima

O processo dos seis portugueses acusados de violação colectiva na pessoa de uma jovem, na pequena cidade de New Bedford (Massachusetts) transformou-se ao longo das várias audiências num processo da própria queixa, perante a indignação de numerosas organizações feministas americanas.

Afirmam elas, nomeadamente, que a publicidade feita em redor do processo, relatando nas mínimas peripécias por uma cadeia de televisão por cabo, várias estações de rádio locais, e que encontrou igualmente eco na imprensa nacional, já chegou a dissuadir mulheres violadas de apresentarem queixa contra os respectivos agressores. «A vítima está a ser posta à prova do mesmo modo que os acusados», declarou a dirigente de uma organização feminina do Massachusetts. «Uma mulher violada tem primeiro de provar a sua inocência», diz ela, acentuando que a vítima é bombardeada com perguntas sobre a sua vida privada, o seu passado, pondo-se ao mesmo tempo em dúvida a sua moralidade.

O caso despertou na altura dos factos, há um ano, uma onda de viva emoção nos Estados Unidos, quando a jovem, de 22 anos, afirmou ter sido violada em New Bedford, por vários homens sucessivamente em cima de um bilhar de um bar onde tinha entrado para comprar cigarros, sob as exclamações de encorajamento de um grupo de clientes.

Milhares de pessoas tinham entretanto organizado uma manifestação de apoio à jovem, mãe de dois filhos, proclamando inclusivamente que «a violação nem é um desporto nem é um espectáculo».

O facto de os seis acusados serem todos imigrantes dos Açores e portanto de origem portuguesa ainda suscitou, além do mais, uma vaga de xenofobia na região. As estações de rádio locais foram submersas por apelos reclamando que todos os portugueses (60 por cento da população de New Bedford) fossem recambiados para o país de origem. Durante os interrogatórios, a defesa dedicou-se esta semana à tarefa de desacreditar a jovem queixosa, mãe solteira e desempregada, esforçando-se por demonstrar que ela estava embriagada na altura dos acontecimentos e que seduziu os homens presentes no bar.

Um dos acusados, Daniel Silva, afirmou assim que a jovem lhe pediu, primeiro, droga, aceitando ir «divertir-se» com ele. Um dos advogados de defesa declarou igualmente que a vítima recebeu indevidamente subsídios de desemprego e que se contradisse nas suas declarações. Vários magistrados entendem que a defesa tem o direito de confrontar a acusação e que pôr em dúvida a credibilidade da vítima não passa, finalmente, de um processo jurídico corrente. Judith Lindahl, um dos advogados de defesa, declarou por seu lado que a publicidade à volta do processo necessita de uma defesa forte porque «o júri simpatiza com a vítima». «Sinto-me na obrigação de garantir que eles (os réus) beneficiem de um processo justo, como se tratasse dos meus próprios irmãos», afirma ela.

Soares pede investimentos nos EUA e Eanes traz «desafio» aos empresários

Pág. 5



Soares encontrou-se ontem com Perez de Cuellar de quem disse ter recebido «muitas informações úteis sobre Timor-Leste». Segundo fontes da sua comitiva os indonésios estariam agora dispostos a «abrir as portas daquele território à Cruz Vermelha Internacional». (Telefoto UPI/ NP/«DL»)



Vítor Saúde Maria

Portugal concede asilo político a Saúde Maria

Portugal já concedeu asilo político ao primeiro-ministro demitido da Guiné-Bissau, Saúde Maria, aguardando-se agora que as autoridades guineenses passem um salvo-conduto que lhe permita sair da Embaixada portuguesa em Bissau para o aeroporto, com destino a Lisboa, onde é esperado. As conversações luso-guineenses a este respeito prosseguem, estando a rua onde a Embaixada se situa vigiada pela tropa. Os voos da TAP para Lisboa fazem-se ao sábado e à quarta-feira.

Págs. Centrais

Álvaro Monteiro (ex-PRP) termina greve da fome

Álvaro Monteiro, um ex-militante do PRP que se encontrava em greve de fome há 25 dias, terminou hoje esta forma de luta, segundo anunciou ao «DL»

um membro da Comissão de Apoio.

Álvaro Monteiro tinha sido transferido esta semana para Caxias, numa altura em que tinha perdido 15 quilos de peso e

já apresentava dificuldades de raciocínio. A forma de luta que adoptou visava a obtenção de uma amnistia que permitisse a sua libertação.

HOJE

CONCURSO DL
Sábado
Los Angeles 84

Jogue e ganhe por nos ler

q opinião dos outros

Expresso

«Não é de estranhar que, na maioria dos trabalhadores, a repetição da palavra «crise» tenha um efeito psicológico dissuasor. Um número cada vez maior de portugueses acredita hoje que a crise existe **de facto** — e nessa medida tende, não a reivindicar mais, mas a defender o que tem. A defesa do emprego torna-se, nas actuais circunstâncias, a primeira preocupação e o objectivo vital. As reivindicações económicas, políticas ou sociais são renegadas para segundo plano ou mesmo abandonadas. Disso mesmo são prova os significativos fracassos que têm marcado as iniciativas da Intersindical Nacional. Mas a crise tem, também, uma outra face: a face do desespero.

Colocados perante situações aflitivas ou desesperadas, determinados indivíduos ou grupos tendem a reagir à crise de modo violento.

E é aqui que cabe perguntar se a única resposta que o Governo tem para oferecer a estes homens é a carga policial ou a parede de fardas, viseiras, bastões e escudos da Polícia de Intervenção.

Por outras palavras: cumpre saber se estas situações têm ou não saída. E, se têm, era bom que o Governo dissesse, neste momento, qual é — para que não se multipliquem, incontroladamente, espectáculos como aquele que ocorreu, quarta-feira na Avenida da Liberdade.»

do Editorial

Semanário

«Como ignorar que temos um Governo sem norte? Tomem-se três exemplos actuais e sugestivos de uma volubilidade que equivale a incoerência e falta de determinação programática: a forma atribuída como membros do Governo apelam às segundas, quartas e sextas para uma revisão antecipada da Constituição Económica, e repudiam às terças, quintas e sábados uma tal iniciativa política; as idênticas flutuações experimentadas em matéria de reorganização do sector público empresarial, domínio sobre o qual há ministros que, em curto espaço de tempo, já bateram todos os «records» de mudança de opinião, bem merecendo entrarem no «Guinness Book» pelo seu inesperado palmarés; o anúncio da próxima revisão da Lei de Bases da Reforma Agrária, não se sabe se como jogada táctica se como propósito sério, desdizendo todas as tomadas iniciais de posição governativa, a começar no Acordo de Governo, que expressamente rejeitava tal importante transformação legislativa.»

Marcelo Rebelo de Sousa
17/3/84

Diário de Notícias

«Surpresa, surpresa, seria a recuperação que Álvaro Cunhal faria esta semana de Maria de Lurdes Pintasilgo. Em finais de Fevereiro, numa entrevista concedida a este jornal, Octávio Pato mostrava-se extremamente crítico em relação ao MAD e à sua principal animadora, dizendo, entre outras coisas, que o movimento tinha «uma feição esquerdizante» e «um carácter demasiado estreito» para preencher o vazio que os comunistas consideram existir no leque partidário.

Octávio Pato não se ficou, porém, na apreciação do MAD, mostrando-se também bastante céptico quanto ao resultado das sondagens que apontavam Lurdes Pintasilgo como um nome com possibilidades para Belém.

Esta não era, pelos vistos, a posição oficial do PCP, porquanto, na conferência de imprensa que deu há dias, Álvaro Cunhal não só classificou Lurdes Pintasilgo como «uma democrata sincera», elogio que revela uma notável abertura do partido perante a antiga procuradora à Câmara Corporativa (1969-1974), como acrescentou «não haver qualquer crítica à pessoa em si, esclarecendo, porém, não haver, desde já, um manifesto apoio à sua candidatura, uma vez que existem dúvidas sobre se ela conseguirá assegurar os votos necessários à vitória» (extracto do relato publicado em «O Diário»).

Dinis de Abreu
17/3/84

o diário

«O direito à informação desfar-se-á em fumo. Restarão, como instrumentos fáceis do Governo, a Rádio, a Televisão e alguma Imprensa de direita a quem não faltam créditos bancários mal garantidos.

Por estes objectivos inconstitucionais, com métodos claramente ilegais, se guia a acção do Governo PS/PSD, no rumo traçado pela AD que o antecedeu. Enchendo a boca com preocupações liberais, ele adopta, no caso da Imprensa, medidas restauradoras do corporativismo de má memória para sufocar o pouco que resta de jornais independentes.

Pela nossa parte, resistiremos. Não foi por acaso que a empresa jornalística a que «O Diário» pertence foi a única que, na AID, se pronunciou contra qualquer aumento do preço de capa. O despacho legal 113/83 força-nos, no entanto, a adoptar o preço de 30\$00 no dia 1 de Abril. Não será mentira, embora seja o dia delas. Sendo certo que, com este Governo e a sua política, todos os dias são dias de mentiras. Continuaremos a desmascará-las. Confiamos, por isso, no apoio interessado dos leitores...»

Luís de Barros
17/3/84

Dez anos depois, que significa para si o 25 de Abril?

Os textos concorrentes só podem ser entregues até ao fim de Março

Regulamento

Estamos a menos de um mês do fim do prazo de recebimento de textos concorrentes — o prazo caduca, sem apelo, no último dia do corrente mês de Março. — E a altura de recordar as regras do concurso, e o modo de nele participar.

1 — Podem concorrer ao «Dez Anos Depois» todos quantos completam, no máximo, 30 anos até ao dia 25 de Abril de 1984, inclusive.

2 — Os textos concorrentes devem responder, num máximo de dez páginas dactilografadas (cada página contendo um máximo de 25 linhas) à pergunta seguinte: **DEZ ANOS DEPOIS, O QUE SIGNIFICA PARA SI O 25 DE ABRIL?**

3 — O «Diário de Lisboa» aceita, como concorrentes ao «Dez anos Depois», todos os tipos de textos — menos poesia.

4 — Um júri, cuja composição o «Diário de Lisboa» divulgará em breve, apreciará os textos concorrentes e das suas decisões não haverá apelo.

5 — O «Diário de Lisboa» atribui aos três primeiros classificados prémios de 25 000\$00, 15 000\$00 e 10 000\$00, respectivamente. Além disso, publicará nas suas páginas os dez melhores textos concorrentes.

6 — Cada autor só pode concorrer com um texto, que enviará ao «Diário de Lisboa», Concurso Dez Anos Depois, Rua Luz Soriano 44, Lisboa. Pode entregá-lo em mão nesta morada, ou enviá-lo pelo correio. Neste caso, só serão admitidos a concurso os textos em cujo envelope os correios tiverem apostado, **NO MAXIMO**, a data do último dia do corrente mês de Março.

7 — Os textos concorrentes têm de ser rigorosamente inéditos, e os seus autores não podem ter sido publicados EM LIVRO até à data em que caduca a entrega de textos para o concurso.

8 — Cada texto concorrente tem obrigatoriamente de ser assinado com pseudónimo. A identidade verdadeira do autor deve ser-nos confiada em envelope fechado contendo, igualmente, o pseudónimo escolhido, a morada completa do autor, uma fotocópia do seu bilhete de identidade comprovativa da idade e uma sua fotografia tipo passe.

O não cumprimento destas normas de identificação, no seu todo ou em parte, compromete sem apelo a admissão a concurso do texto enviado.

9 — Só é necessário enviar **UMA CÓPIA** do texto concorrente.

10 — O «Diário de Lisboa» não devolverá os textos enviados ao concurso «Dez Anos Depois», devendo os seus autores guardar originais ou cópias em seu poder.

No estrangeiro

Por acordo estabelecido entre o «Diário de Lisboa» e a secção portuguesa da Rádio France Internationale, os concorrentes residentes fora de Portugal, (em França ou em outro país europeu) podem, dentro do prazo estabelecido pelo «Diário de Lisboa», enviar os seus textos a esta estação emissora, que se encarregará de no-los fazer chegar. Neste caso, cada texto concorrente e a identificação do seu autor devem ser endereçados a Rádio France Internationale, Secção Portuguesa, Concurso «DL» «DEZ ANOS DEPOIS», Maison de la Radio, 75016 Paris

Foi há dez anos...

Bolsa pulsante, prisões nos quartéis

17 de Março de 1974

A ordem reinava em todo o País, nos termos da comunicação oficial do Governo, sobre os acontecimentos do 16 de Março. E até parecia que toda a gente dormia tranquilamente. O «DL» de 17, edição dominical, fazia cor com a Irlanda do Norte: «Guerra implacável entre a aristocracia rural e a grande burguesia.»

Nas páginas inferiores, um título reportava-se à situação da «bolsa de valores», o grande motor da economia de então: «Recebendo quase 22 milhões de contos, a Secil bateu um record'».

Mas a última página dessa nossa edição ainda trazia uma repescagem do que tinham sido as 24 horas anteriores: «Insubordinação abortada — a evolução dos acontecimentos nas Caldas da Rainha». A censura obrigava...

A realidade era bem dura, a essa hora, no interior dos quartéis. Muitos militares, sendo que grande parte nem era dos quadros permanentes, tomava contacto com a realidade que os «civis» experimentavam, particularmente a suas vanguardas políticas, sofriam desde há mais de quatro décadas.

O comunicado governamental mencionava a detenção do comandante das Caldas (R15) e de mais três maiores. A hierarquia militar, sob a orientação do novo CEMGFA, Luz Cunha, levava muito mais além a perseguição no interior das Forças Armadas, em estreita colaboração com a PIDE/DGS.

Às três horas da madrugada de 17, eram transferidos 35 aspirantes milicianos, além de numerosos sargentos, furriéis e

cabos milicianos, para Santa Margarida. Alojados em casernas separadas, viriam a ser interrogados pelo tenente-coronel Andrade e Sousa, que os manteve em completa incomunicabilidade durante 15 dias mais.

O processo que levava à «precipitação» do 16 de Março encontrava, entretanto, continuidade na própria movimentação imposta pela CEMGA: numerosos oficiais do CIOE de Lamego eram espalhados por várias unidades do Norte do País, naquilo que mais parecia um movimento de «polinização». De facto, cada um desses transferidos, levava para a sua nova unidade a semente do MFA.

Com cuidados redobrados, os oficiais que dinamizavam as reuniões já se aprestavam para fazer um balanço da operação falhada, preparando aquilo que viria a ser o 25 de Abril.

E obviamente contavam com um terreno aparentemente favorável resultante do «reina a ordem em todo o País». O movimento da bolsa, em que se mostravam muito operosos políticos que sobraíram para o pós-25 de Abril, era sintoma dessa tranquilidade.

Voltemos à nossa edição dominical de 17 de Março: «O mercado paralelo (da Bolsa), ainda vive. A actividade é frouxa mas continua! E mais à frente de empresas que se preparavam para aumentar o seu capital social.»

Na televisão, para essa noite, ainda estava programada a actuação da Banda do Patronato dr. Oliveira Salazar, no programa «25 milhões de portugueses». Para o dia seguinte, um filme de Billy Wilder, «Crepúsculo dos Deuses».

R. V.

Sociedade de Língua Portuguesa

Instituição de Utilidade Pública

Membro-Honorário da Ordem do Infante D. Henrique

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 52.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa para, em sessão extraordinária, se reunir na sede social da Sociedade, pelas 18 horas do dia 4 de Abril (4.ª-feira), com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Decidir sobre uma proposta da Direcção sobre o aumento das quotas.

Não estando presente à hora marcada o número legal de sócios, a Assembleia reunir-se-á trinta minutos depois, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 30 de Janeiro de 1984.

O Presidente da Assembleia Geral
(Humberto d'Ávila)

O DOMÍNIO DAS MAIS MODERNAS CONQUISTAS DA TÉCNICA, GARANTE ALTA QUALIDADE ARTÍSTICA COM A MÁXIMA RAPIDEZ

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

UM CABELEIREIRO A PENSAR NAS SUAS EXIGÊNCIAS DE PERFEIÇÃO RAPIDEZ E ECONOMIA

AGORA ÀS 2.ª, 3.ª E 4.ª FEIRAS ENTRE AS 15 E 17 HORAS

REDUÇÃO DE 20% NOS PREÇOS DOS NOSSOS SERVIÇOS

ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS

GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38

LISBOA

Nuclear, reacções

Luís de Miranda Rocha

Um mal guardado secretismo parece ser, até há pouco, o aspecto mais caracterizador da situação em que se encontram (ou encontravam) os planos nucleares para Portugal. Outros aspectos que importa destacar é a relativa indiferença com que foram acolhidas as notícias de que os planos nucleares estavam a avançar. Relativa indiferença que será sinónimo, pelo menos na aparência, de algum desinteresse — pela questão do nuclear e pelos problemas, até concretos e imediatos, que a perspectiva do nuclear implica que houve aqui há sete, oito anos à volta de Ferrel. Outro aspecto a assinalar é o comportamento dos responsáveis pelo nuclear (aliás, do poder central) para com o poder local (as autarquias), e a reacção (se tal houve) por parte das autarquias (o poder local).

Quando em Agosto do ano passado saltou para os noticiários a informação de que o Plano Energético Nacional apontava para a opção nuclear, e, mais concretamente, para a construção e entrada em funcionamento de quatro — que então eram quatro — centrais nucleares, dentro de 15-20 anos, em Portugal, criou-se certamente (aos mais atentos e interessados) a expectativa de que haveria reacções, e fortes. Meio ano depois, é pretexto para reflexão a evidência de que, se houve reacções, foram poucas, e fracas.

Talvez isto se explique pelo secretismo de que os responsáveis pelo nuclear a nível nacional têm envolvido os seus planos. As informações foram fugindo para o domínio público, um tanto desconexas. Hoje sabe-se porquê. O PEN foi visto por especialistas do Banco Mundial e a impressão com que estes ficaram foi francamente desfavorável a Veiga Simão, Rocha Cabral e outros. Em poucas palavras, pode-se resumir a opinião dos especialistas do Banco Mundial: o PEN português era irrealista, os seus dados distorciam realidades e perspectivas dos consumos (das capacidades de consumo) de energia em Portugal, e bem assim as possibilidades financeiras portuguesas. O mais grave, porém, seria isto: o pressuposto assente de que a opção nuclear era inevitável. O mais grave, e também suspeito — pelo menos para nós — ainda seria a preferência insinuada ou declarada por determinado tipo de reactivos — justamente os mais caros e

dispendiosos, e, em princípio (por razões de estratégia económica) os menos aconselhados para Portugal. Sabe-se como os nuclearistas portugueses reagiram mal aos comentários dos especialistas do Banco Mundial. Pelo que temos, Rocha Cabral, manifestou desprezo alguma coisa ostensivo pela opinião de tais especialistas adiantando que a opção nuclear portuguesa era assunto para os portugueses (leia-se, nuclearistas portugueses). Os especialistas em questão não perceberiam muito de nuclear, e ainda menos de Portugal. Veiga Simão — sabe-se hoje, que na altura não se disse — foi aos Estados Unidos, senão somente, talvez também por causa do relatório dos especialistas do Banco Mundial. E terá conseguido este desforço singular, junto dos responsáveis por este organismo: um pedido de desculpas (formal, informal) pelo que no relatório dos especialistas haveria de menos ponderado — ou menos conforme com os designios dos nuclearistas portugueses. De qualquer modo, a posição dos especialistas tinha de prevalecer, e prevaleceu. E o PEN teve de ser revisto. De passagem se diga, o PEN que irá — não se sabe quando — a Conselho de Ministros (e à AR?) consta já que é tão bom ou tão mau como era. A qualidade, neste caso, tem a ver com o rigor dos dados concretos da realidade portuguesa, mas esta não somente estatística: — económica, financeira; também social, e cultural.

Mas — é preciso dizê-lo — não conhecemos os documentos aqui em questão, tão pouco estaríamos habilitados para os analisar com rigor (ou tecnicamente). Desnecessário dizer que em condições idênticas deverão estar pelo menos 99 por cento dos portugueses. Importante, porém, acrescentar que tal desvantagem é aparente, e não pode servir de pretexto para recusar a quem quer que seja o direito de ter opinião — mais do que opinião, a última palavra — sobre a questão. Mas os técnicos pensam de outro modo, embora por vezes afirmem o contrário. Na realidade, a generalidade das pessoas não «sabem» grande coisa (para não dizermos que não sabem nada) sobre o nuclear. Terá sido por isso que não reagiram significativamente ao anúncio de que se preparava a concretização da opção nuclear para Portugal? Será por isso que uma pelo menos apa-

rente (além de sempre relativa) indiferença ainda hoje se mantém? Certamente que sim. Mas não apenas por isso, é óbvio: há outras razões.

No plano nacional, são um tanto estranhas, pelo tardio delas, as tomadas de posição públicas quatro para cinco meses depois das primeiras notícias. Os mais avisados deveriam saber há muito que a concretização da opção nuclear era dos designios do actual Executivo, como o tinha sido do anterior.

Foi, aliás, o Executivo anterior, da AD, que tomou as decisões que agora estão em causa — a elaboração do PEN, desde logo. E quando, em Maio do ano passado, se soube que Veiga Simão ia fazer parte do actual Executivo de Mário Soares, deveria saber-se que era para tudo menos para cancelar os projectos nucleares em Portugal.

Em tempo (mais ou menos útil, ou inútil), houve pequenas mas significativas atitudes ou tomadas de posição por parte de alguns pequenos grupos ou de algumas pessoas. Nada disso teve grande projecção. A imprensa encarregou-se também de silenciar ou relegar para o plano de *fait-divers*, ou quase. Parece que ninguém pensava nisso com grande seriedade. E continuou a parecer assim quando, em Agosto do ano passado, se voltou a falar da opção nuclear portuguesa, agora com mais convicção e apontando mesmo as notícias para locais que estariam assinalados como passíveis de aí ficarem instaladas centrais nucleares.

Não se pode dizer que não tenha havido reacções, que houve — locais, regionais, nacionais, autárquicas, partidárias, de grupos mais ou menos organizados e interessados nestas questões — ecologistas, por exemplo. Tudo porém dir-se-ia que um tanto circunstancial, quase ocasional, fortuito. Porquê? Se compararmos com o — pouco, mas algo mais — que se passou à volta de Ferrel em 76/77, e considerarmos as características mais evidentemente significativas da vida portuguesa de então com as de agora, veremos talvez insinuar-se uma hipótese explicativa. Então — apesar da **quebra** desde fins de 75 — havia uma muito maior movimentação política e social, mais motivações que persistiam, mais pretextos, mais razões, mais disponibilidade até para a participação popular, — para não falarmos do que está na memória e à vista de todos: o importante papel que então desempenha-

vam os pequenos agrupamentos (políticos e não só), o seu gradual afastamento (ou desaparecimento) da cena política e social, a falta que eles aí fazem numa situação como esta que aqui nos ocupa: o nuclear.

Como se sabe, nenhuma das quatro maiores formações políticas portuguesas é radicalmente contra o nuclear. O PCP pode opor-se-lhe por razões de grave seriedade política-financeiras, económicas, sociais, de segurança, etc., circunstanciais, actuais, e prementes. Mas não é, em princípio, contra o recurso à solução nuclear para resolução dos problemas da energia. O CDS poderá ser contra, nesta altura, mas por razões que se prendem com a sua actual posição — fora da administração política do poder. O PSD que se saiba, não é contra nem a favor, depende. E nesta altura que está no aparelho de Estado com o PS, está certamente com o PS nesta questão. Quanto ao PS, está comprometido nisto irreversivelmente.

Foi o PS que relançou, em 76-77, o nuclear como solução para os problemas da energia em Portugal. Esta história não tem de ser tanto como poderá parecer. A perspectiva do nuclear aparece em Portugal com a administração de Marcelo Caetano e corre de par com a integração euro-económica, por impulso dos tecnocratas conscientes da necessidade de recuperar do atraso económico que o salazarismo legou. Os gestores de Marcelo viram que o regime não podia evoluir sem inscrever a CEE entre os seus objectivos, ainda que então muito longínquos. Para isso era preciso desenvolver a indústria. E a indústria não poderia desenvolver-se sem energia. O 25 de Abril veio criar outras perspectivas e relegar o nuclear para o plano de interesse secundário. Em 76, o PS encarregou-se de recolocar a CEE e o nuclear no plano dos interesses prioritários.

Falar disto é pertinente. É que ao facto de nenhum dos grandes partidos ser radicalmente contra o nuclear deve-se em grande parte o secretismo que caracteriza o tratamento deste assunto — desta questão, destas questões — a nível das mais altas instâncias (MIE, EDP, etc.). Fosse outra, perante o nuclear, a posição de algum grande partido, e da sua interessada iniciativa teria já resultado, por certo, uma sequência frutuosa de debates públicos como ainda não houve nem se vê que venha a haver.

ponto a ponto



O presidente **Ramalho Eanes** felicitou ontem Samora Machel pela conclusão do acordo de não-agressão entre Moçambique e a África do Sul. Numa mensagem enviada de Brazzaville, Eanes congratulou-se com os «resultados encorajadores» alcançados através do diálogo estabelecido entre ambos os países. Também o Primeiro-Ministro, Mário Soares, enviou, de Washington, um telegrama de felicitações ao presidente moçambicano.



O ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, **Fidelis Cabral de Almada**, chega hoje a Lisboa, onde fará uma escala de dois dias a caminho de França. Cabral de Almada viaja para Paris, onde chefiará a delegação do seu país à reunião da comissão mista de cooperação com a França.

A situação criada quinta-feira em Bissau com o acolhimento do ex-primeiro-ministro **Vitor Saúde**, na Embaixada portuguesa poderá motivar um encontro de Cabral Almada nomeadamente com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, que regressa hoje a Lisboa, acompanhando o presidente Eanes.



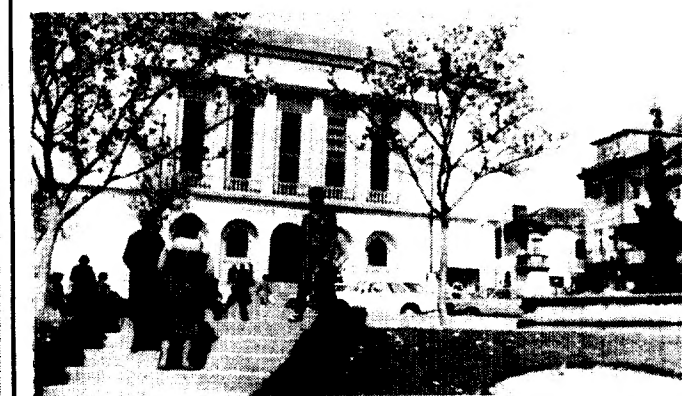
Os trabalhadores da UCP «**Lutar é Viver**», em nota enviada à imprensa «repudiam veementemente» os ataques à bomba perpetrados em Cascais e «bem assim que os mesmos sejam reivindicados em nome da defesa desta UCP».

Os trabalhadores daquela UCP sublinham na sua nota que são contra «todas as formas de violência, não aceitam e denunciam-no, pois numa altura em que os trabalhadores se encontram em luta na defesa do direito à terra e ao trabalho, venham as autodenominadas «Forças Populares 25 de Abril», que mais não são que um instrumento da direita e da reacção, praticar autênticos actos de terrorismo, que só servem para pôr em causa a nossa luta em defesa dos nossos direitos e interesses».

A editora finlandesa «Otava», de Helsínquia, acaba de editar «O Trigo e o Joio», de **Fernando Namora**, numa tradução de Hilkka Maki, integrada na colecção literária «Otava Kirjasto», onde sobressaem, entre outros nomes, William Styron, Tournier, Heinrich Böll, Buzzati, Oates e Vargas Llosa. A mesma editora já publicou de Namora, o «Domingo à Tarde» e prepara ainda a tradução de «O Rio Triste».



A comissão cnelhia de **Cantanhede**, do PCP, tornou pública a existência de novo, naquela vila, de um Centro de Trabalho. O anterior centro tinha sido destruído na vaga anticomunista do Verão de 1975. Em nota enviada à imprensa, os comunistas de Cantanhede sublinham que sempre se mantiveram activos e organizados, podendo, no entanto, agora, em melhores condições, dar «combate firme à política de desastre nacional levada a cabo pelo Governo de direita Soares/Mota Pinto».



A Câmara Municipal de **Vila Real** aprovou por unanimidade o relatório, balanço e contas do município, referentes ao ano de 1983, que regista uma despesa superior a 400 mil contos.

Ainda segundo o relatório daquele município, a cobrança efectuada foi de 392 mil contos, transitando para o corrente ano a verba de 12 mil contos.

A Câmara Municipal de **Idanha-a-Nova** (Castelo Branco) classificou de «gravoso» o estado de saúde do concelho.

Em comunicação ao ministro da Saúde e responsáveis regionais, a edilidade afirma que existem «movimentações das populações no sentido de manifestarem com acções públicas o seu desagrado». Depois de considerar que as diligências do município não possibilitaram superar as dificuldades no sector da saúde, a câmara de Idanha-a-Nova afirma que se está a gerar um clima de instabilidade.

Para esta situação contribuem «a sistemática carencia de pessoal, o seu alto absentismo, o incumprimento de horários e a má administração existente», lê-se no documento.

Expressamente confidencial

● **Não foi confirmado que o ministro Jaime Gama tenha sido incumbido de protestar contra o mau gosto da comparação, como actores, entre Ronald Reagan e Maria Barroso, feita por um estadista norte-americano. Com efeito, a comparação é insólita. A intérprete de Garcia Lorca e de José Régio, nunca entrou em «cow-boys», terreno espectacular, em que se afirmou o «colega» norte-americano.**

● **Vão ser esclarecidas as circunstâncias em que decorreu, durante uma breve ausência do presidente do Governo Regional da Madeira, licenciado Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim, a atribuição ao mesmo licenciado Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim de «a letra A de vencimentos da função pública».**

● **O general Amadeu Garcia dos Santos continua a espera de uma colocação compatível com a sua alta posição na hierarquia militar.**

● **Consta que as próximas eleições presidenciais se apresentarão candidaturas militares. Sabe-se que várias organizações estudam, sem qualquer esperança de elegerem os seus candidatos, o aproveitamento político-partidário dos tempos de antena.**

● **O ministro Eduardo Pereira, que até é do Benfica, repudiou qualquer coincidência entre o seu discurso antiterrorismo e a explosão de umas bombas que pareciam destinadas a sublinhar o seu aviso relativo ao recrudescimento do terrorismo nacional e internacional em 1984. É um gosto ter um ministro tão bem informado.**

● **Ainda não está decidido, e, possivelmente não o será no Congresso de Braga, se a candidatura presidencial de Mota Amaral será de «centro-esquerda» ou de «centro-direita». E não será impossível que a movimentação em torno de Mota Amaral conduza a uma nova presença militar na suprema chefia do Estado.**

● **Grava derrota para Mário Soares, apesar do apoio do presidente Reagan, ao «seu muito-amigo especial», é a ruptura que se patenteia no último editorial de Nuno Rocha. Consta que Carneiro Jacinto vai ser encarregado de restabelecer a situação.**

● **A Comissão de Inquérito aos Inquéritos não tem funcionado, ao contrário de informações que circularam nos meios governamentais, no quadro das actividades anticomunismo.**

● **Informam de Cascais que o dr. António Capucho não desistiu de dizer a última palavra. Claro que essa última palavra poderá ser o seu pedido de demissão.**

● **Fontes a que tivemos acesso garantem que a constituição de uma tendência social-democrata coerente no PSD depende da convergência de vários dirigentes e antigos dirigentes. Nesse trabalho de esclarecimento e de reunificação Luís Fontoura e Miguel Veiga poderiam entender-se com Helena Roseta e António Capucho. Mas uma tal evolução não seria favorável ao regresso de Francisco Balsemão.**

Bolseiros e residentes portugueses

Um lugar ao sol à custa do pão que o diabo amassou

Manuela Alves

Revisão das bolsas, das captações, reestruturação dos Serviços Sociais, melhoria da comida das cantinas, são já lugares comuns das reivindicações estudantis.

Com um grupo de bolseiros e residentes da Universidade Técnica de Lisboa tentou-se retirar a essas reivindicações o carácter de lugar-comum e dar-lhes algum conteúdo real.

O auto-retrato pecará por defeito ou por excesso, mas serve, em todo o caso, como retrato.

«Eu sou do Alentejo, onde a minha mãe ganha actualmente 9800 escudos por mês. O nosso agregado familiar é composto por ela e por mim, que sou aluno do terceiro ano do Instituto Superior de Economia», começa por «se contar». António, chamemos-lhe assim, já que ficou assente que ninguém se identificaria.

«A minha bolsa de estudo era de 900 escudos mensais. Agora recebo 3000 escudos. Pago 1100 na residência universitária onde estou alojado e gasto cerca de 6000 por mês em alimentação, comendo pelo mais barato: em cantinas universitárias, ou fazendo eu a comida ou comendo sandes ao fim-de-semana. As contas são fáceis de fazer. A bolsa de estudo que me foi atribuída não chega nem para cobrir metade das despesas mensais...»

«António» foi o primeiro a falar das suas condições de vida de estudante bolseiro, filho de trabalhador.

A conversa decorre numa sala de convívio exigua e mal iluminada da residência da Universidade Técnica de Lisboa. Trinta e um bolseiros estão aqui alojados — é a sua lotação — mas na sala

de convívio só têm direito a sentar-se nove pessoas porque só lá existem (e só cabem) nove «maples», já rasgados e alinhados, à guisa de plateia, em frente ao aparelho de televisão. Este está coberto por um plástico, porque do tecto, mesmo por cima do aparelho, cai água, supõe-se que devido a problemas de canalização.

Na conversa participariam cerca de uma quinzena de bolseiros (as raparigas mostraram-se interessadas em falar dos seus problemas mas não compareceram), amontoados nos «maples» rasgados e sentados quase ao colo uns dos outros. Alguns ficaram de pé e outros não passaram da porta.

Estão presentes bolseiros alojados em várias residências da UTL: Gago Coutinho, Mendonça Monteiro, Alfredo Bensaúde, Pedro Nunes e da masculina do ISEF, na Cruz Quebrada.

Objectivo deste encontro era ouvir de viva voz as razões que movem os estudantes contra os Serviços Sociais do Ensino Superior e que os levam a considerar a sua reestruturação como reivindicação prioritária (sobre isto houve já acordo, ainda que moroso, en-

tre o ministro da Educação e a Comissão Negociadora Nacional eleita do ENDA de Aveiro); porque exigem que os SS do ES sejam objecto de inquérito e porque igualmente apresentam como questões prioritárias o aumento do montante das bolsas e das captações. Sobre este último assunto eles explicam:

«A bolsa de estudo máxima é de 7800 escudos. Para se ter direito a ela é preciso que o agregado familiar seja composto de onze elementos e que o chefe de família ganhe apenas o salário mínimo nacional. A partir daí pode perceber-se como são insuficientes estas bolsas e urgente a sua revisão.»

Bolsas: baixas atrasadas e mal distribuídas

Mas as bolsas não são só exiguas. O pagamento chega a atrasar-se um mês. Por exemplo, na UTL, o período de pagamento das bolsas relativas ao mês de Janeiro começou só em Fevereiro e prolonga-se até 13 de Março. O período de recebimento das bolsas de Fevereiro só abriu, tudo indica, possivelmente depois dessa data. «As vezes atrasam-se três meses e pagam-nos três meses juntos».

«Quando o pagamento se atrasa muito, gera-se um circuito de endividamentos que começa entre os bolseiros numa residência e acaba no merceiro do lado e no homem da tasca em frente, que já nos conhecem e nos fiam. A família não podemos recorrer por razões óbvias, só a algum parente melhor colocado na vida. Quando recebemos o dinheiro da bolsa ele vai-se quase todo no pagamento de dívidas».

Na residência «Alfredo Bensaúde» criou-se em tempos um fundo para obviar aos casos extremos, constituído por quotas dos residentes. Mas as pessoas atrasaram-se de tal modo no pagamento que o Fundo acabou.

Um membro da comissão directiva relata o caso dum residente que, em Outubro passado, por falta de dinheiro para comer atingiu um tal estado de fraqueza que desmaiou no meio da rua e foi parar ao hospital.

«Nos desconhecíamos a situação dele. Quando soubemos o que lhe acontecia, fizemos uma colecta entre os residentes, pedimos às cantinas que lhe fiassem as refeições até ele poder pagar e pedimos um adiantamento da bolsa aos Serviços Sociais da UTL. Depois de muita insistência da comissão directiva, os SS entregaram um cheque de 6000 escudos, sem selo branco. O rapaz, depois de sair do hospital teve de ir aos SS para porem o selo branco no cheque e esperou ainda uma ou duas semanas para receber o adiantamento».

«Eu esperei um mês para me pagarem uma compensação alimentar de 400 escudos».

«E eu cheguei uma vez à véspera dum fim-de-semana com

apenas 120 escudos no bolso, devido a atrasos de pagamento das bolsas. Fui aos Serviços Sociais pedir um adiantamento. A funcionária disse-me: **Veja se alguém lhe empresta dinheiro e volte cá na segunda-feira. Verei o que posso fazer.** Bom, andei neste esquema várias semanas até que, quando ela me disse que podia levantar dinheiro, foi no dia em que as bolsas estavam a pagamento».

O sistema de atribuição de bolsas e vagas em residências é também alvo de críticas por parte dos estudantes que o consideram injusto.

«Os candidatos declaram rendimentos do agregado familiar que não são fiscalizados. Quem se prejudica são os filhos do trabalhador por conta de outrem e dos funcionários públicos que têm os rendimentos controlados. Há residentes e bolseiros filhos de patrões e comerciantes que declaram rendimentos inferiores aos que na verdade usufruem (rendimentos desactualizados ou inferior número de árvores ou de cabeças de gado) e tiram injustamente o lugar a outros que são mais necessitados».

Surgem vários exemplos, dos quais o mais gritante foi o de um residente que declarou um rendimento anual de 114\$50... o qual devia corresponder ao rendimento do avô ou do bisavô... Um caso de desactualização.

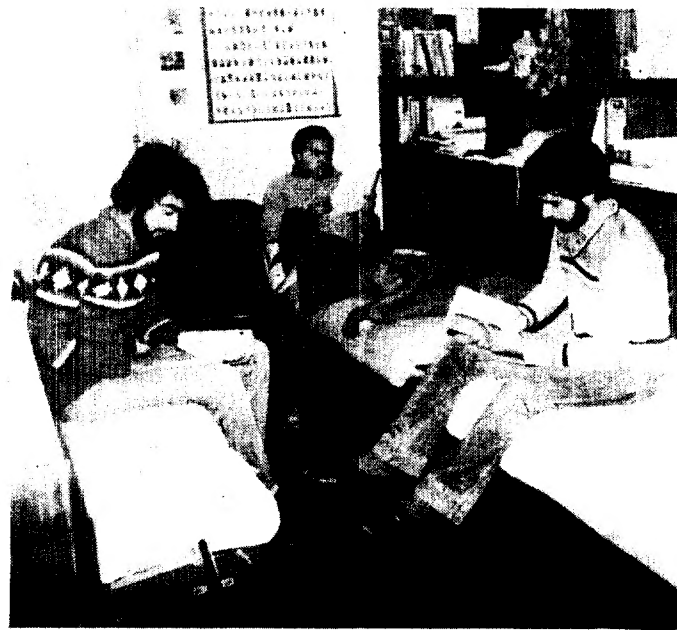
Os estudantes apontam o mesmo esquema injusto para a atribuição de alojamento em residências universitárias, campo em que a capacidade de resposta do Estado é diminuta.

Embora o Ministério da Educação não publique estatísticas há anos, um documento interno dos SS da UTL indica que no ano lectivo de 82/83, para uma população estudantil nacional de 77208 elementos, havia 2607 vagas em residências universitárias, o que equivale a uma percentagem de 3,4 por cento; no mesmo ano lectivo, de 8745 estudantes matriculados em cinco escolas da UTL, 2799 viviam fora de Lisboa, sendo, portanto, potenciais candidatos a alojamento na cidade onde estudam. Comparando, verifica-se que as necessidades (cerca de 32 por cento) multiplicam quase 10 vezes o número de vagas.

Em Lisboa, essa desproporção é sobretudo sentida na Universidade Técnica, cuja população estudantil está a crescer em detrimento da Clássica. As residências da Universidade Clássica, mais antigas, estão mais degradadas, mas algumas estão encerradas enquanto nas da UT a procura é superior às vagas.

Clandestinos e tarefeiros

Como vivem os residentes-bolseiros, filhos de trabalhador por conta de outrem ou de funcionário público, com bolsas manifestamente insuficientes? Recorrem certamente a outras formas de subsistência.



Um quarto onde dormem e estudam três residentes

«Tudo o que se fizer (dar explicações, por exemplo) tem de ser clandestino. Se os Serviços Sociais sabem que trabalhamos ou recebemos outros subsídios, cortam-nos a bolsa e a residência (o mesmo acontece quando se «chumba» um ano)».

«Alguns bolseiros trabalham à tarefa nas Associações de Estudantes; outros trabalham em férias. É frequente, nas férias do Verão ir-se para França trabalhar nas vindimas, na região de Bordéus. Há sempre alguém da família ou das relações de amizade emigrado naquele país que facilita a ida».

Também reduzem as despesas ao mínimo. Como as cantinas estão fechadas ao fim-de-semana (e abertura de pelo menos algumas cantinas ao fim-de-semana é outra reivindicação estudantil prioritária), come-se sandes ao sábado e domingo.

Os Serviços Sociais da Universidade Técnica de Lisboa distribuíram senhas que, juntamente com um desconto de 25 por cento, lhes permite ir aos «Maxburgers» nos fins-de-semana. «Na prática, essa medida é mais útil aos «Maxburgers», que estão às moscas ao fim-de-semana, do que a nós. A comida é insuficiente e cara. Um ou outro residente aproveita essas senhas reunindo uma série delas para uma refeição».

Quando um bolseiro consegue vaga numa residência próxima da escola, não compra passe social, é mais essa despesa que evita. Mas essa situação acarreta por vezes consequências inimagináveis. Tome-mos, por exemplo, os bolseiros alunos do Instituto Superior de Economia residentes na muito próxima Gago Coutinho. Como a cantina da escola está encerrada, funcionando apenas ao almoço em instalações provisórias, ao jantar os residentes da GC deslocam-se a pé à cantina universitária mais próxima, que é a da Faculdade de Ciências. Como a comida das cantinas é insuficiente eles queixam-se de que quando chegam a meio do caminho já sentem «a barriga vazia».

Mesmo quando não têm de fazer longos percursos a pé depois das refeições, a comida das cantinas só lhes engana a fome por duas horas.

«Não é nada agradável estudar com o estômago vazio. Passam-se necessidades».

Eles dizem que se sentem fracos, cansados, intoxicados e tomam pilulas para o estômago.

Isolamento e alienação

A restrição de meios força muitos bolseiros a um isolamento quase total, que se torna especialmente flagrante no caso dos que são alunos do Instituto Superior de Educação Física. As duas residências do ISEF, uma masculina, outra feminina, alojam cada uma 90 pessoas, situam-se junto àquele Instituto, próximo do Estádio Nacional.

«Quase não saímos da Cruz Quebrada, porque não compramos passe social e, para nos

deslocarmos a Lisboa a pé, todas as distâncias são imensas; de transporte público, são incomportáveis».

Dum modo geral, os bolseiros não frequentam teatro nem cinema porque não têm dinheiro para o bilhete nem para os transportes. Os Serviços Sociais distribuem de vez em quando bilhetes para a ópera.

Por isso, eles defendem que o Departamento de Turismo Universitário dos Serviços da Universidade Técnica de Lisboa, que organiza programas de viagens por preços que os bolseiros presentes neste encontro consideraram verdadeiramente ofensivos, deveria ser convertido em departamento promotor de actividades culturais.

Um programa deste departamento para o Verão 83 apresenta, por exemplo, viagem de avião a IBI Ibiza, estada de uma semana com pensão completa, e alojamento em quarto duplo com banho, pelo preço individual de 31 500 escudos, acrescidos da taxa de aeroporto de 100 escudos e suplemento para Agosto de 500 escudos. Nenhum dos bolseiros presentes tinha conhecimento de algum estudante que tivesse utilizado os programas do DTU.

Ao preço a que os livros estão, também não lêem. Estudam por livros emprestados ou fotocópias e, embora anualmente enviem aos Serviços Sociais uma lista dos livros de estudo mais caros de que necessitam, não obtêm resposta aos seus pedidos.

«Enviamos-nos por ocasião da Décima Sétima, livros de poesia, de Camões, por exemplo, que nós não rejeitamos mas que não são os que mais falta nos fazem».

Com tanta falta de condições, há muitas desistências entre os bolseiros e residentes?

«Não. Se desistíssemos, o que iríamos fazer? Para a tropa? Arranjar emprego, que não se encontra? Ficar sem fazer nada? Então tentamos chegar ao fim».

E são conscientes da situação? Nasce neles o desejo de mudança?

«Hum... não», respondem em coro. «Estamos cada vez mais alienados por uma competição feroz. O próprio sistema de ensino a isso nos leva. Há escolas na Universidade Técnica onde os horários atingem as 8 horas por dia. As pessoas só pensam em estudar porque têm de obter uma boa nota no curso para terem emprego quando chegarem ao fim. Actualmente arranjam-se emprego por pedido de familiares ou amigos influentes; nós, como não temos essas ajudas, temos de nos esfarrapar por uma boa nota».

A luta, a competição, a desumanização não transparece só na obtenção de boas notas, mas também na conquista do lugar na primeira fila nas salas de aula superlotadas, ou nas «bichas» nas cantinas.

«Não há união entre as pessoas, pelo contrário, há conflitos e discussões». Há pessoas que chegam ao fim do ano lectivo

Continua na pág. 7



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONSELHO DO SEIXAL

PAÇOS DO CONCELHO SEIXAL

Constituição do Conselho Municipal

A Assembleia Municipal do Seixal em reunião de 29/2/84, deliberou a seguinte composição do Conselho Municipal para 1984:

- 1 Representante dos Bombeiros Voluntários do Concelho do Seixal a)
- 1 Representante da Associação de Comerciantes, delegação do Seixal a)
- 1 Representante de uma Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos do Concelho a)
- 1 Representante de uma Associação de Estudantes d)
- 1 Representante de uma Associação de Amizade com outros Povos a)
- 1 Representante da Casa do Povo de Amora a)
- 1 Representante dos Centros Paroquiais a)
- 1 Representante da Cercisa — Cooperativa de Ensino e Recuperação de Crianças Inadaptadas do Seixal e Almada a)
- 5 Representantes de Colectividades do Concelho (1 por cada freguesia) e)
- 5 Representantes de Comissões de Moradores do Concelho (1 por cada freguesia) e)
- 1 Representante das Comissões de Trabalhadores do Concelho a)
- 1 Representante da Comissão Representativa dos Trabalhadores da Câmara Municipal do Seixal a)
- 1 Representante de um Conselho Directivo de uma Escola Preparatória c)
- 1 Representante de um Conselho Directivo de uma Escola Secundária c)
- 1 Representante de uma Cooperativa de Consumo b)
- 1 Representante de uma Cooperativa de Habitação b)
- 1 Representante de uma Cooperativa de Produção b)
- 1 Representante de uma Organização de Mulheres a)
- 1 Representante da Santa Casa da Misericórdia do Seixal a)
- 1 Representante dos Serviços Médico-Sociais a)
- 1 Representante do Sindicato dos Operários Corticeiros a)
- 1 Representante do Sindicato dos Metalúrgicos (delegação do Seixal) a)
- 1 Representante da Associação de Construtores e Empreiteiros a)
- 1 Representante do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais a)

Os organismos assinalados pela alínea a) terão de enviar ofício indicando os seus representantes, futuros membros do Conselho Municipal, até ao próximo dia 29 de Março, para o Presidente da Assembleia Municipal, conforme o Art. 69.º da Lei 79/77.

Os organismos assinalados pela alínea b) deverão comparecer numa reunião a efectuar no próximo dia 20 de Março pelas 21 horas, no salão dos Paços do Concelho do Seixal, bem como os assinalados pelas alíneas c) no próximo dia 21/3 e d) dia 23 de Março, a fim de elegerem entre si os seus representantes.

Os organismos assinalados pela alínea e) aguardarão convocatórias das Juntas de Freguesia das áreas respectivas.

O Presidente da Assembleia Municipal
Joaquim Eusébio dos Reis Silveira de Oliveira



Na cozinha: uns comem, outros esperam

Mário Soares a 300 empresários americanos:

“Portugal já não corre o risco de perversão totalitária”

Mário Soares considerou ontem em Nova Iorque que «foram ultrapassadas todas as expectativas» na sua viagem oficial aos EUA. Falando numa conferência de Imprensa no termo dos quatro dias da sua visita oficial, Soares disse que ela abriu muitas portas e que Portugal «vai entrar nelas e explorar os caminhos do seu desenvolvimento económico».

O ministro da Indústria, Veiga Simão, que também participou no encontro com os jornalistas, sublinhou que «para o Governo a visita foi um grande sucesso e também o foi para Mário Soares como estadista de cravada internacional». Referindo-se ao seu encontro com o secretário-geral da ONU, o chefe do Executivo afirmou que Perez de Cuellar lhe tinha fornecido muitas informações úteis sobre Timor-Leste. Soares, que conferenciou com Cuellar durante a tarde de ontem, disse que iria transmitir essas informações ao Presidente da República, uma vez que o problema é da competência de ambos.

Segundo referiu, trata-se de «informações recentes e verdadeiras trazidas por elementos da Cruz Vermelha Internacional à ONU, no passado dia 5 de Março, depois de terem estado em Dili». Uma fonte da comitiva revelou entretanto à ANOP que a Indonésia estaria na disposição de «abrir as portas à Cruz Vermelha Internacional para operar na região».

Antes do seu encontro com Perez de Cuellar, o Primeiro-Ministro almoçou com cerca de trezen-

tos homens de negócios americanos na Câmara de Comércio Luso-Americana. No seu discurso afirmou que o Governo a que preside abriu à iniciativa privada «sectores reservados ao Estado sem complexos ideológicos».

De acordo com as suas palavras «a participação activa e responsável na NATO, na OCDE e no GATT; o pedido de adesão à CEE (que disse estar convicto de se concretizar em 1 de Janeiro de 1986) e a cooperação privilegiada com os países africanos de expressão portuguesa apontam

do défice comercial português não se faz «por proibições ou diminuições das importações portuguesas originárias dos EUA, mas pelo aumento das vendas de produtos portugueses e pela descoberta, concretização e aprofundamento da complementaridade entre agentes económicos dos dois países, que permitam o desenvolvimento da cooperação mútua ou em terceiros países».

Curiosamente, recorde-se, o maior défice comercial de Portugal com outros países regista-se justamente nas suas relações

dos EUA, no ano de 1983, mercadorias no valor de 125,6 milhões de contos (14,10 por cento das nossas importações) e exportou mercadorias apenas no valor de 30,3 milhões de contos.

O défice comercial de cerca de 95,3 milhões de contos representa cerca de 25 por cento do total do nosso défice comercial.

O ano passado, e tendo como termo de comparação o ano de 1982, o défice com os norte-americanos agravou-se em 55,5 por cento.

Voltando ao almoço da Câmara do Comércio, Mário Soares disse aos empresários americanos que «o investidor que vem de fora é bem recebido» e que Portugal representa «uma boa oportunidade para o sucesso do investimento». O actual sistema de incentivo ao investimento estrangeiro está aliás em revisão «no sentido da sua simplificação e desburocratização», lembrou.

Para o chefe do Governo português, Portugal é, contudo, «um País mal conhecido pelos americanos, em geral, e pelo homem de negócios, em particular».

Mesmo hoje, disse Soares, apesar de «consolidada a democracia, em vésperas de adesão à CEE de sucessivas eleições darem apoio esmagador aos partidos que defendem o regime democrático e a economia de mercado, continua a persistir nos EUA a anterior imagem negativa como se nada se tivesse passado, desde os tempos em que a Revolução de Abril

correu o risco de perversão totalitária».

No final, teve uma palavra que considerou de esperança: «como todos os períodos que se seguem às crises, será também este período de profunda criatividade».

Falando sobre a situação económica portuguesa voltou a prometer que a partir do próximo Verão se vai «aligeirar o plano de emergência» de lançar o plano de desenvolvimento estrutura para «acelerar a economia portuguesa».

Ainda ontem, antes de se encontrar com Perez de Cuellar, Soares foi recebido no City Hall de Nova Iorque, onde recebeu das mãos do mayor Edward Koch a chave da cidade. Na sua alocução frisou que «conquistamos a liberdade e que queremos agora conquistar o progresso». A chave, essa, declarou Soares que ela «um símbolo e um estímulo que irá entregar ao povo português».

Na agenda do dia de hoje o Primeiro-Ministro, que chega a Lisboa na segunda-feira de manhã, tem previsto um encontro com o ex-presidente venezuelano Andres Perez, com o embaixador de Cabo Verde na ONU, Amaro da Luz e com editores de jornais americanos. Ao almoço Soares é o convidado da grande cadeia de armazéns americanos Blooming Dal's. A noite assiste a uma recepção na residência do representante permanente de Portugal junto das Nações Unidas.

Segundo a NP

EMA pretende processar

“DL” e “JN”

Um despacho da agência NP citado hoje por vários jornais refere que o Estado-Maior da Armada «mandou accionar judicialmente o «Diário de Lisboa» e o «Jornal de Notícias» pela publicação de declarações atribuídas a Martins Guerreiro e por este negadas», durante a evocação, no passado dia 13, da reunião, há 10 anos, de oficiais da Armada no Clube Militar Naval.

Segundo aquela agência, o CEMA, almirante Sousa Leitão, considerou que as declarações «afectavam a disciplina e o prestígio das Forças Armadas», tendo, por isso, procedido a «averiguações preliminares com o objectivo de apurar da verdade das declarações de Martins Guerreiro que se encontra na efectividade de serviço». Acrescenta a «NP» que «o ex-conselheiro da Revolução negou ter proferido as declarações consideradas atentatórias da disciplina e prestígio das Forças Armadas» e que terão motivado o eventual accionamento da acção judicial contra os dois jornais.

No que respeita ao «DL» — que não utiliza o serviço da «NP» — desconhecemos, até ao momento, a existência de qualquer acção judicial e, concretamente, quais as declarações inseridas na nossa notícia, alegadamente desmentidas pelo ex-membro do CR.

Soares regressa segunda-feira

Na nossa edição de ontem escrevemos, reproduzindo informações divulgadas pela agência France Presse em Lisboa, que o primeiro-ministro regressaria ainda hoje à capital portuguesa. A delegação da France Presse em Lisboa forneceu essa informação, proveniente da sua sede em Paris, admitindo, como nós, que tendo a visita oficial chegado ao seu termo, alguma razão aconselhara a antecipação do regresso a Lisboa de Mário Soares, saltando sobre o fim-de-semana. Na realidade, o primeiro-ministro só regressa a Lisboa na segunda-feira, conforme esteve previsto desde o início da sua viagem aos EUA. Do nosso lapso, que chegou a perturbar, ao princípio da tarde de ontem, o gabinete do chefe do Governo, «bombardeado» com telefonemas que pediam confirmação do regresso antecipado, pedimos desculpa aos nossos leitores.

para a internacionalização crescente da economia portuguesa». A propósito insistiu nas «vantagens do comércio internacional em expansão (que) superarão os ilusórios benefícios de uma política miope e voltada para a protecção de um mercado exíguo».

Exemplificando a aplicação deste princípio pelo seu Governo, e para tranquilizar os seus interlocutores adiantou que a redução

com os EUA. De facto, estes são os nossos maiores fornecedores e apenas o nosso quinto cliente.

Portugal importa quase três vezes mais do que exporta para os EUA e o saldo negativo nessas trocas representa cerca de um quarto do nosso défice comercial total.

De acordo com elementos fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, Portugal importou

Desafio aos empresários portugueses

Eanes traz de África malas cheias de projectos

BRAZZAVILLE, 17, do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos — A visita de oito dias a três países da África Equatorial que o Presidente da República terminou ao princípio da tarde de hoje, constitui um verdadeiro desafio aos empresários portugueses. Ramalho Eanes desembarca esta noite na Portela (21 horas) com as malas cheias de projectos para o alargamento da nossa cooperação com África.

Conforme já prevíamos na nossa crónica de ontem, a importância fulcral desta visita ao centro de um continente com o qual mantemos relações seculares, centrou-se na capital congoleza. Perante os resultados obtidos é opinião generalizada da comitiva presidencial de que foi com chave de ouro que o Presidente da República selou esta visita oficial a S. Tomé e Príncipe, Zaire e Congo.

Um vasto campo de acção está aberto à iniciativa portuguesa quer a título totalmente privado, quer mediante a constituição de sociedades mistas. As autoridades deste país marxista-leninista não põem qualquer obstáculo ao investimento português e dão garantias de risco de investimento como nenhum outro. Foram assinados esta manhã dois acordos de cooperação — um geral e outro cultural e técnico-científico —, com amplas perspectivas de concretização, sobretudo se os empresários portugueses mostrarem capacidade. Uma das poucas exigências dos congolezes: venham des-

pressa. Esta foi de facto uma das tónicas postas nas conversações, com base no reconhecimento das nossas condições técnicas e humanas.

Uma série de projectos estão assim abertos à participação de Portugal, nos domínios agrícola, comercial, industrial e das obras públicas. As conversações decorreram em ambiente de grande pragmatismo e seriedade, com os congolezes a demonstrarem, surpreendentemente, um conhecimento profundo da tecnologia portuguesa.

As perspectivas de cooperação são tão amplas que um dos participantes portugueses nas conversações disse ao «DL» que a República Popular do Congo passa a ser de todos os países africanos com os quais Portugal tem procurado cooperar, aquele que proporciona melhores condições. «Os congolezes são pragmáticos, manifestam vontade séria de cooperar e têm condições de satisfazer os compromissos que vierem a assumir» — disse-nos o mesmo elemento.

As comissões «negociadoras» portuguesas foi apresentada a lista de todos os projectos previstos para os próximos anos, integrados no plano quinquenal iniciado em 1982. Apenas dois sectores estão vedados à iniciativa privada: energia e transportes. A banca é mista e está fortemente carregada de capitais da França, da Holanda, da Alemanha, do Japão e dos EUA. O capital principal é, todavia congolês. O pragmatismo supera preconceitos ideológicos.

Muitos projectos

São de facto muitos os projectos abertos pelas autoridades congolezas à iniciativa portuguesa. Tragam a vossa tecnologia depressa porque já vos conhecemos — será este o sentido geral das propostas congolezas. O nosso crédito baseia-se sobretudo nas capacidades demonstradas nas ex-colónias e no posicionamento que hoje, como país democrático, assumimos perante a situação política mundial, designadamente no que toca à África Austral.

Nos domínios do cacau e do café, os negociadores congolezes disseram que a capacidade dos portugueses era única no mundo. Por isso mesmo estão interessados na cooperação técnica ao nível daqueles dois produtos e também da banana.

Em termos de indústria, as possibilidades são ainda mais vastas: fábricas de celulose, de fósforos e de conservas. Quanto à celulose, sector em que já participam empresas suecas e italianas, existem já 17 mil hectares de eucaliptos prontos a serem utilizados.

No tocante ao comércio, a República Popular do Congo esta também aberta à intensificação das trocas de produtos. Repare-se que a balança comercial entre Portugal e o Congo é, neste momento altamente desfavorável para nós. Importamos muita madeira e vendemos poucas conservas. Só cobrimos cerca



Ramalho Eanes, cumprimentado por portugueses residentes na República Popular do Congo (teletoto NP/«DL»)

de seis por cento daquilo que importamos. A relação é de cem mil para um milhão e meio de contos.

No campo das obras públicas — estradas, pontes, escolas, etc — há também uma série de propostas que os representantes das associações industriais portuguesas se encarregaram de encaminhar para as empresas interessadas.

Neste domínio, a abertura dos congolezes à possibilidade do pagamento da «componente nacional» (salários e outros gastos) dos projectos em moeda local, e não em divisas, é apontado como um factor bastante importante, como incentivo aos empresários portugueses.

Português: segunda língua

Como resultado também das negociações desenvolvidas ontem pela secretaria de Estado adjunta do ministro da Educação, Maria Helena Carvalho dos Santos, bastante pragmática, o português passará a ser ensinado nas escolas congolezas como segunda língua.

Como se sabe a nossa língua é oficial na Organização de Unidade Africana, mas a decisão agora tomada e inscrita no acordo cultural e técnico-científico constitui um reforço da nossa importância no mundo e um benefício para os emigrantes que para aqui

se encontram um pouco «des-terrados».

O acordo geral de cooperação assinado esta manhã entre os ministros dos Negócios Estrangeiros português e congolês define os princípios político-jurídicos das relações bilaterais, manifestando a vontade firme dos dois países em fortalecer os laços de cooperação.

Enfim, depois de S. Tomé e Príncipe, pobre, e do Zaire pomposamente exuberante à volta da megalomania de Mobutu, viemos encontrar na República Popular do Congo a surpresa de um desafio que pode ajudar em muito a economia portuguesa. Aos empresários portugueses, a palavra.

Conselho Geral da USP reuniu ontem pela primeira vez

Os 267 membros do Conselho Geral da União de Sindicatos do Porto (USP) foram ontem empossados, numa cerimónia que decorreu nas instalações da sede do Sindicato dos Ferroviários no Norte.

O Conselho Geral desta estrutura regional da Intersindical, o primeiro a ser investido em todo o País, é constituído pelos membros do secretário da USP, elementos dos corpos gerentes de cada um dos sindicatos e das uniões que exercem actividade no Porto e ainda dirigentes de comissões de trabalhadores.

Na primeira reunião, que se seguiu à tomada de posse, o Conselho Geral da USP fez uma análise da situação político-laboral, tendo deliberado ratificar as exigências feitas ao Governo pela Intersindical.

cal.

Num comunicado emitido no final dos trabalhos, o Conselho Geral da USP refere que «há mais de 150 mil trabalhadores com os salários em atraso», aos quais «o Governo responde com a Polícia e a violência às suas propostas concretas de alternativa».

O texto sublinha que o número de desempregados atinge já o meio milhão e acusa o Executivo governamental de não promover ou incentivar «qualquer projecto de desenvolvimento da economia ou de criação de postos de trabalho».

«Pelo contrário, — prossegue — o Governo continua a sua política de desastre e de ruína, de total sujeição ao Fundo Monetário Internacional e ao grande capital, investindo contra o sector público,

tentando a sua entrega aos grandes monopolistas do antes de 25 de Abril».

O comunicado observa que a «degradação da situação económica e social» tem sido acompanhada «por uma crescente e violenta ofensiva contra os direitos e liberdades dos cidadãos, com recurso crescente a cargas policiais contra trabalhadores e com reforço do aparelho repressivo».

«Nestes meses de desgoverno de Mário Soares/Mota Pinto, a situação atingiu uma tal gravidade que já ninguém honestamente pode ignorar» — diz.

«Na verdade o Governo PS/PSD não só prosseguiu como agravou brutalmente a política dos anteriores governos, levando a fome e a miséria a milhares de famílias de trabalhadores, há maioria da

população» — acrescenta.

Outro documento aprovado diz respeito às comemorações na «baixa» portuguesa do 10.º aniversário do 25 de Abril e nele se afirma a adesão do Conselho Geral «às comissões unitárias que se venham a criar nos concelhos para mesmo fim».

Outra moção refere o Dia Mundial dos Trabalhadores e nela se «reafirma a exigência de medidas concretas para o apuramento das responsabilidades e punição dos culpados pela brutal agressão policial e assassinio dos dois jovens na madrugada do 1.º de Maio de 1982». Diz, ainda, o documento que a USP e os sindicatos vão comemorar aquela data na Praça da Liberdade, Av. dos Aliados e Praça General Humberto Delgado.

“Lay-off” na Jotocar

Apesar dos «45 mil contos entregues na Jotocar, que faziam parte de um contrato de viabilização entre a empresa e a Secretaria de Estado, e deviam servir para garantir todos os postos de trabalho», os administradores querem aplicar pela primeira vez no sector da metalurgia o «lay-off» e despedir 47 trabalhadores dos 272 que tem ao seu serviço. Para já iniciaram processos contra 4 delegados sindicais e 3 delegados da CT.

Em comunicado aos órgãos do Poder, e à Comunicação Social, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgica e Metalomecânica do distrito do Porto afirma que «ao tentar correr com os 47 trabalhadores, a administração pretende livrar-se também da maioria dos delegados e activistas sindicais». O Sindicato diz, ainda, que «há cerca de 2 semanas, praticamente todos os trabalhadores da Jotocar impediram através de uma luta firme e unida, que 5 companheiros seus fossem mandados para casa sem trabalho».

Os trabalhadores vão agora pedir uma audiência ao secretário de Estado do Trabalho para discutir o assunto.

Acordo na Hotelaria do Norte e Centro

A Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Similares do Norte e Centro anunciou ontem a conclusão das negociações do contrato colectivo de trabalho, que inclui aumentos salariais na ordem dos 41 por cento.

Os aumentos com retroactividade a 1 de Março corrente, abrangem cerca de 16 mil trabalhadores dos distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu, cuja tabela remontava a 1982.

A Federação indica ainda no comunicado que a tabela representa um aumento de 20 por cento em relação à tabela acordada em 1983 entre o patronato e os sindicatos da Sindhat, filiados na UGT.

Trata-se, segundo a Federação, da «Primeira convenção geral que o patronato da indústria hoteleira do Norte outorga desde o 25 de Abril» e salvaguarda o direito à alimentação dos trabalhadores pelas empresas, o que «coroa de êxito a luta que há mais de três anos vem sendo travada», levando os sindicatos a não assinar quaisquer tabela salarial em 1983.

Semana de agitação em Setúbal

Os Sindicatos de Setúbal promovem de 26 a 31 de Março uma semana de agitação e luta com acções de esclarecimento à população — anunciou ontem a União de Sindicatos de Setúbal (USS).

Em comunicado, a USS adianta que quinta-feira activistas sindicais e membros de comissões de trabalhadores reunidos num encontro distrital apontaram para a «conjugação e coordenação de todas as lutas dos trabalhadores, orientando-as para níveis e formas de luta cada vez mais avançadas».

O encontro decidiu ainda apoiar a «Marcha da Fome» dos desempregados do sector agrícola do distrito de Setúbal, convocada para 29 e 30 de Março, e a «Marcha de Reformados e Pensionistas» de dia 7 de Abril — acrescenta.

A USS revelou que os participantes do Encontro mandataram aquela União e o Secretariado das CT's da Cintura Industrial daquele distrito para convocarem «quando julgarem oportuno, uma jornada de luta distrital pelo pagamento de salários contra o desemprego e os despedimentos e contra o aumento do custo de vida».

Concentração de apoio aos trabalhadores da Sorefame

A concentração de apoio aos trabalhadores da Sorefame e de protesto contra a política governamental reuniu — ontem na Amadora milhares de pessoas, segundo afirmam as delegações sindicais do concelho promotoras da iniciativa.

Um informador disse à ANOP que durante a concentração de cerca de uma hora junto à Câmara Municipal da localidade intervieram o presidente da edilidade e membros da Comissão Executiva da CGTP-IN, tendo sido apresentadas moções, saudações e abaixo-assinados de protesto contra a política do Governo e a intervenção policial de quarta-feira passada sobre os trabalhadores da Sorefame.

Os manifestantes aprovaram na altura uma moção onde se exige a dissolução das polícias de intervenção e se reitera o compromisso dos trabalhadores na intensificação da luta pela mudança do Governo — salientou o mesmo informador.

Seis centrais sindicais europeias propõem-se criar “espaço de diálogo”

Seis centrais sindicais europeias decidiram esta semana em Lisboa criar um «espaço de diálogo» aberto a todas as organizações sindicais da Europa Ocidental.

A decisão foi tomada numa reunião efectuada na quarta e quinta-feira, presidida por Andreas Ziartides, secretário-geral da central cipriota PEO e em que participaram representantes da CGTP/Intersindical, da CGT francesas, da CGT grega, das Comisiones Obreras (Espanha) e da USM, do Mónaco.

Uma declaração comum, subscrita pela CGTP portuguesa, CGT francesa, PEO cipriota e USM do Mónaco, afirma que «na Europa Ocidental a crise do capitalismo golpeia cada dia mais pesadamente as condições de vida e de trabalho».

Salienta o aumento do número de desempregados, a baixa do poder de compra dos salários e pensões e que são «postos em causa, em graus diversos», as conquistas sociais e económicas, os direitos e liberdades sindicais e democráticas, enquanto

se mantém a inflação e diminui o investimento produtivo.

A declaração sublinha que «há soluções necessárias e possíveis para uma saída progressista e real da crise» e defende a ultrapassagem da situação de blocos sindicais existentes, que «impede a unidade dos trabalhadores e a defesa dos seus interesses».

Defende a criação de um espaço de diálogo para todas as organizações sindicais da Europa Ocidental que, sem distinção de filiação internacional ou regional, desejem dar uma contribuição para esse diálogo.

Tal espaço de diálogo visará «incentivar a discussão e o debate entre os participantes sobre as reivindicações e propostas» sindicais, para encontrarem «possíveis soluções de interesse comum para os trabalhadores por eles representados».

As Comisiones Obreras e a CGT grega não subscrevem o documento mas apoiam a iniciativa e concordam com o seu espírito.

Conferência de Imprensa

Em conferência de Imprensa, Andreas Ziartides assinalou que os participantes na reunião de Lisboa não pretendem criar qualquer nova estrutura sindical mas apenas «um espaço de diálogo aberto e flexível», que permita estabelecer um novo clima entre as centrais sindicais da Europa e a troca de experiências e opiniões.

Salientou que as tarefas e funcionamento dos encontros periódicos serão determinados pelo conjunto dos participantes, e que caberá a cada central decidir as acções a desenvolver no respectivo país.

Ziartides referiu que nem sequer foi criado um secretariado na reunião de Lisboa, devendo os participantes fazer circular as conclusões e ideias pelas centrais sindicais europeias, esperar as reacções e, com base nas respostas obtidas, realizar novas reuniões preparatórias.

O secretário-geral da CGT francesa, Henri Krasucki, sublinhou que se pretende um «forum

de discussão onde surgirão ideias e iniciativas de diálogo para nos entendermos sobre uma ou outra iniciativa, que cada organização conduzirá no seu país».

Adiantou que as seis centrais participantes na reunião de Lisboa são nos respectivos países a principal ou a única força sindical, pertencem a nações da Europa do Sul e têm ligações internacionais diversas.

Krasucki considerou que o movimento sindical na Europa Ocidental é «potencialmente uma grande força» mas está «numa situação de fraqueza por falta da unidade», defendendo a necessidade de uma «reflexão conjunta dos problemas que preocupam os trabalhadores», criando uma «linguagem comum e dinâmica unitária que favoreçam acções comuns».

Apontou como questão fundamental para os sindicatos europeus as consequências das transformações tecnológicas e transformações industriais, que tendem a aumentar o já elevado desemprego.

FNAC, UCRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 44.º do Código Cooperativo convoco a Assembleia Geral Ordinária de Delegados da FNAC-Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL, para reunir no dia 31/3/84, às 8 horas, na sua sede social em Carnaxide, Estrada de Outurela, Lotes 20 e 21, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único: Apreciação e deliberação do Relatório e Contas do Exercício de 1983 bem como Parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 16 de Março de 1984

Pela Assembleia de Delegados
Fernando Quirino Calado de Brito

TEPCLIMA

COOPERATIVA DE TÉCNICA E PROJECTOS DE INDÚSTRIAS TÉRMICAS, CRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 44.º do Código Cooperativo convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 31/3/84, às 9 horas, na sua sede social em Lisboa, na Rua Arco do Carvalho n.º 235/C, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Admissão de novos sócios;
- 2) Apreciação e deliberação do Relatório e Contas do Exercício de 1983 bem como Parecer do Conselho Fiscal;
- 3) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 16 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da AG
Fernando Quirino Calado de Brito

TEPCLIMA

AR CONDICIONADO, CRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 44.º do Código Cooperativo convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 31/3/84, às 10 horas, na sua sede social em Lisboa, na Rua Arco do Carvalho n.º 282, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Admissão de novos sócios;
- 2) Apreciação e deliberação do Relatório e Contas do Exercício de 1983 bem como Parecer do Conselho Fiscal;
- 3) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 16 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da AG
Fernando Quirino Calado de Brito

TEPCLIMA

REFRIGERAÇÃO, CRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 44.º do Código Cooperativo convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 31/3/84, às 11 horas, na sua sede social em Lisboa, na Rua Arco do Carvalho n.º 282, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Admissão de novos sócios;
- 2) Apreciação e deliberação do Relatório e Contas do Exercício de 1983 bem como Parecer do Conselho Fiscal;
- 3) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 16 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da AG
Fernando Quirino Calado de Brito

CITOFONE

COOPERATIVA DE COMUNICAÇÕES E ELECTRÓNICA, CRL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 44.º do Código Cooperativo convoco a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 30/3/84, às 18 horas, na sua sede social em Lisboa, Avenida Álvares Cabral, 41/A, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Apreciação e deliberação do Relatório e Contas do Exercício de 1983 bem como Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa;

Lisboa, 16 de Março de 1984

O Presidente da Mesa da AG
Fernando Quirino Calado de Brito

Tem 17 anos de prisão a cumprir

Perigoso cadastrado não regressou à cadeia

PORTO, 17 — «O Orelhas», alcunha pela qual é mais conhecido Vítor Manuel Correia Pereira da Rocha, de 46 anos, sem profissão e sem morada certa, está de novo em liberdade. A notícia caiu como uma bomba na Polícia Judiciária, pois era convicção generalizada nos meios policiais que, desta feita, «O Orelhas» não sairia tão cedo da cadeia.

Tal convicção assentava no facto de «O Orelhas» ter sido condenado em 9 de Abril de 1981, pelo Tribunal de Castelo de Paiva, na pena de 22 anos de prisão maior ou seja, o cúmulo de várias penas que haviam sido aplicadas a esse indivíduo em várias comarcas do País. Inesperadamente, porém, em 22 de Fevereiro último, é concedida uma saída precária a esse «es-

pecialista» em assaltos a ouriversárias e roubos — contando ainda com um crime de homicídio no seu «currículo» — e, por isso, «O Orelhas» saiu da Penitenciária de Coimbra, «para poder deslocar-se ao Funchal, sua terra natal». Devia regressar passados sete dias, mas não voltou a aparecer.

O indivíduo em questão fez parte do «gang» que em 12 de Abril de 1977, junto do Estádio Nacional, assaltou um carro celular com o propósito de libertar os presos que iam no seu interior. «Gang» que não hesitou em baleiar mortalmente um guarda prisional. Posteriormente, «O Orelhas» esteve a cumprir pena na Cadeia de Olhão, donde se evadiu em 1978, para ser recapturado em 11 de Julho de 1979, num restaurante de Matosinhos,

quando ali almoçava com uns amigos. A sua recaptura, porém, não foi fácil, já que os agentes da PJ viram-se obrigados a abrir fogo para manterem «O Orelhas» em respeito.

Acontece que o referido cadastrado costuma andar sempre armado e não hesita em disparar sobre aqueles que procurem entravar-lhe o passo. Assim aconteceu em Leiria onde matou o guarda de uma garagem, antes de vir para o Porto, onde seria preso.

Entretanto, pelo modo de actuação do indivíduo, presume-se que o mesmo já se envolveu em vários assaltos desde que saiu da cadeia, o que constitui motivo de preocupação para os investigadores da PJ que andam no seu encalço.

Assembleia Distrital de Santarém sem “quorum” para questões sociais

Há cinco mil trabalhadores no distrito de Santarém que não recebem salários ou que, dizendo de forma menos dura, os recebem com atraso. A constatação é feita por quatro Câmaras (Alpiarça, Benavente, Chamusca e Coruche) que estiveram na origem de uma convocatória para que a Assembleia Distrital se reunisse e debatesse aquela e outras questões.

As intervenções feitas durante a manhã, ontem, na Assembleia Distrital de Santarém, focaram particularmente os aspectos sociais que envolvem o não pagamento dos salários e o desemprego rural, que, como é natural, têm

uma particular incidência em concelhos mais dependentes da exploração da terra.

A Assembleia Distrital seria ainda palco de intervenções de eleitos que ali têm assento e se sentem preocupados com a legislação já publicada ou em preparação e que se refere particularmente às autarquias.

Concretamente, queixaram-se os eleitos de que a Lei das Finanças Locais «foi alterada e não foi mais uma vez cumprida, pelo que diminuiu a capacidade de investimento das autarquias»; e disseram também que «foram transferidas mais responsabilidades para o Poder Local sem ter sido assegurada a correspondente

contrapartida financeira»; e que a reorganização técnica administrativa das Câmaras, impondo a tutela preventiva na aprovação dos quadros municipais e limites às despesas com o pessoal, levaria a despedimentos por parte da maior parte das autarquias.

A reunião, porém, estava condenada. Da parte da tarde, nenhum dos eleitos do PS/PSD ou CDS esteve presente e a Assembleia foi impedida por falta de «quorum».

Os membros presentes, ao que se queixam, tiveram de enfrentar um governador civil com «dificuldades em controlar-se, o que naturalmente não se coaduna com as funções que exerce».

“Apelo cívico” em Braga

Personalidades exigem sindicância à Câmara

Cerca de quarenta personalidades do concelho de Braga acabam de dirigir um «apelo cívico» às instâncias do Poder desde os órgãos de soberania até à «Alta Autoridade Contra a

Corrupção» e o provedor de Justiça, no sentido de ser feita urgentemente uma sindicância à Câmara Municipal de Braga, presidida pelo eng. Mesquita Machado. Subscrito, nomeada-

mente, pelo presidente da Associação Industrial do Minho, pelo vice-reitor da Universidade, por representantes políticos e partidários, e por figuras dos meios culturais

Bombeiro morreu ao salvar um cão

Quando descia a um poço, no lugar de Susão, em Valongo, anteontem, à noite, o bombeiro Hermínio da Silva Henriques, de 23 anos, que residia o bairro do Padre Américo, em Rio Tinto, deu uma queda de cerca de 20 metros de altura, acabando por morrer no fundo do poço.

Os Bombeiros Voluntários de Valongo haviam sido chamados ao referido lugar a fim de retirarem um cão que ali se encontrava em situação difícil. Hermínio Henriques prontificou-se a descer ao poço para proceder à recolha do cão, usando para o efeito um cabo em volta da cintura. Em

dado momento, o cabo rebentou e o infeliz bombeiro foi mergulhar no charco de água, situado a uma profundidade de 20 metros.

Foram então imediatamente solicitados os mergulhadores dos Sapadores Bombeiros do Porto, que, não obstante terem comparecido rapidamente, retiraram o companheiro já sem vida do fundo do poço.

O cadáver encontra-se agora em câmara ardente no quartel dos Bombeiros de Valongo, donde sairá o funeral na próxima segunda-feira, pelas 17 horas. Hermínio Henriques era casado e deixa dois filhos de tenra idade.

Agente Rui Sardinha já começou a falar

«Está a recuperar muito bem», diz o pessoal de enfermagem do Hospital de Santo António no Porto, que está a tratar o agente Rui Morato Sardinha, da Polícia Judiciária, desde que o mesmo ali deu entrada na última terça-feira, em consequência de uma agressão a tiro de que foi vítima em Pinheiro da Bemposta, nas circunstâncias então referidas pelo «DL».

Companheiros daquele agente

disseram ao «DL» que o mesmo já começou a falar, embora com alguma dificuldade. Entretanto, está prevista para a manhã da próxima segunda-feira uma deslocação do ministro da Justiça, dr. Rui Machete, àquele estabelecimento hospitalar, para visitar o agente ferido. O ministro será acompanhado do seu chefe de Gabinete, bem como do director-geral da Polícia Judiciária.

Bolseiros e residentes

Continuação da pag. 4

sem se conhecerem, embora frequentem as mesmas aulas.»

Uma prova de alienação citada foi o facto de a telenovela ser o programa de televisão com maior audiência entre os residentes. A hora da telenovela, as salas de convívio enchem-se e ficam às moscas quando se transmite um programa como o que versou o lançamento da bomba atómica sobre Hiroshima. Há comissões directivas que aproveitam o final da transmissão dos episódios da telenovela para promover reuniões e tratar de assuntos de interesse dos próprios residentes...

«A entrada na Universidade é para nós uma forma de promoção», explica um bolseiro residente. «Só depois de lá entrarmos é que sabemos o que aquilo é. Damos tudo por tudo e ficamos sujeitos a todas as alienações».

Os problemas das residências

Se as residências da Universidade Clássica de Lisboa se caracterizam por degradação de instalações, as da Universidade Técnica não estão ainda em muito más condições mas apresentam já problemas de infiltrações e paralisação de serviços

por obras mal feitas, não fiscalizadas pelos Serviços Sociais, e falta de equipamento.

A Gago Coutinho, por exemplo, tem falta de mobiliário. Foi arranjado um pavilhão há dois anos para servir de sala de estudo, mas, entretanto, quando chove, fica inundado. A alcatifa já está deteriorada e o pavilhão continua vazio e fechado. O edifício tem vários problemas de infiltração.

Na Mendonça Monteiro a nova lavandaria não funciona por ainda não ter sido ligada a instalação eléctrica ao ramal; há canalizações entupidas, casas de banho fechadas por degradação de sanitários e salas de estudo fechadas por falta de mobiliário.

Nas residências do ISEF há um fogão para 90 pessoas; essas 90 pessoas dispõem de uma sala de estudo com meia dúzia de mesas e cadeiras. Tiveram que fechar casas de banho por problemas, julga-se, de canalizações. Ao fim-de-semana, o total de 180 residentes não podem tomar banho quente porque não há pessoal para accionar a caldeira.

«Quando fazemos mais barulho os SS mandam-nos uma assistente social para se inteirar da situação. Mas os problemas arrastam-se sem solução.»

Um mercado altamente privilegiado!

Pensámos em todos os pormenores. Contactámos a «Euroexpansão» — conceituada empresa de estudos de mercado — e conhecemos, antecipadamente, as motivações e anseios do mercado altamente privilegiado que o seu investimento ajudará a satisfazer. Ficámos a saber, com elevado grau de segurança, que as GALERIAS DO ALTO DA BARRA, ainda em construção, correspondem a uma iniciativa considerada ótima ou boa por mais de 90% dos futuros interessados: cerca de 60.000 pessoas, residentes entre Carcavelos e Paço de Arcos, a meio caminho entre Lisboa e Cascais. Apurámos também, que os futuros usuários das

GALERIAS DO ALTO DA BARRA apreciam, especialmente, a fusão quase perfeita que conseguimos estabelecer entre um espaço aberto de convívio e a grande diversidade de bens e serviços que lhes vamos oferecer, com a melhor qualidade, para irmos ao encontro das carências e desejos, que nos disseram ter.

Sabemos que qualquer investidor consciente quer apoiar-se num chão firme. Ora, através da «Euroexpansão», também apurámos que (pelo menos) esses 60.000 portugueses constituem um mercado exigente, com um poder de compra muito elevado e raro no nosso País. Soubemos, ainda, que 78% dos potenciais investidores

pensam que a compra de espaços nas GALERIAS DO ALTO DA BARRA constituirá um negócio com viabilidade.

Baseámo-nos em dados seguros. Sentimó-nos, portanto, no direito de só querermos os bons investidores. Se for um deles venha ter connosco. Vale a pena conhecêmo-nos. A Frames pode explicar-lhe porquê!

frames

Sociedade de Mediação de Imóveis, Lda
Av. Miguel Bombarda, 16
tel. 242 20 40 e 243 93 04 - 2780 OEIRAS
Dep. de vendas 242 58 82 - 242 06 47

GALERIAS
Alto da Barra



GARANTA A SEGURANÇA
DO SEU INVESTIMENTO

de ontem para hoje

Entalado no elevador do Lavra

Um rapaz de 13 anos ficou ontem à tarde entalado entre um dos dois elevadores que sobem a Calçada do Lavra e o gradeamento do terminal da linha. Trata-se de Paulo Pereira Neto, de 13 anos, que foi conduzido ao Hospital de S. José, onde se encontra sobre observação. O acidente deu-se quando o Paulo Neto que descera do elevador antes deste atingir o cimo da calçada, pretendeu voltar a subir para o veículo quando o mesmo já encostava ao pequeno cais gradeado. O menor ficou preso entre o elevador e as grades de onde foi retirado por populares que para tal se viram obrigados a forçar os ferros.

Outra explosão reivindicada pelas FP-25 de Abril

Um engenho explosivo reventou ontem, cerca das 9.45 horas, numa residência particular em Armação de Pêra, «ao que parece por equívoco». Explosões semelhantes haviam ocorrido durante a noite em Cascais, Estoril e Beja contra edifícios da Família Vilhena Freire de Andrade e num telefonema para os órgãos da Comunicação Social as «FP-25», reclamando a autoria, referiam ainda um outro atentado em Armação de Pêra, que não

chegara a ocorrer na hora da comunicação telefónica. A carga explosiva atingiu a residência de João Barradas, funcionário público aposentado, residente em Alporinhos, Armação de Pêra. Os danos materiais foram consideráveis, tendo ficado destruída toda a frontaria da casa, embora não se tenham registado danos pessoais. A residência da família Vilhena Freire de Andrade é vizinha da casa atingida.

CAP repudia atentados bombistas

Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP) manifestou «o seu mais veemente repúdio» pelos «atentados bombistas que ocorreram na madrugada de ontem». A CAP considera, no comunicado que sobre este assunto difundiu, que a «continuação de tais actos de terrorismo» por grupos que actuam impunemente «é a prova da ineficácia governamental nesta matéria». «Os agricultores portugueses — diz a CAP — são confrontados com a continuação de um clima de instabilidade e insegurança, totalmente contrário à sua actividade produtiva». E conclui: «ser dever do Governo mobilizar todos os meios de que dispõe para por cobro a tais actos».

Escasseia a lampreia no rio Minho

Pescadores ribeirinhos do Minho queixam-se de que, em plena época, o número de lampreias capturadas se mostra extremamente escasso. De qualquer maneira, os pescadores contentam-se com a cotação afirmando que as lampreias «são bem pagas», a 2000 escudos por exemplar, o que significa um aumento de cerca de meio milhar de escudos em relação ao ano anterior. Sabe-se, no entanto, que em Lisboa uma «meia dose» de lampreia, constituída apenas por «três toras» se está a vender nos restaurantes entre 1200 e os 1400 escudos, o que significa que a lampreia pescada no rio Minho vale cerca do triplo para os «gurmets» da capital.

Pedida a libertação de Álvaro Monteiro

A Comissão de Luta Contra a Repressão (CLCR) exigiu no Porto a «libertação imediata» de Álvaro Monteiro, que terminou hoje uma greve de fome levada a efeito durante 27 dias, e a publicação de uma lei de amnistia «que abarque todos os presos antifascistas». Na introdução de um abaixo-assinado, que recolheu cerca de três centenas de assinaturas, a CLCR alerta «para os graves riscos que corre a vida de Álvaro Monteiro, dadas as suas precárias condições de saúde». A Comissão exige a «satisfação imediata» das reivindicações de Álvaro Monteiro e apela para as autoridades para que diligenciem no sentido de transferir o preso para perto da família.

As pesetas falsas podem ser portuguesas

As autoridades espanholas investigam a possibilidade de uma recente falsificação de notas de mil pesetas, descoberta pela Guarda Civil em Vigo ter sido efectuada em Portugal — informa hoje o jornal «El País». O jornal refere que a Guarda Civil de Pontevedra prendeu diversas pessoas presumivelmente implicadas na falsificação de notas de mil pesetas. Um dos presos é um construtor civil, Agustin Sobrino, residente em La Guardia, província de Pontevedra, em cujo domicílio foram encontradas 50 mil pesetas em notas falsificadas. Outras três pessoas encontraram-se na prisão de Tui. As notas são de uma falsificação rudimentar e as autoridades admitem que tenham sido fabricadas em Portugal.

Novos cônegos para o cabido de Coimbra

Os três novos membros do cabido da Sé de Coimbra nomeados recentemente receberam a respectiva instituição canónica. Conferiu posse o p. relado da diocese, que na circunstância, evocou a história dos cabidos e acentuou as atribuições que o novo Código do Direito Canónico lhes atribui. Segundo deliberação da Conferência Episcopal, os cabidos desempenharão, no próximo quinquénio, também a função de Conselho de Consultores dos bispos diocesanos. Os cônegos agora empossados foram monsenhor Augusto Nunes Pereira, padre Jaime Cunha, reitor do Seminário de Coimbra e Leal Pedrosa, vigário-geral da diocese.

Neve na serra da Estrela e em Bragança

Os acessos ao maciço central da serra da Estrela encontram-se bloqueados devido à neve que nesta zona cai há três dias. O mau tempo afecta principalmente as zonas mais altas desta região. Na Guarda a temperatura durante a madrugada desceu a valores inferiores a

zero graus e registou-se um agravamento nas condições meteorológicas. Também em Bragança a neve voltou a cair com intensidade, depois de um forte nevão que se manteve durante dias em Trás-os-Montes e Beira Interior.

Balanço de 1983 da PSP

Menos delinquência juvenil em 1983 e menos casos de droga

De acordo com dados fornecidos pela PSP, no capítulo referente à delinquência e criminalidade, o ano de 1983 foi caracterizado por «um aumento pouco acentuado» das acções armadas (+2,4 por cento), dos engenhos explosivos (+3 por cento), dos assaltos à mão armada (+2 por cento), por uma «diminuição pouco acentuada» dos roubos e furtos (-3 por cento) e dos actos de desrespeito à autoridade (-1 por cento), e, ainda, por uma «diminuição apreciável» em casos de droga (-17 por cento) e delinquência juvenil (-16,5 por cento).

Estes dados foram fornecidos no decorrer da reunião anual do comandante-geral da PSP com todos os comandantes distritais, para a qual os órgãos de Comunicação Social foram convidados.

Ainda durante o ano de 1983, a média diária de roubos e furtos foi de 20 a pessoas, 12 a estabelecimentos, 11 a habitações, 49 em viaturas números ligeiramente inferiores aos verificados em 1982.

Respondendo durante bastante tempo a questões formuladas pelos jornalistas presentes, o brigadeiro Almeida Bruno, comandante-geral da PSP, considerou vários factores, entre eles a Comunicação Social — ainda que não o principal — como susceptíveis de contribuir para o aumento da criminalidade e da violência.

Almeida Bruno referia-se ao «empolamento» que certos órgãos de Comunicação Social dão a estes casos, bem como ao «bombardeamento de violência» pela Televisão e pelo cinema.

O comandante-geral da PSP sublinhou que, de forma alguma, pretendia «agredir» a Comunicação Social, que deve ter «a máxima liberdade para conduzir a sua política de informação dentro da máxima responsabilidade», mas, simplesmente, chamar a atenção para um fenómeno — o da violência — e manifestar a opinião de que, o que deveria ser estimulado, era o lado bom que há no homem e não o lado mau.

As relações entre a PSP e os jornalistas quando em serviço,

foi outro tema abordado. Almeida Bruno reconheceu que Polícia e Comunicação Social, por vezes, se chocam mas que têm procurado, ao nível da instrução do pessoal, e das directivas emanadas, minimizar qualquer mal-entendido que haja por parte da PSP sobre a missão da Comunicação Social.

Exprimiui, porém, a opinião de que, nos últimos 10 anos, a PSP tem melhorado bastante no conhecimento do que é a missão da Comunicação Social.

Este ano, a PSP teve um orçamento de dez milhões e meio de contos, o que é considerado insuficiente mas, afirmou: «Temos que nos situar na realidade financeira do País».

De qualquer forma anunciou várias acções de formação e recrutamento e, ainda, a informatização dos serviços da PSP, o que vai resolver, rapidamente, muitos problemas do cidadão. «Queremos aligeirar a nossa burocracia para termos mais gente na rua, que é onde devemos estar».

Na óptica do brigadeiro Al-

meida Bruno a promulgação prevista para breve do Estatuto da Polícia permitirá iniciar a reforma das suas estruturas.

Sobre a «imagem da PSP» o seu comandante-geral disse que a considera «boa» e «francamente aceitável» e que, nas suas actuações, a PSP actua cada vez mais pela persuasão.

Quanto ao seu plano, sempre presente, da repressão, Almeida Bruno disse que a PSP não era posta em causa pela maioria dos cidadãos e que, percorrendo todo o País, por toda a parte se confronta com o pedido de mais Polícia nas várias localidades e regiões.

«Mas os meios que são postos à nossa disposição para utilizar a repressão sempre que é preciso repor a ordem pública isso utilizamo-los».

Contestou, porém, que em 1983 tenham aumentado as acções repressivas. «Mas também não acho que seja só porque nós tenhamos melhorado mas também porque os cidadãos, cada vez mais, entendem que é a conversar que as pessoas se entendem. Isto é de parte a parte».

Em causa a vida e liberdade de cada um

Governo tem ideias (e proposta) sobre o uso da Informática

«O uso da informática deve processar-se de forma transparente e no estrito respeito pela reserva da vida privada e familiar e pelas liberdades individuais e públicas» — lê-se na proposta de lei do Governo sobre protecção de dados, ontem entrada na mesa da Assembleia da República.

A proposta de lei visa proibir «o processamento automatizado de dados de carácter pessoal referentes a convicções filosóficas ou políticas, à filiação partidária ou sindical, bem como à fé religiosa».

Interditada o processamento automatizado de dados «de carácter pessoal revelando a origem racial, os antecedentes penais, a aplicação de medidas de segurança, as suspeitas de actividades ilícitas, a saúde, a situação patrimonial e financeira, os hábitos ou tendências sexuais, bem como de quaisquer outros dados cujo processamento se manifeste em concreto atentatório da privacidade».

Considera que a finalidade determinante da recolha de dados deve ser conhecida antes do início da sua efectivação e que qualquer pessoa tem direito a conhecer a existência de um ficheiro au-

tomatizado de dados de carácter pessoal, a conhecer as suas finalidades, assim como a identificação e o endereço do seu responsável.

Do documento consta também a criação de uma Comissão Nacional de Protecção de Dados com a «atribuição genérica de controlar o processamento automatizado de dados de carácter pessoal, em rigoroso respeito pelos direitos do homem e pelas liberdades e garantias consagradas na Constituição».

Sete membros

A Comissão será composta por sete membros «de reconhecida integridade e mérito» e o seu presidente eleito pelo Parlamento, por maioria de dois terços.

Dois dos membros daquela Comissão serão designados pelo seu presidente, dois pelo ministro da Justiça, e mais dois, magistrados com mais de dez anos de carreira, sendo um designado pelo Conselho Superior de Magistratura e outro pelo Conselho Superior do Ministério Público.

A Comissão tem como competência específica dar parecer so-

bre a criação, modificação e manutenção por serviços públicos de ficheiros automatizados de dados de carácter pessoal, emitir directivas para assegurar o princípio das garantias de segurança dos dados, fixar genericamente as condições de acesso e informação, elaborar e aprovar um código de normas de conduta do pessoal informático, confiscar ou impedir o funcionamento dos ficheiros e proceder à destruição dos dados de carácter pessoal, entre outras actividades.

O documento determina ainda que os ficheiros automatizados de dados de carácter pessoal devem ser equipados com sistemas de segurança, que não só impeçam a consulta, modificação, destruição ou acrescentamento dos dados por pessoas não autorizadas a fazê-lo, como também permitam detectar os desvios da informação, intencionais ou não.

Reconhece a todas as pessoas, desde que devidamente identificadas, o direito de acesso às informações sobre elas registadas em ficheiros automatizados, exceptuando-se os casos em que as informações se destinam à prevenção da criminalidade e à punição das infracções.

PS e PSD querem freguesias em Abrantes e Pombal

Três projectos de lei para a criação das freguesias de Fontes e Carvalhal, no concelho de Abrantes e da Guia, no concelho de Pombal, foram apresentados no Parlamento, os dois primeiros por iniciativa do PSD e o terceiro do PS.

As duas freguesias a criar no concelho de Abrantes pertencem actualmente à freguesia de Souto, daquele concelho.

Os projectos de lei indicam para a Comissão Instaladora de cada freguesia, um representante da Câmara e Assembleias Municipais, Junta e Assembleia de Freguesia a que pertencem actualmente as futuras freguesias e cinco representantes da freguesia a criar.

A Marvilense

Convoco os associados da Marvilense Cooperativa Popular de Consumo Alimentar para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 31 de Março de 1984 pelas 21 horas no Centro Social da Zona J de Chelas com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Apresentação e discussão do Relatório e Contas de 1983
- 2.º Informações

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
JOSÉ ROQUE ALEXANDRE



Nome _____ Idade _____ Tel: _____
Morada _____ Profissão _____
Tem Televisor? _____ N.º Licença _____
Acompanhante _____ Idade _____
Profissão _____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex



Em jornada de reflexão**Rádios locais reunidas
hoje em Abrantes**

Uma jornada de reflexão e convívio sobre o tema genérico «Os desafios da Rádio Local», promovida pela Rádio Antena Livre de Abrantes, iniciou-se esta manhã nas instalações do Campo de Tiro de S. Miguel, perto do Rossio ao Sul do Tejo.

O objectivo do encontro, para o qual foram convidadas as diversas rádios livres que neste momento existem e difundem em todo o País, é «contribuir para uma melhor compreensão do papel da comunicação social, e nomeadamente o papel da rádio, à luz da desejável regionalização a concretizar».

Para os debates, que se prolongam pelo dia inteiro, foram convidados os secretários de Estado Anselmo Rodrigues, secretário de Estado adjunto do ministro de Estado, e Raul Junqueiro, secretário de Estado das Comunicações, os deputados do distrito e os dois deputados subscritores de um anteprojecto de legalização das rádios livres,

Dinis Alves e Jaime Ramos, e ainda representantes das autarquias.

Rádio Popular de Gaia

Uma nova estação de rádio, denominada Rádio Popular de Gaia, começou a emitir na frequência de 100 megacíclos por segundo, em frequência modulada.

Surgida a partir da Rádio Universo, na freguesia de Canelas, Vila Nova de Gaia, a nova rádio afirma-se voltada para os interesses gerais da região de Gaia, apostada na colaboração com todas as freguesias do concelho.

Emitindo numa primeira fase experimental às quintas-feiras, no horário compreendido entre as 20 e as 24 horas, a Rádio Popular de Gaia prepara-se para ampliar o seu horário de emissão para uma hora e meia, às terças, quintas e sábados. Neste dia, está previsto um primeiro período entre as 10 e as 12 horas.

**Raul Junqueiro visitou
a Standard Eléctrica**

As instalações fabris da Standard Eléctrica em S. Gabriel, Cascais, foram visitadas há dias pelo secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro. Aquele membro do Governo procurou inteirar-se ali das capacidades da empresa no domínio da investigação, desenvolvimento e fabricação de equipamentos de telecomunicações, electrónica de consumo e semicondutores.

Numa reunião em que participou com o presidente do Conselho de Administração da Standard, eng.º Piçarra de Oliveira e com os seus mais directos colaboradores, foram analisados alguns aspectos de evolução da indústria de telecomunicações no nosso país face à futura introdução dos sistemas de comutação digital.

Entendo o secretário de Estado responsável**Aumento das rendas de casa
dinamizará sector
da habitação**

O secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, Fernando Gomes, disse, no Porto, que o anteprojecto de descongelamento das rendas de casa visa «dinamizar o sector da habitação e acabar com a situação de perfeita ruptura existente».

«Era, também, preciso, de alguma maneira, repor a expectativa do investidor», acrescentou o membro do Governo, durante um colóquio, ontem, na Faculdade de Engenharia do Porto.

No colóquio, promovido pelo Partido Socialista, a participação do presidente da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas e um representante da Associação de Inquilinos do Norte.

A Câmara Municipal do Porto e a Associação de Proprietários e

Agricultores do Norte não se fizeram representar, declinando o convite.

Depois de referir que são actualmente necessários cerca de 700 mil novos fogos e que, em Lisboa e Porto, 360 mil se encontram profundamente degradados e a precisar de «obras urgentes», o secretário de Estado historiou a evolução dos congelamentos das rendas de habitação (1948 em Lisboa e Porto, 1974 no resto do País).

Fernando Gomes acusou o anterior Governo de «encapotadamente» procurar descongelar muito mais «gravosamente» as rendas de casa, nomeadamente fazendo incidir nas rendas as obras de conservação realizadas pelos senhorios.

Relaçando que tal regime será

Jornadas Luso-Brasileiras de Património**“Uma enorme responsabilidade”
pelo êxito que obtiveram**

O êxito das primeiras Jornadas Luso-Brasileiras do Património, que ontem terminaram, faz recair sobre Portugal e o Brasil «uma enorme responsabilidade», afirmou o presidente do Conselho Directivo da ESBAL, Augusto Pereira Brandão.

As primeiras Jornadas Luso-Brasileiras de Património, organizadas pelo Departamento de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, ESBAL, reuniram de 12 a 16 deste mês, em Lisboa, cerca de duzentos congressistas, entre arquitectos, especialistas de pa-

trímónio e estudantes, de Portugal e do Brasil.

«A perspectiva histórica com que cada um dos nossos países até hoje encorreu o seu património transformou-se ao fim destes dias numa perspectiva grandiosa e sublimadora», considerou Pereira Brandão, na intervenção final das Jornadas.

«Nunca mais», sublinhou, «Portugal poderá falar de modo exclusivo da sua capacidade de construir, de fazer patrimónios, como nunca mais o Brasil poderá considerar somente como seu o património construído dentro das

suas fronteiras».

Para o orador, «as actuais coordenadas geográficas dos dois países são um embuste quando procuramos interpretar e estudar o seu passado cultural».

«Toda a comunidade mundial se alterou», disse ainda, «com a espantosa miscigenação cultural da qual os nossos dois países são hoje em dia fruto e produto».

Defendeu, mais adiante, que seja dada a designação de «património da comunidade mundial» ao património que, sem ser de Portugal ou do Brasil, «tem neles a sua paternidade mas tem

a sua maternidade em locais tão diferenciados do mundo actual».

Em nome da organização, Pereira Brandão fez o louvor público de Isabel Santa Rita, presidente da Comissão Executiva das Jornadas.

As segundas Jornadas realizam-se dentro de dois anos, no Brasil, em cidade ainda por escolher mas com maior probabilidade em Olinda ou em Ouro Preto.

As conclusões do encontro serão divulgadas em documento a elaborar por uma comissão.

Referendo autárquico já tem projecto lei

A Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade um voto de congratulação pela passagem do 10.º aniversário do «16 de Março», concedeu urgência (pedida pelo Governo) para o agendamento da proposta relativa ao Serviço de Informações e registou a apresentação de um projecto de lei do CDS que visa permitir às autarquias a possibilidade de determinar consultas directas aos cidadãos eleitores censados na respectiva área, isto é, de promover o referendo.

Propõe o projecto de lei dos democratas-cristãos que o voto dos cidadãos seja secreto e que as consultas directas incidam sobre matérias incluídas na competência exclusiva dos órgãos das autarquias locais. O documento determina ainda que as consultas directas aos cidadãos tenham eficácia deliberativa e se realizem na área de uma freguesia, de um concelho ou de uma Região Administrativa.

A decisão sobre a realização das consultas competirá às Assembleias das autarquias locais, sob proposta dos respectivos Executivos. Cada consulta não poderá conter mais do que duas questões, e estas deverão ser formuladas em termos que permitam uma clara manifestação de vontade, pela simples afirmativa ou negativa.

No preâmbulo do projecto de lei o CDS afirma que «há que ser especialmente prudente ao instituir uma forma de democracia directa que não tem grande tradição entre nós, alargando o âmbito de aplicação do instituto à medida

que a experiência o for aconselhando, de modo que o referendo seja um facto de progresso do Poder Local e de aprofundamento da participação das populações no processo de tomada de decisões, e não um factor de paralisia ou de criação artificial de conflitos».

**«Prenúncio
do 25 de Abril»**

Coube ao social-democrata Silva Marques, eleito deputado pelo círculo de Leiria (ao qual as Caldas da Rainha pertencem) apresentar o voto de congratulação pela passagem do 10.º aniversário do «16 de Março», aprovado por unanimidade.

Afirma-se no voto que «a tentativa de derrube do regime anterior

que constituiu a sublevação militar ocorrida a 16 de Março de 1974, que teve a sua origem na cidade de Caldas da Rainha, foi o prenúncio da arrancada vitoriosa do 25 de Abril».

«Por isso — diz o documento —, a Assembleia da República assinala aquela data, no décimo aniversário da sua ocorrência, enaltecendo o heroísmo dos que levaram a cabo aquela corajosa e patriótica acção, e manifestando-lhes a viva gratidão da Nação».

**Serviço de Informações:
urgência para 4.ª-feira**

O Parlamento aprovou ainda, na sua sessão de ontem de manhã, o pedido de urgência do Governo para o agendamento da

proposta governamental relativa ao Serviço de Informações.

Votaram favoravelmente o PS, PSD, CDS e ASDI, contra o PCP e o MDP, e abstiveram-se os deputados da UEDS e do partido «Os Verdes».

A votação do pedido do Governo fez-se através de um requerimento do PS, que dispensou a descida da proposta à Comissão Parlamentar especializada. A sua discussão e votação terá lugar quarta-feira, conforme ficou marcado em conferência de líderes.

Nos bastidores da Assembleia da República soube-se ontem que o MDP/CDE vai interpelar o Governo sobre política de educação, devendo a interpeção ser «muito em breve» entregue à mesa do Parlamento.

SIMPÓSIO SOBRE ANTI-HISTAMÍNICOS E POLINOSES AS ALERGIAS DA PRIMAVERA

A Primavera não significa somente sair do Inverno nem tão-pouco a porta de entrada do Verão.

Primavera quer dizer antes, tempo dos espirros provocados pela rinite, aquela típica afeção inflamatória da mucosa nasal, com secreção e sensação de obstrução. Alergia, uma situação que no nosso país atinge cerca de 10% da população.

Assim, realiza-se hoje dia 17 num Hotel de Sintra um Simpósio Internacional, presidido pelo prof. Palma Carlos, da Faculdade de Medicina de Lisboa, chefe de Serviço da Unidade de Imuno-Alergologia do Hospital de Santa Maria e presidente do Capítulo Português do GALL (Grupo dos Alergologistas e Imunologistas de Língua Latina), onde foi debatido o tema das situações alérgicas que acima referimos.

Estiveram presentes cerca de uma centena de médicos portugueses e estrangeiros dos quais se destacam os investigadores prof. A. Sabbah, (chefe de serviço d'Imuno-Alergologie CHU d'Angers-França), dr. A. Nicholson (R.A.F. Institute of Aviation Medicine — Inglaterra) e dr. P. Borge (Midlands Asthma and Allergy Research Association — Inglaterra) além dos drs. H.

Masheter e D. Crisculo.

De manhã foi abordado o tema Polinoses — Clínica do adulto e na criança, diagnóstico biológico e terapêutica.

De tarde foi apresentado um novo fármaco. A principal novidade deste em relação aos anti-histamínicos até agora existentes, é a de ter uma grande eficácia, mas sem os efeitos colaterais bem conhecidos daqueles que sofrem de rinite alérgica (impropriamente chamada «febre dos fenos»).

Esta nova substância — Terfenadina — não dá sonolência, não modifica o tempo de reacção psicomotora (razões por que os médicos desaconselham conduzir depois de se tomar um anti-histamínico), não potencia o efeito do álcool, nem interfere com outros medicamentos.

Foi também apresentada uma revisão dos ensaios clínicos controlados em comparação com outros anti-histamínicos e com placebo. De salientar que na Inglaterra os ensaios foram realizados com a colaboração dos controladores de tráfico aéreo da R.A.F., e onde se demonstrou que não havia diminuição dos reflexos psicomotores.

Este Simpósio permitiu conhecer melhor o mecanismo da

rinite alérgica («febre dos fenos») como enfermidade que é; ignorá-la ou subvalorizá-la é perigoso, principalmente no caso dos jovens, pois com o avançar dos anos pode provocar um quadro clínico grave.

Não são somente os ciclos de floração ou de polinização de algumas plantas, em especial das gramíneas, que provocam as manifestações de rinite alérgica; também outros agentes a podem provocar, tais como o pó das casas, penas, pelos de animais e alimentos.

A solução ideal do problema está na identificação da substância alergizante e afastá-la do doente, o que se torna difícil ou quase impossível de realizar.

Por essa razão muitas vezes se recorre aos anti-histamínicos chamados convencionais que, embora tendo uma boa eficácia terapêutica, por outro lado produzem uma série de efeitos colaterais, sendo a sonolência a principal. Se uma pessoa se encontra em casa, não será um drama, mas diferente será para quem conduz automóvel ou tem que manejar máquinas perigosas. Daí o interesse desta nova substância — Terfenadina — dada a ausência de efeitos sedativos.

24 horas

NICARÁGUA

As brigadas de saúde da Nicarágua conseguiram reduzir a mortalidade infantil de 120 para 80 por mil nos últimos quatro anos e meio. As brigadas, criadas após o derrube do regime de Somoza, a 19 de Julho de 1979, são constituídas por voluntários que se dedicam prioritariamente ao combate a doenças, como a malária e às campanhas de vacinação em massa. As campanhas surgem integradas em jornadas populares de saúde que se realizam anualmente desde 1981, nas quais a população participa cada vez em maior número segundo as autoridades.

«Planos de batalha» roubados

Planos de batalha secretos foram roubados há perto de dois meses a um oficial do estado Maior do Exército Oeste-Alemão, anunciou em Bona o Ministério da Defesa. Os documentos, roubados a 18 de Janeiro passado no automóvel particular do oficial respeitam ao Schleswig-Holstein, a região mais a norte da RFA (fronteira com a Dinamarca), precisou o Ministério. O oficial não respeitou as normas de segurança. Foi aberto inquérito, acrescenta a mesma fonte.

Mateos esteve na Jamaica

José Maria Ruiz Mateos, ex-presidente da RUMASA, o maior «holding» privado espanhol, nacionalizado em Fevereiro de 1983, esteve na Jamaica no princípio deste mês, soube-se do alto comando da Polícia da Jamaica. O ex-presidente da RUMASA, procurado pelas autoridades espanholas, partiu para Londres em Março de 1983 em Fevereiro passado, a sua esposa anunciava o seu desaparecimento do seu domicílio londrino. Segundo a Polícia da Jamaica, Ruiz mateos deixou a ilha a 6 de Março, depois de passar cinco dias com amigos em Kingston. A Polícia preveniu a INTERPOL da sua presença.

Ser preso ou dar sangue

Ir parar à cadeia ou dar sangue, eis a escolha que um juiz de Temuco (Sul do Chile) dá aos que não podem pagar as suas multas. Em vez de perdoar as dívidas à Justiça, o condenado pode «simplesmente» ir ao hospital e oferecer um quarto de litro de sangue. O gesto vale-lhe a anulação da pena. É justo que os que provocaram prejuízos à sociedade paguem uma contribuição voluntária que permita salvar vidas, explicava o juiz Mário Gil.

Antonov preso outra vez

O reenvio para a prisão de Serguei Antonov, director-adjunto em Roma da companhia aérea búlgara «Balkanair», acusado de «participação activa» no atentado contra João Paulo II (Maio de 81), constitui um acto «desumano» que vai influenciar as relações italo-búlgaras, acentua a agência búlgara BTA. Esse acto é, segundo a BTA, uma «contradição radical com o humanismo mais elementar e os principais direitos dos homens». Para a agência búlgara, «este ultraje contra este cidadão búlgaro inocente não pode deixar de ter uma repercussão séria nas relações entre os dois Estados».

Desta vez no Alasca

Nova vitória de Gary Hart

O senador Gary Hart obteve uma nova vitória ao bater o seu rival, o antigo vice-presidente Walter Mondale, no final das pequenas assembleias locais eleitorais do Alasca, no quadro das consultas destinadas a eleger o candidato democrata à Casa Branca.

Escrutinadas cerca de 90 por cento das circunscrições, surgiu uma percentagem de 43 por cento favorável ao senador do Colorado contra 30 por cento para Mondale. O pastor negro Jesse Jackson obteve cerca de 10 por cento dos sufrágios.

Os resultados definitivos não serão sem dúvida conhecidos antes de vários dias, dado que certas assembleias se desenrolaram em zonas muito isoladas.

As pequenas assembleias fazem parte do processo de designação de 11 dos 14 delegados do Alasca que estarão presentes em Julho na Convenção Democrata de São Francisco, em que será escolhido o adversário democrata de Ronald Reagan.

«Há duas semanas apenas ninguém aqui sabia quem era Gary Hart», acentuou Dianne O'Connell, responsável do Partido Democrata no Estado do Alasca, dizendo que Walter Mondale dispunha de largo apoio neste Estado antes das vitórias-surpresa do senador do Colorado.

Não restam mais do que três candidatos em presença pelo Partido Democrata, Hart, Mondale e Jackson. Segundo os seus colaboradores, o senador Glenn confirmou ontem a sua retirada da corrida.

Os próximos testes eleitorais importantes têm lugar ainda hoje no Michigan, o primeiro grande Estado industrial a pronunciar-se e onde o apoio da central sindical AFL-CIO deverá beneficiar o antigo vice-presidente, e em 20 de Março, com as cruciais primárias do Illinois.

A política externa de Gary Hart

Num dos seus primeiros discursos de política externa, pronunciado em Chicago (Illinois) perante o Conselho das Relações Externas, organismo privado, Gary Hart indicou que em caso de conflito no Médio Oriente, não enviaria tropas americanas para manter o aprovisionamento de petróleo da Europa e do Japão.

A propósito da NATO, o senador do Colorado apelou a discussões «à porta fechada sobre o futuro e a estrutura da Organização do Tratado do Atlântico Norte». Hart considerou que os Estados Unidos devem colocar a tónica no reforço das suas forças navais no Atlântico.

«Enquanto mantemos cerca de 300 000 homens no solo europeu trinta anos após o fim da guerra, não satisfazemos os nossos outros compromissos de segurança para com a NATO», declarou.

O senador considerou, ainda a este respeito, que o compromisso dos Estados Unidos de proteger as vias marítimas seria melhor garantida por uma es-

quadra mais vultuosa, dotada de navios mais pequenos e mais manobráveis que os actuais.

Gary Hart que faz parte há dez anos da comissão das Forças Armadas do Senado é há muito tempo defensor de uma reforma da Marinha americana, abandonando os grandes porta-aviões nucleares em proveito de unidades mais pequenas.

A propósito de um eventual bloqueio do estreito de Ormuz, Gary Hart reafirmou que os Estados Unidos poderão fornecer apoio naval e aéreo aos seus aliados se estes decidirem acções militares para manter o seu aprovisionamento de petróleo. Mas nenhum soldado americano seria envolvido, disse.

«Penso que seria de mais pedir ao povo americano para enviar um grande número de soldados a combater no estrangeiro por petróleo», acrescentou.

Sobre as relações soviético-americanas, Hart indicou que, se for eleito, o seu Governo adoptará uma política de «reciprocidade em relação à URSS» sem ter ilusões quanto à «confiança» que os Estados Unidos podem ter em Moscovo.

O senador acrescentou que procuraria negociar uma redução dos armamentos nucleares e «reconhecer como um facto que nenhuma das superpotências pode ganhar a corrida aos armamentos ou um conflito nuclear».

Por último, Hart reafirmou que o «problema da América Central não é o comunismo mas a pobreza», e considerou que não há «solução militar» para a crise da região.

Declarado no Equador o estado de emergência

O presidente Osvaldo Hurtado decretou hoje o estado de emergência na totalidade do território do Equador.

A medida destina-se a fazer frente à «gravíssima situação interna provocada pela paralisação das actividades nas províncias de Napo e Esmeraldas».

Em Napo estão situados os principais poços petrolíferos do Equador e em Esmeraldas a maior refinaria estatal e o porto de

exportação dos crudes.

A greve geral iniciou-se em Napo há duas semanas e alastrou a Esmeraldas na passada quarta-feira.

O presidente Hurtado decretou o recolher obrigatório nas duas províncias entre as 22 e as 6 horas, a proibição de manifestações e concentrações de pessoas na via pública e a suspensão dos direitos constitucionais.

Todos os serviços públicos es-

tão sob controlo militar e nenhum civil está autorizado a aproximar-se das instalações petrolíferas ou de transporte de combustíveis.

A greve obrigou a suspender praticamente as exportações «no momento em que o país necessita urgentemente de divisas para manter em funcionamento as actividades produtivas», considerou o presidente Hurtado, tentando explicar a aplicação do estado de emergência.

Nem «bandos armados» Assinado o pacto d

A assinatura, ontem, do pacto do Sul e Moçambique transformou o campo entrincheirado de grande modo na fronteira entre os dois países, numa centena de linhas de telex e telex numa região de savana que serve

O presidente moçambicano Samora Machel e o primeiro-ministro sul-africano Pieter Willem Botha reuniram-se a sós numa carruagem «histórica». Construída durante a Segunda Guerra Mundial para o rei Jorge VI de Inglaterra, ela foi cenário, em 1975, da entrevista entre o antecessor de Botha, John Vorster, e o presidente zambiano Kenneth Kaunda sobre a guerra da Rodésia.

Os dois interlocutores deixaram seguidamente o compartimento da carruagem, encaminhando-se a pé para a margem do rio, onde se erguia um pavilhão com uma mesa de madeira, sentados à volta da qual rubricaram o tratado.

Dois destacamentos, um sul-africano, integrando soldados das três armas, o outro moçambicano com a farda das grandes cerimónias, prestaram seguidamente as honras militares, após a execução dos hinos nacionais.

O acordo compromete os dois Estados «a proibir e impedir a organização nos respectivos territórios de forças não regulares ou bandos armados incluindo mercenários».

O texto assinado por Samora Machel e Pieter Botha, estabelece que as partes «não per-

Sudão em estado de Numeiry acusa a de ataque aéreo

O presidente sudanês Gaafar Numeiry acusou o dirigente líbio Moamar Khadafi de ter planeado uma incursão aérea, ontem, contra a localidade sudanesa de Omdurman, nos arredores de Cartum — informou a agência egípcia MENA.

Num despacho da capital sudanesa, a agência acrescenta que Numeiry formulou a acusação numa audiência com o ministro egípcio da Defesa, marechal Abdel-Jalim Abu Ghazala.

O comando das Forças Armadas informou, em comunicado, que três pessoas morreram quando um avião não identificado largou cinco bombas sobre Omdurman, que atingiram as instalações da emissora de Rádio oficial e causaram prejuízos em vários automóveis.

Numeiry disse que Khadafi criticou o regime sudanês durante as últimas duas semanas, ao afirmar que os Estados Unidos enviou armas para esse país.

Chade: governo em vias de desint

Os serviços de informação franceses mostram-se convencidos de que os «rebeldes» do Chade se preparam para lançar uma série de «operações de desestabilização» no Sul do país, disse hoje à ANOP uma fonte oficial francesa.

A ofensiva poderia levar eventualmente à desintegração do actual regime do presidente Hissene Habre, acrescentou a mesma fonte.

Os serviços de informação franceses afirmam ter a certeza de que «comandos adversários» têm estado a infiltrar-se no Sul do país idos do Norte em veículos

Saúde Maria afastado de toda a actividade pública e partidária da Guiné-Bissau

Jaime Gama vai receber Fidélis Cabral?

Saúde Maria foi ontem oficialmente afastado de toda a actividade partidária, vinte e sete anos depois de ter aderido ao PAIGC (em grande parte influenciado por Luís Cabral) e de zasseis anos após ter passado a integrar o respectivo «bureau» político.

Em sessão extraordinária do Conselho de Ministros, o presidente João Bernardo Vieira, «Nino» Vieira, acusou o ex-primeiro-ministro de pretender derrubar o regime. Falando da «ignóbil traição» de Vitor Saúde Maria, o Conselho de Ministros condenou a sua alegada actividade criminosa, bem como a «ambição política desmedida» do antigo vice-presidente do Conselho da Revolução.

O Governo disse que, «sentindo aproximar-se o cerco da verdade, Vitor Saúde Maria não teve a coragem de assumir os seus actos», pelo que na madrugada de quinta-feira «abandonou sorrateiramente a sua residência», na Avenida de Lisboa, e saltou o muro da Embaixada de Portugal. As autoridades indicaram que decorrem conversações luso-guineenses com vista a «uma solução adequada do problema».

Saúde Maria foi ministro dos

Negócios Estrangeiros de Setembro de 1973 (proclamação da independência) a Maio de 1982 e Primeiro-Ministro desde essa data até sábado passado.

Razões humanitárias

O embaixador de Portugal em Bissau foi instruído no sentido de dar acolhimento e protecção, «por razões humanitárias» ao ex-primeiro-ministro da República da Guiné-Bissau, segundo nota do Ministério da Defesa Nacional.

O texto informa que o Governo português teve conhecimento no dia 15 de Março que Vitor Saúde Maria tinha recorrido à Embaixada de Portugal em Bissau, invocando risco de vida, por motivos de natureza política.

«No desenvolvimento da situação — prossegue a nota, — foi permitida a realização de um encontro, a pedido do ex-primeiro-ministro, Vitor Saúde Maria, com autoridades guineenses na Embaixada de Portugal, podendo a ele assistir um funcionário diplomático português, se o ex-primeiro-ministro assim o entender».

A nota esclarece, por fim, que o primeiro-ministro, em exercício

Mota Pinto, tem mantido ao corrente da situação o Primeiro-Ministro Mário Soares, que se encontra em visita oficial aos Estados Unidos.

Fidélis Cabral: encontro com Gama?

O Governo da Guiné-Bissau confirmou estarem a decorrer conversações com Portugal para solucionar o problema criado pelo antigo primeiro-ministro, que, na madrugada de 15 do corrente, «saltou o muro» que rodeia o espaço da Embaixada portuguesa e entrou na mesma com o objectivo de pedir asilo político», indicou um comunicado do Conselho de Ministros.

Por outro lado, segundo um comunicado do «Bureau» Político do PAIGC, também ontem reunido, Vitor Saúde Maria foi afastado de actividades partidárias até à próxima reunião do Comité Central.

Fontes bem colocadas admitiam esta manhã que Saúde Maria poderá vir para Portugal na próxima semana, desconhecendo-se por enquanto o destino que pretenderá seguir. Entretanto, a sua esposa continua detida em Bissau, facto

que também pesa nas conversações que decorrem com Portugal.

Essas conversações poderão hoje mesmo ter acentuado incremento, caso seja possível ao ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau encontrar-se à noite com o seu homólogo português (Jaime Gama) que hoje mesmo chega a Lisboa na comitiva do Presidente Ramalho Eanes que durante sete dias visitou três países africanos. Embora esta hipótese não nos tenha sido confirmada, a verdade é que Fidélis Cabral de Almada, que assistiu anteontem ao encontro entre Nino Vieira e o embaixador de Portugal em Bissau, sobre o «caso» de Vitor Saúde Maria, está hoje em Lisboa em escala para Paris (para onde partirá amanhã).

Mulher de Saúde está detida

A revelação oficial pela Guiné-Bissau de que o antigo primeiro-ministro se encontra refugiado na Embaixada de Portugal em Bissau, só foi feita mais de 24 horas depois de a notícia ter sido dada por um elemento do Ministério Português dos Negócios Estrangeiros em Lisboa.

armados nem mercenários”

do ontem nas margens do Incomati de não agressão Pretória-Maputo

pacto de não-agressão entre a África
sformou durante algumas horas em
nde movimentação, um recanto igno-
is países. Na circunstância foram er-
endas, tendo sido instaladas mais de
ex e telefone próximo do rio Incomati,
serve de fronteira.

organizações ou indivíduos
quê planeiem ou se preparem
para levar a cabo actos de vio-
lência, terrorismo ou agressão,
ou que possam ameaçar a se-
gurança dos seus habitantes.

«intensificar a sua ofensiva
política e militar» contra o re-
gime de Pretória.
Num comunicado redigido
em termos severos e publi-
cado pela comissão executiva
nacional, que reuniu na capital

A «Rádio Resistência» acabou

Uma estação de rádio que
transmitia desde Junho de
1980 em nome da «oposição»
moçambicana, a partir do terri-
tório sul-africano, suspendeu
as suas emissões na noite de
quinta-feira passada, doze
horas antes da assinatura do
pacto de não-agressão entre
os dois países, relata o «Ha-
rare Herald», do Zimbábue.

O jornal especifica que os
ouvintes que estavam a
acompanhar a «voz da Resis-
tência Nacional Moçambica-
na» ouviram o locutor anun-
ciar que a estação era obri-
gada a suspender as suas
emissões com vista «a uma
reorganização».

Por sua vez a revista sovié-
tica «Tempos Novos» acusou
hoje os Estados Unidos de es-
tarem a criar uma atmosfera
de optimismo artificial em torno
das negociações entre a
África do Sul, Angola e Mo-
çambique.

Sem a independência da
Namíbia do «apartheid» na
África do Sul, não é possível
alcançar-se na região a paz, a
estabilidade e a cooperação
internacional, sublinha a re-
vista.

“Mérito de Portugal” no acordo entre Moçambique e a África do Sul

— sublinha embaixador de Pretória em Lisboa

O embaixador sul-africano em
Lisboa considerou ser preciso
«dar a Portugal o mérito», como
«importante instrumento para
unir a África do Sul e Moçambique
e facilitar as negociações de paz
entre os dois países».

W. Pretorius sublinhou — em
declaração à ANOP, no Funchal
— que os portugueses «tiveram
um papel importante nas conver-
sações» entre Pretória e Maputo,
que culminaram ontem com a as-
sinatura do «pacto de não-agres-
são e boa vizinhança», denomi-
nado «acordo de Nkomati», pelos
presidentes Samora machel e
Botha.

Interrogado sobre as perspecti-
vas que se abrem para a África
Austral, o diplomata sul-africano
disse ser «muito difícil fazer previ-
sões na medida em que não sa-
bemos o que acontecerá e qual a
reação dos países da Linha da
Frente, mas temos a esperança
de que haverá mudança».

Acrescentou entretanto, que «é
muito difícil responder, neste mo-
mento, se será possível a assina-
tura de um acordo idêntico» entre
Pretória e Angola.

«As relações entre a África do
Sul e Angola têm tido um desen-
volvimento diferente daquele que
se verifica com Moçambique,

pelo que neste momento é muito
difícil sabermos o que acontece-
rá» — disse, a propósito.

W. Pretorius, que está a efec-
tuar uma visita oficial à região au-
tónoma da Madeira, sublinhou
que para a África do Sul o acordo
de Nkomati «é o maior salto des-
de há muitos anos».

«Dois países que estavam em
lados opostos assinaram um
acordo que esperamos dure para
sempre», salientou.

Referiu, a concluir, que o acor-
do de Nkomati «é importante para
assegurar a cooperação e a ami-
zade pelo que penso que isto é
apenas o princípio da paz para a
África Austral».

ANC condena

O Congresso Nacional Afri-
cano (ANC — principal movi-
mento anti-«apartheid» sul-
africano) condenou o pacto
assinado e comprometeu-se a

zambiana, o ANC entende que
este pacto não passa de um
estratagem de Pretória vi-
sando por termo à luta desen-
cadeada contra o regime mi-
noritário branco da África do
Sul.

de alerta

a Líbia

através de uma ponte aérea.
Acrescentou, segundo a
agência egípcia MENA que,
«com a agressão hoje levada a
cabo, Khadafi não conseguiu
nenhum objectivo militar ou polí-
tico».

O comêndo militar sudanês
disse, por seu turno, que as For-
ças Armadas do país se encon-
tram em estado de alerta total,
«na previsão de novos ataques»
— assinalou a agência egípcia
que acrescentou: após a incur-
são aérea de ontem, o presi-
dente Hosni Mubarak telefonou
ao seu homólogo sudanês Nu-
meiry e enviou o ministro da De-
fesa egípcio marechal Abu Gha-
zala a Cartum para discutir a si-
tuação.

Ghazala qualificou a incursão
aérea de «agressão muito gra-
ve» e realçou que o Sudão e o
Egipto assinaram um acordo
conjunto de defesa — refere a
agência MENA.

o de Habre integração?

automóveis.
A infiltração estaria a ser reali-
zada através do cordão defen-
sivo, a chamada «linha verme-
lha», montada pelas Forças Ar-
madadas Nacionais chadianas de
Hissede Habre e pelo continente
militar francês que apoia Habre.

As forças «rebeldes» de Gou-
kouni Weddeye iriam mudar de
tática, deixando de atacar fron-
talmente a «linha vermelha»,
como têm feito até agora, para
passarem a «importunar» os sol-
dados de Hissene Habre e o
continente francês por meio de
acções pontuais de desestabili-
zação no Sul do país.

OLP prossegue os seus contactos com “forças democráticas israelitas”

— afirma Yasser Arafat

Os contactos entre a OLP e
«forças democráticas» israelitas
prosseguem, revelou, ontem, o
chefe da OLP, Yasser Arafat,
numa entrevista publicada pelo
semanário palestino «Al-
Bayader».

Arafat lembra, na entrevista,
que o diálogo iniciado entre «as
forças democráticas e progres-
sistas no interior e no exterior de
Israel» e Issam Sartawi (conse-
lheiro do chefe da OLP assassi-
nado no Congresso da Interna-
cional Socialista, em Portugal),
«se situam no quadro das deci-
sões do Conselho Nacional Pa-
lestiniano» (CNP — Parlamento
no exílio).

A despeito do desapareci-
mento de Issam Sartawi, a OLP
está «determinada a prosseguir
na aplicação das decisões do
CNP a este respeito», afirma
Arafat, segundo o qual a OLP «se
obriga a procurar avançar e a
progredir neste caminho em fun-
ção dos desenvolvimentos da
questão palestina».

Na mesma entrevista, Arafat
recusa-se a revelar o conteúdo
dos encontros tidos em Amã com
uma delegação de «notáveis» da
Cisjordânia, que lhe foram sub-
meter um memorando sobre a
situação nos territórios ocupa-
dos.

«Os detalhes destes encon-
tros serão revelados na altura
própria», declarou.

O líder palestino, falando
dos colonatos de povoamento
judeu na Cisjordânia, afirma que
«o sionismo, é a imigração (ju-
daica) e são os colonatos de po-
voamento».

«Os colonatos constituem um
dos obstáculos principais do
processo de paz», acrescentou.
«Mas, vejamos o que aconteceu

com as colónias dos franceses
na Argélia ou as dos rodesianos
no Zimbábue».

A entrevista de Hussein ao New York Times

O jornal governamental sírio
«Tehrine» classifica, na sua
edição de ontem, de «manobras»
as declarações do rei Hussein da
Jordânia ao «New York Times»,
segundo as quais os Estados
Unidos perderam «a sua credibi-
lidade na região».

Nessa entrevista, o soberano
hachemita declara, igualmente,
que não tem «o propósito de en-
cetar, a breve prazo, negocia-
ções com Israel».

Tais declarações — observa o
jornal — constituem manobras
que a nação árabe não admite.
Não reflectem «uma atitude pa-
triótica» mas exprimem «a deso-
lação e a preocupação» do so-
berano em consequência da der-
rota sofrida pelos Estados Uni-
dos no Líbano. Acrescenta que a
Síria não mantém relações com
«os regimes-agentes» que par-
ticipam nas conjuras urdidas
contra os interesses da nação
árabe.

Beirute

Bombardeamentos alastraram
a noite passada às zonas resi-
denciais afastadas da linha da
frente que separa os dois secto-
res de Beirute, capital do Líbano.

As trocas de tiros entre o Ex-
ército libanês e as milícias anti-
governamentais, que tinham
diminuído de intensidade a meio
do dia, registaram um aumento
de violência ao fim da tarde.
Granadas de morteiro caíram de
um lado e doutro da linha de de-

Campanha de represálias contra a França

— anuncia a ETA-Militar

A organização separatista bas-
ca ETA-Militar (ETA-M) anunciou
ontem que lançará «uma cam-
panha de represálias contra os in-
teresses franceses», em solo es-
panhol, em resposta às medidas re-
centemente adoptadas por Paris
em relação aos «refugiados polí-
ticos bascos no Euskadi-Norte
(País Basco Francês)».

Num comunicado enviado a di-
versos órgãos de Imprensa do
País Basco espanhol, a ETA-M
reivindicou uma série de atenta-
dos cometidos, em princípios de
Fevereiro, contra camiões france-
ses em Lasarte, Zarauz, Rente-
ria, Hernani (País Basco) e contra
uma exposição de veículos «Re-
nault» em Valladolid (cerca de
150 km a Norte de Madrid).

Estes atentados, que não ti-
nham sido reivindicados até ago-

ra, não causaram vítimas. De-
ram-se todos antes da metralha-
gem de dois barcos de pesca es-
panhóis por um navio da Marinha
francesa no Golfo de Gasconha,
assinalam os observadores.

A ETA-M indicou que «a conti-
nuação e a intensificação desta
campanha dependerá da vontade
do governo francês de resolver o
problema dos refugiados polí-
ticos bascos».

Este comunicado foi difundido
cinco dias depois da expulsão
para o Panamá, decidida pela
França, de um respo. vel pre-
sumível da ETA-M, Jose Urriaga
Martinez. Em princípios de Janei-
ro, recorda-se, 18 membros pre-
sumíveis da ETA-M tinham sido
detidos no País Basco francês.
Seis deles tinham sido «apulsos a
11 de Janeiro para o Panamá.

Grã-Bretanha

Ministro “adverte” mineiros em greve

Os piquetes que procuram
alargar a greve dos mineiros a
toda a Grã-Bretanha poderão
ser detidos pela Polícia — adver-
tiu o procurador-geral do Estado,
Michael Havers.

Quem não cumprir a lei que
proíbe a actuação dos piquetes
fora do seu local de trabalho será
acusado de delito criminal, neste
caso por obstrução à Polícia no
cumprimento do seu dever —
acrescentou.

Num comunicado que enviou à
Câmara dos Comuns para escla-
recer a legislação sobre este as-
sunto, Michael Havers diz que a
lei só permite a formação de pi-
quetes pacíficos, que procurem,
também pacificamente, persua-

dir os trabalhadores sobre a con-
veniência ou não de aderir à
greve.

«A liberdade de organizar pi-
quetes não constitui licença para
obstruir ou intimidar» — acres-
centa.

A greve dos mineiros britâni-
cos, que principiou no passado
dia 9 atinge agora mais de 80 por
cento das minas do país, se-
gundo informaram fontes patro-
nais do sector.

Registaram-se já — recorda-se
— confrontos entre a Polícia e os
piquetes e mesmo entre traba-
lhadores grevistas e não-
grevistas, que se saldaram por
um jovem mineiro morto, vários
feridos e quase 50 detenções.

Greve nacional no Peru marcada para o dia 22

As possíveis mudanças no go-
verno e a anunciada greve na-
cional para o dia 22, estão no
centro das atenções dos meios
políticos e sindicais peruanos.

A possível saída do governo do
ministro da Economia, Carlos
Rodríguez Pastor, que deixaria o
executivo em fins de Março cor-
rente, ou início de Abril próximo,
e a que provoca maior expecta-
tiva.

Carlos Pastor é particular-
mente criticado pelo facto do
acordo estabelecido com o
Fundo Monetário (FMI) estabe-
lecer metas que o Peru não pode
cumprir dada a crise que atra-
vessa.

Um grupo de economistas in-
dependentes submeteu ao pre-
sidente Fernando Belaunde al-
gumas alternativas para a con-
dução económica do país que
não apresentam um crescente
custo social, como actualmente
sucede.

Foi desmentido que venha a
registrar-se uma crise governa-
mental, mas sectores próximos
do governo admitem mudanças
nalgumas pastas, entre as quais
a da Economia, precisamente.

O partido governante Acção
Popular, que recebeu uma ad-
vertência eleitoral a 13 de No-
vembro quando a oposição de
esquerda ganhou as eleições
municipais, pretende agora re-
cuperar terreno antes das próxi-
mas eleições gerais de 1985.

Entretanto, os índices eco-
nómicos mantêm-se desfavorá-
veis, a inflação continua a au-
mentar e o ministro da Indústria e
Turismo, Ivan Rivera, anunciou a
restricção de importações em cer-
tas áreas industriais que se en-
contram próximas do colapso
como os sectores têxtil e do cal-
çado.

As quatro centrais sindicais
convocaram para dia 22 uma
greve de protesto contra a polí-
tica económica do governo.

Enquanto o governo critica a
decisão de greve, o ministro do
Interior indicou que foram toma-
das «as medidas necessárias»
para garantir a normal compa-
rência ao trabalho no dia da pa-
ralisação.

Também o ministro dos
Transportes e Comunicações
afirmou que as Forças Armadas
têm planos operacionais para
apoio aos transportadores.

No dia da greve os trabalhado-
res que se apresentarem ao tra-
balho têm uma hora de tolerân-
cia.

O êxito da greve está bastante
dependente da atitude que toma-
rem os trabalhadores das em-
presas do sector de transportes.

Outra greves gerais convoca-
das anteriormente pela central
sindical de tendência comunista
tiveram um relativo êxito mas a
greve do dia 22 e a aplicação das
quatro centrais sindicais perua-
nas.

Ex-dirigentes argentinos acusados de corrupção

Um juiz federal ordenou ontem
um procedimento judicial contra
o general Jorge Videla, ex-presi-
dente argentino, e o seu ex-mi-
nistro da Economia, Jose Marti-
nez de Hoz, por presumíveis ir-
regularidades financeiras.

Por outro lado, a procuradoria
nacional pediu que fosse pro-

cessado o ex-secretário da Fa-
zenda, Juan Alemann, por abusos
de autoridade e violação dos de-
veres do funcionalismo público e
que o vice-almirante Carlos La-
coste, organizador do campeo-
nato mundial de futebol na Ar-
gentina, fornecesse mais preci-
sões sobre a origem da sua for-
tuna.

ALFÂNDEGA DE LISBOA LEILÕES

Para os devidos efeitos se torna público que quinta e sexta-feira dias 28 e 29 de Março pelas 9 horas, no Armazém de Leilões desta Alfândega, sito na Rua do Jardim do Tabaco, n.º 61, desta cidade, será iniciada a venda em hasta pública das mercadorias abaixo indicadas, que se encontram nos seguintes locais:

Parque da Sacavol — Sacavém

- i) — 20 veículos automóveis, todos no estado de sucata, com as seguintes marcas e matrículas
- | | | | |
|------------|-----------|------------|-----------|
| IZUZU | ASB-04-82 | IZUZU | ASB-11-45 |
| FORD | MLP-19-81 | MERCEDES | MLH-05-24 |
| NISSAN | MBA-90-33 | DATSUM | TOB-24981 |
| GMC | ASC-10-84 | HONDA | MLF-23-61 |
| ALFA ROMEO | 62310-EE | VOLKSWAGEN | MLE-23-40 |
| FORD | MLF-19-63 | BEDFORD | ABG-01-15 |
| AUSTIN | MLE-96-42 | MORRIS | ANP-05-78 |
| AUSTIN | MLF-79-51 | MORRIS | ANL-01-27 |
| AUSTIN | ALA-16-52 | PEUGEOT | ABE-10-55 |
| FORD | ALA-28-32 | RENAULT | MLJ-17-32 |

* b) — Um veículo, marca MERCEDES, matrícula MLE-03-39.
* b) — Um veículo, marca PEUGEOT, matrícula MLF-55-46.

Parque Anibal Antunes — Casal do Alentejo

i) — Um Auto no estado de sucata, marca MERCEDES, matrícula IZ-77-88.

Oficina de Manuel Lourenço Fernandes — Rua Dom João de Castro — Almada

i) — Um auto, no estado de sucata, marca AUTOBIANCHI, matrícula ALA-80-43.

Delegação de Alcântara Norte

i) — Um auto no estado de sucata, marca VAUXHALL, MATRÍCULA FM-29-00.

* b) — Um auto, marca FIAT, matrícula BC-6081.

Fraça Rainha D. Leonor, n.º 46, Bombarral

b) — 4 betoneiras.

Parque de Campismo de ALMORNOS, D. Maria Caneças

ii) — Um auto, no estado de sucata, marca THONSON, matrícula LLP-204 E.

Cadeia Central do Lixó

i) — Um auto no estado de sucata, marca VOLKSWAGEN, matrícula B-AT-499.

Auto Eléctrica do Cacém, Rua Oliveira Martins — Agualva

i) — Um auto, no estado de sucata, marca PEUGEOT, matrícula 136 797 T.

Praceta de Goa, Frente n.º 3, Amadora

i) — Um auto, no estado de sucata, marca PEUGEOT, matrícula 9102 DY 94.

Rua Luís de Camões, Frente n.º 4, Moscavide

i) — Um auto, no estado de sucata, marca FIAT, matrícula 5373-UL 75.

Entrepósito de Alcântara Norte

* b) — Um auto, marca VOLKSWAGEN, matrícula AAM-29-37.

* b) — Um auto, marca FORD, matrícula FBV-430 T.

* b) — Um auto, marca MERCEDES, matrícula MBA-85 10.

Armazém de Leilões

b) — 33 cardans e 146 peças para motorizadas.

c) — 2 caixas com gravatas; uma mala com vestuário, 1 pacote com vestuário, 2 cartões com calças para homem; 12 soutiões.

e) — Uma caixa com 25 quilos de café em grão.

h) — 28 artigos de metal, facas garfos e colheres, tudo usado.

i) — 476 baralhos de cartas, 265 carteiras para homem ou senhora, 253 brinquedos apara-lápis, 4 quadros pintados, 13 caixas com fulminantes para rebites.

* c) — Um casaco curto de pele de raposa, 6 túnicas, 5 camisas e oito vestidos.

* d) — Um rádio leitor de cassetes e um amplificador para auto, ambos da marca SHARP, uma máquina fotográfica da marca CA-NON, 1 aparelho de medida.

Armazém do SPC

e) — 4 sacos de café e 100 cartões de leite em pó.

Entrepósito do Jardim do Tabaco

i) — 144 cartões de peças para leitores de cassetes, 1 caixa com peças, 16 caixas com candeieiros de metal e vidro.

Delegação Aduaneira do Aeroporto

b) — Um atado de 2 caixas com rolamentos, 1 caixa com peças para aviões.

* b) — 13 quilos de peças para motores, 2 peças para auto;

c) — 1 rolo de tecidos, 1 caixa com tecidos de seda, 1 caixa com gravatas; 5 caixas com camisolas para senhora; 2 caixas com fio de algodão, 6 caixas com calças para homem e criança, 2 caixas com casacos para senhora, uma caixa com artigos para desporto, 4 caixas com tecidos de algodão, 2 caixas com 3 cortes com tecidos, 5 pacotes com tecidos de lã, um fardo com tecidos, 1 caixa com saias e blusas de malha, 4 caixas com vestuário de nylon, 11 caixas com vestuário para homem, senhora e bebé, 6765 bandas de fibras para fechos de correr.

* c) — 1 caixa com tecidos de fibra, 1 pacote com vestuário para senhora; 1 pacote com tecidos aveludados; 1 pacote com tecidos de algodão, uma caixa com tecidos de ganga.

d) — Uma plana, 1 aparelho de medida usado, uma mala e 3 caixas de aparelhos de medida.

* d) — Uma caixa com objectos para utilização em automóveis; 1 menómetro, 1 aparelho de rádio com gura discos e leitor de cassetes, 1 aparelho de rádio com leitor; 1 televisor a preto e branco marca WALTHAM.

* e) — Uma caixa com 18 miniaturas e 2 garrafas de licor da marca GOLD LABEL.

f) — Uma caixa com amianto, 1 filme vídeo 36 matrizes para o fabrico de discos, 6 caixas de matrizes plásticas.

f) — Uma caixa com desodorizantes, 3 rolos de películas, uma cassete gravada, 6 discos gravados; uma fita gravada, uma caixa com discos.

h) — 10 caixas com objectos de ornamentação, 1 passe-vite e 1 prato de barro.

* h) — Uma arca de madeira africana, 1 tabuleiro inox para serviço de mesa.

i) — Vedantes de borracha, transformadores, placas filtrantes, 5 amperímetros, 3 quilovoltímetros e 2 secadores de cabelo, duas raquetes de tênis, 1 jogo de xadrez, duas bolas de futebol, um par de sapatos de senhora, um barco de borracha, um par de sapatos de criança e oito objectos de madeira, 21 000 cursores metálicos para fechos de correr, 5 quadros de madeira, uma gaiola e um tapa sol para auto, 5583 circuitos integrados, 1 pacote com peças, 15 caixas de peças, 3 caixas com válvulas; 2 rolos de papel, 10 caixas com livros, 1 caixa com fio eléctrico, 1 relâs, uma caixa com limalha de ferro, 1 caixa com rastros para calçado, uma peça e duas válvulas electrónicas, 2 atados e 4 malas com peças de verga, trapos, sapatos, botas, chinelas e 4 carinhos para transportar malas; 1 caixa com 2 grupos de reguladores de termostatos e duas válvulas de passagem, 500 interruptores não automáticos, uma fita para computador, duas hélices para barco.

* i) — 2 volumes com papel decorativo, 1 pacote com obras de palha.

Entrepósito de Xabregas

c) — 1 fardo e 4 sacos de fibras, 2 fardos de tecidos, uma carpeta de lã, usada, 96 rolos de tecidos, 3 cartões com fronhas e lençóis, uma mala com 2 casacos de pele e objectos de vidro, 1 saco com um edredão e 2 quilos de lençóis.

d) — Trinta aparelhos de amplificação fotográficos, setenta e um altifalantes da marca TEAC; 5 volumes com uma máquina electrónica com mesa de comando, 4 caixas com incineradores eléctricos.

f) — Nove quilos de cabos plásticos, setenta e dois rolos laminados de plástico.

f) — 9 latas de colas.

* d) — 48 altifalantes da marca TEAC.

h) — 24 caixas com peças para cadeiras.

i) — 1 cartão com partes de ferro, peças de borracha, termostatos, válvulas e 3 vidros, 1 caixa com perfis de borracha e dobradiças, 1 pacote com peças, 1 tubo de aço válvulas e peças de ferro, 32 paletes de couros, 2 caixas com peças de máquina; 1 caixa com bombas para líquidos, 4 cartões com porcas de ferro, 144 bobinas de fio de boracha;

ANA — Aeroporto e Navegação Aérea

i) — 4 paletes com 2000 quilos de madeira.

Cala dos Soldados

i) — 2 volumes com 2054 quilos de isoladores eléctricos.

Doca do Bom Sucesso

* i) — 1 traneira de nome LENITA, usada.

Armazém da Broeumma

i) — 1 carni de ferro, uma caixa com sucata de ferro e uma válvula de passagem.

Entrepósito de Alcântara-Norte

b) — 1 caixa com peças de motor.

c) — 1 palete com calças de algodão; 5 rolos de tecidos; 1 caixa com vestuário de malha;

d) — 5 máquinas bobinadoras de fios têxteis;

f) — 8 tambores de resina artificial.

h) — 15 modelos de madeira, 1000 assentos de madeira para cadeiras;

i) — 44 caixas para rádios-transistores, 18 caixas com sucata de ferro; 2 grades com chapas de alumínio, 11 paletes de peças para condicionadores de ar, 17 caixas com seringas e agulhas hipodérmicas, 1 caixa com peças para candeieiros de latão; 35 caixas com máscaras de papel, chapéus de papel, bonecos e apitos, 7 rolos de papel para filtros.

Podem ser arrematadas por particulares as mercadorias mencionadas nas alíneas antecedidas com asterisco e são postas em praça em lotes unitários.

As mercadorias mencionadas nas restantes alíneas poderão ser arrematadas por comerciantes, identificado através de certificação do comerciante passado pela Direcção-Geral da Coordenação Comercial, ou na sua ausência provisoriamente por uma declaração daquela Direcção-Geral comprovativa de que já requereram o certificado de comerciante e respectiva classificação de produtos. Os restantes serão identificados pelo respectivo bilhete de identidade, quando adquirirem mercadorias que se destinem a comércio deverão apresentar o conhecimento comprovativo do pagamento da contribuição industrial do corrente ano e o certificado de comerciante a que se refere o Decreto-Lei N.º 247/78.

O imposto de transacções emergente das arrematações deverá ser pago, em todas as circunstâncias no momento do levantamento das mercadorias.

Todas as mercadorias podem ser examinadas nos dias 21, 22, 23, 26 e 27 do mesmo mês nos locais acima indicados das 9 às 11 30 e das 14 às 17 horas.

Armazém de Leilões, 16 de Março de 1984

O Encarregado
a) Artur Moreno Couto

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE ALHOS VEDROS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do Dec. Lei 119/83 de 25/2, convoco os associados da Instituição a estarem presentes na Assembleia Geral Ordinária a realizar no próximo dia 23/3/84 (sexta-feira) pelas 21 horas, no edifício do Lar Pedro Rodrigues Costa.

ORDEM DE TRABALHOS

I — PONTO ÚNICO

Apresentação, discussão e votação da Conta de Gerência referente ao exercício de 1983.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Carlos Jorge Oliveira

ANDARES S/ENTRADA INICIAL

Podendo habitar já. Em Alverca e Carregado. Programa pagamento a combinar. Reservas. Tel. 326184

AOS CONSTRUTORES

Odivelas e Alverca, Lotes prontos a construir 8 fogos sem elevador, e torres 50 fogos. Pagamento total ou parcial através de letras ou permuta. Tel. 326184

MORADIAS — PALMELA

5800 c. Requitadas 7 assoalhadas, salão com lareira, 3 casas de banho, garagem e jardim. Vendem-se em acabamentos como se encontram para compradores escolherem cores e materiais finais. Tel. 326184

Armazéns de Móveis

BEIRA RIO

de António Carloto

Móveis
em
todos os
estilos

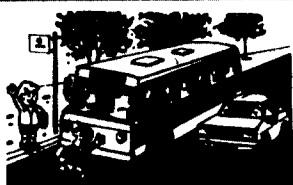
Para vosso
interesse
consultem
os nossos
preços

Rua Miguel Bombarda, N.º 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel 2072448
BARREIRO

COMPRAM-SE

Prédio-Andares-Quinta-Palacete, mesmo hipotecados. Pagamento com permuta entregando lotes prontos a construir, Odivelas-Alverca. Tel. 326184



AOS CONDUTORES

Junta dos transportes de transportes públicos, directed a marcha, paragem e qualquer momento pela única uma empresa a administrar, que pelo facto que pelo pagamento de estacionamento.

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



NÃO
FUME
EM
RECINTOS
FECHADOS



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sito em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcanena, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2796, arquivo 95, para o estabelecimento no concelho de Alcanena, de uma linha aérea a 60 KV com 2478 metros, entre o apoio n.º 86, da linha de Macieira II, e a subestação provisória de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 8 de Março de 1984

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sito em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2771, arquivo 96, para o estabelecimento no concelho de Castelo Branco, de uma linha aérea a 60 KV com 1667 metros, entre a subestação I, 60/30/6 KV de Castelo Branco, e a subestação II, 60/30/15 KV de Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 8 de Março de 1984

PELO ENGENHEIRO DIRECTOR
Joaquim Gonçalves dos Santos

DESPORTO

Jorge Araújo comanda selecção de basquetebol

O seleccionador nacional de seniores masculinos de basquetebol indigitado para os próximos compromissos internacionais, era Adriano Baganha, o técnico campeão nacional pelo Sporting quando, há dois anos, o clube de Alvalade, detentor do título, suspendeu a actividade por razões de ordem económica.

Recentemente, Adriano Baganha terá manifestado o desejo de ter como adjunto o actual treinador do Queluz (prof. Alfredo Almeida), mas o certo é que a sugestão não foi aceite (pelo coordenador-geral ou pelos responsáveis federativos?) e o seleccionador apresentou pura e simplesmente o seu pedido de demissão. Ontem, soubemos que o prof. Jorge Araújo (coordenador-geral) assumiu o comando técnico do «combinado» de seniores masculinos e chamou para seu adjunto o prof. José Curado.

Pois bem: será sob a (sábia, ninguém duvide) preparação e orientação da dupla de técnicos do FC do Porto e do Benfica que a selecção iniciará na 2.ª-feira (com uma semana de atraso em relação ao programa inicial, devido à demissão de Baganha) os trabalhos preparatórios com vista à fase preliminar do Campeonato da Europa (grupo B) que se realizará entre 25 e 29 de Abril próximo em Oslo (Noruega).

Envolve alguma surpresa o facto de não terem sido convocados jogadores do Barreirense e do FC do Porto (2.º e 3.º classificados do último «nacional», que o Queluz conquistou). Com efeito, parece-nos que Eugénio Silva (Barreirense), Beto Van Zeller e Rui Pereira (FC do Porto) foram jogadores de notória eficácia no último «nacional» que justificavam perfeitamente a «chamada», que poderá acontecer, contudo em próxima oportunidade.

A comitiva, que viajará para o Instituto Nacional dos Desportos (em Lamego), sai das localidades de origem e concentrar-se-á ao fim da tarde de 2.ª-feira no centro de estágio, onde permanecerá até ao próximo sábado, dia do regresso a suas casas.

A caravana é composta dos seguintes elementos: António Cardoso de Almeida (dirigente, vice-presidente da Federação), Aurélio da Cruz (seccionista), dr. José Romero (médico), comando técnico: Jorge Araújo e José Curado; jogadores: José Luís, Fernando Marques e Hen-

rique Vieira (Benfica); José Silvestre (Mortal de Albufeira); Lita (Ginário Figueirense); Eustácio Dias e José Paiva (Olivais); Augusto Baganha, Carlos Lisboa, Rui Pinheiro e João Cardoso (Queluz); Aniceto Carmo, António Ferreira e João Seica (Santalos); Rui Leitão (Conimbricense); e Acácio Coelho (Luso do Barreiro). A referida comitiva juntar-se-á a um massagista do Sporting.

Outra demissão

Ontem, inesperadamente na reunião da direcção do organismo federativo, com o coordenador nacional da modalidade (professor Jorge Araújo), ficou a ideia de o técnico portista não ter aceitado o cargo, facto que levou o vice-presidente da direcção, Ramos Pereira, a abandonar a reunião, pedindo, mais tarde, a demissão do seu cargo ao presidente da assembleia geral, eng. Abreu Rocha.

Taça Korac

A equipa do Orthez (França) conquistou a Taça Korac de basquetebol, ao bater o Belgrado (Jugoslávia) por 97/73, na final.

Desportistas do ano

Os defesas Michael Jordan (1,86 m) da Universidade da Carolina do Norte e Cheryl Miller (1,77 m) do Clube Feminino da Universidade da Califórnia do Sul foram laureados com o Troféu James Naismith, destinado a recompensar o melhor jogador amador de basquetebol norte-americano da época 1983/84. Jordan e Miller estão praticamente seleccionados para figurar nas equipas nacionais olímpicas (masculina e feminina) dos Estados Unidos que participarão nos Jogos de Los Angeles.

Futebol: Faro e Alvalade nabalanchado campeonato

Incandescente, a jornada 22 dos campeonatos nacionais de futebol proporciona, em várias faces, encontros que podem assumir carácter decisivo. Hoje, para o escalão maior, há dois embates: Penafiel - Braga, às 15 horas (arbitrado pelo funcharlense Manuel Correia) e, uma hora depois, o Farense - Benfica (dirigido pelo santarenense Mário Luís). Amanhã, pelas 15 horas, eis o panorama de jogos e árbitros: Sporting - FC Porto; Raul Nazaré (Setúbal); Sp. Espinho - Vit. Setúbal; Vitor Correia (Lisboa); V. Guimarães - Portimonense; Fernando Alberto (Porto); Salgueiros - Rio Ave; Isidro Santos (Porto); Varzim - Águeda; Graça Oliva; Leiria).

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, Zona Norte:

Famalicao - Fafe; Miranda Dias (Coimbra); Ac. Viseu-Vizela, Santos Ruivo (Santarém); Lixa - Feirense; Francisco Silva (Braga); Valonguense - Tirsense; Joaquim Gonçalves (Porto); Valdevez - Leixões, Santos Luís (Coimbra); Sanjoanense - S. Martinho; Adão Mendes (Braga); Chaves - Riopole, Xavier Oliveira (Porto); Gil Vicente - Paços Ferreira, Carlos Rebelo (Coimbra).

Zona Centro: Peniche - Covilhã, Américo Oliveira (Lisboa); Alcobaça - Naval, Vitorino Gonçalves (Aveiro); «O Elvas» - U. Tomar, José Crujo (Beja); U. Coimbra - Guarda, Manuel Nogueira (Porto); Anadia - Rio Maior, Júlio Mouco (Leiria); Beira Mar - U. Leiria, Manuel Santos (Porto); Torreense - Caldas, Pacheco Silva (Setúbal); Benf. Cast. Branco - Académico, Veiga Trigo, (Beja).

Zona Sul: Silves - Esp. Lagos.

António Ferreira (Lisboa); Nacional - Barreirense, José Guedes (Porto); Amora - Sacavenense, Francisco Silva (Faro); Sesimbra - União, João Rosa (Évora); Lusit. Évora - C. Piedade, José Vassalo (Santarém); Oliv. Moscardide - Odivelas, Fernando Mendes (Faro); Est. Amadora - Olhanense, Gil Rosa (Setúbal); Marítimo - Belenenses, Marques Pires (Setúbal).

Campeonato nacional da 3.ª Divisão, Série A:

Mirandela - «Os Limianos», Eduardo Araújo (Braga); Valenciano - «Taipas», Carlos Carvalho, (Porto); Freamunde - Prado, José Azevedo (Viana do Castelo); Aves - Ponte da Barca, Ramiro Viana (Braga); Mogadourense - Felgueiras, Celestino Alexandre (Vila Real); Moreirense - Cerveira, Artur Pinto (Porto); Merelinense - Bragança, Manuel Costa (Porto) e Vianense - Monção, Constantino Ribeiro, (Porto). **Série B:** Vilanova - Régua, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Ermeir - Cesarense, Manuel Ferreira (Braga); Leça - Esmoriz, Borges Moura (Coimbra); Amaran - U. Lamas, José Noversa (Braga); Lourosa - Marco, José Alves (Braga); Valadares - C. D. José Alves, Augusto Santos (Bragança); Ovarense - Paimense, Marques Lucas (Coimbra); Lamego - Paredes, António Fontes (Vila Real). **Série C:** «Os Marialvas» - Estarreja, Hernâni Silva (Porto); Poiares - S. Romão, Fernando Sousa (Porto); Santacombadense - Oliv. Bairro, José Martins (Leiria); Mealhada - Mangualde, Armando Santos (Porto); Gouveia - Viseu e Benf. Coelho Marque (Vila Real); Sourense - Lus. Vildemoinhos, Carlos Pedro (Braga); Tortosendo - Tondela, Amílcar Moreira (Coimbra). **Série D:** Marinhais - Alcains, Blanco Miranda (Portalegre); Marrazes - Alferrarede, Martins Ferreira (Lisboa); Marinhense - Nisa e Benf. Monteiro Alves (Lisboa); U. Santarém - Estr. Portalegre, Fernando Costa (Lisboa); Portalegrense - S. L. Marinha, José Simão (Setúbal); Alpalhoense - «Os Nazarenos», Jacinto Roque (Setúbal); Bombarralense - Atouguense, Manuel Antunes (Lisboa); S. Bernardino - Almeirim, Carlos Pebre (Lisboa).

Série E: Casa Pia - Cacém, João Luz (Setúbal); Montijo - Lusitânia, Frederico Lourenço (Lisboa); Almada - S. L. Olivais, Olgário Barão (Faro); Águia Sport - Oriental, Leandro Sousa (Leiria); Atlético - Campomaiorense, Jaime Marta (Setúbal); Tires - «Os Bucelenses», Cortez Baptista (Setúbal); Vialonga - Samora Correia, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Sintrense - Santa Clara, Santiago Cabral (Setúbal); **Série F:** Alvorense - Torralta, Alfredo Basílio (Lisboa); Comércio Indústria - Vasco Gama, Fernando Rodolfo (Lisboa); Paio Pires - Beja, Carlos Jesus (Lisboa); Estr. V. Novas - Juventude, Manuel Montes (Faro); Canavieais - Seixal, Artur Santana (Faro); Moitense - Lusitano V. R., José Padinha (Lisboa); Quimigal - Campinense, Fernando Correia (Lisboa);

Quarteirense - Trafaria, José Serra (Évora).

Campeonato Nacional de Juniores, Zona Norte: V. Guimarães - União Coimbra, António Costa (V. Castelo); **Zona Sul:** Benfica - Naval, Silvério Paiteiro (Évora); V. Setúbal - Sporting, Alder Dante (Santarém) e Torralta - Marinhense, Carlos Valente (Setúbal).

Juniores treinam

A selecção nacional de juniores vai jogar com a Bélgica, no dia 28, às 15 horas, em Hasselt (Bélgica), numa partida que conta para a fase preliminar do campeonato europeu de juniores (na primeira «mão» Portugal venceu por 4-0). A equipa técnica seleccionou os seguintes jogadores, que se reúnem no dia 20, às 22 horas: Jorge Paixão, do Amora; Caetano, do Boavista; Mito e Júlio Sérgio, do FC do Porto; Seca, do Torralta; Paulo Renato, Samuel e Mendes, do Benfica; Carvalhal, do Braga; Sérgio, Eugénio, Germano, Litos, Fute e Ferrinho, do Sporting; Carlos Manuel, do Vitória de Setúbal.

Liverpool derrotado

O Liverpool, em vésperas de viajar para Lisboa, perdeu fora de casa com o Southampton (0-2), em jogo do Campeonato da Liga Inglesa de Futebol. Os golos do Southampton foram apontados por Dennis Wallace, um em cada meio tempo.

O adversário do Benfica nos quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus não pode contar com o «cérebro» da equipa, Souness, impedido de jogar devido ao falecimento da mãe. A dez minutos do termo da partida, Kennedy lesionou-



Graça Oliva novamente no Norte: amanhã, a dura tarefa de comandar o Varzim-Agueda e justificar o nome que internacionalmente vai conquistando

-se, recebendo assistência fora das quatro linhas e acabou o jogo nitidamente inferiorizado. O campeão inglês defronta o Benfica (quarta-feira, na Luz) depois de na 1.ª «mão» da eliminatória ter vencido por 1-0, em Anfield Road. O Liverpool alinhou com: Grobellar, Neal, Hanson, Lawrenson e Kennedy; Johnson, Sammy Lee, Wheale e Nichol (Robinson 53); Dalglish e Ian Rush.

Taça de Espanha

O Real Madrid defrontará o campeão de Espanha (o Atlético de Bilbao) nas meias-finais da Taça de Espanha. A 1.ª «mão» disputar-se-á a 4 de Abril e a 2.ª a 18 de Abril. Os encontros: Real Madrid/Atlético Bilbao e FC Barcelona/Las Palmas.

França

O Bordéus comprometeu a hipótese de se tornar campeão de França ao empatar, no seu terreno, frente ao Brest, enquanto o Mónaco (mais directo adversário) venceu no campo do Nîmes. Apenas um ponto separa agora o Boréus do Mónaco, quando faltam disputar sete jornadas para terminar o campeonato. Resultados da 31.ª ronda: Sochaux

Continua na pag 14

Venezuela fora de Los Angeles

O presidente do Instituto Nacional dos Desportos, Domingo Vina, anunciou (em Caracas) que a Venezuela não participará nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, por razões da crise económica que o país atravessa. **A Venezuela não participará nos Jogos Olímpicos, disse o presidente da República, Jaime Lusinchi, quem me informou disso e eu não passo de um porta-voz,** declarou Vina no decorrer de uma reunião com os dirigentes da Federação Venezuelana de Boxe. Há alguns dias, tinha-se sabido que, no melhor das hipóteses, a delegação venezuelana a Los Angeles não levaria mais de 50 pessoas, por causa das medidas de austeridade decididas pelo novo Governo. Se Jaime Lusinchi confirmar esta decisão, a Venezuela estará ausente destes Jogos Olímpicos pela 1.ª vez desde há 30 anos. Há menos de um ano, a organização dos 9.ºs Jogos Panamericanos custara 300 milhões de dólares à Venezuela.

Fernando Martins: Águia de ouro mais que merecida

Poderá afoitamente dizer-se que o Sport Lisboa e Benfica acaba de escrever mais uma inédita e fulgurante página no desporto português, ao atingir o termo de uma gerência com o saldo positivo de 106 mil contos, o complexo do Estádio da Luz a sofrer melhorias diárias, o seu «team» de futebol lutando directamente pelo trono do nosso futebol e, na vanguarda da esgrima europeia, também a contribuir em quota decisiva para a embaixada que estará em palcos franceses discutindo a hegemonia entre nações neste Velho Continente.

Ao longo de 80 anos de vida, o Sport Lisboa e Benfica foi crescendo a tal dimensão que, a certa altura, ficou perante uma estrada em que teria de optar: confinar-se exclusivamente à escala local ou (então) ir por aí fora como um dos legítimos símbolos máximos do luso desporto. E, especialmente, o seu futebol ganhou um renome que desde a era Eusébio talvez não tenha paralelo por estas áreas. Pois apesar de dispor de um «team» altamente profissionalizado, constantemente inoculado com reforços, entregue a um corpo técnico da mais fina água, com todo o dispêndio que envolve a manutenção desse grupo de futebolistas de excepção, aí está o Benfica a conseguir também receitas monumentais, de tal ordem que facilmente se encontra a explicação para, ao atingir a meta de um ano de labuta: Os 106 mil contos de lucro reflectem

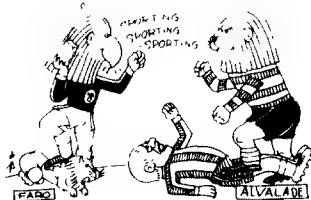
(sobretudo) a magnífica carreira da turma futebolística da águia, sempre o barómetro da vida de qualquer colectividade envolvida na mais alta competição.

Evidentemente que não podemos menosprezar, no paralelo, as potencialidades do Sporting e do Porto, qualquer deles também com magnífico impulso doado à juventude portuguesa, criando estruturas que são a admiração de muitas latitudes, crescendo dentro e fora das nossas fronteiras. Mas, realmente, o sinal de positiva actuação do executivo comandado por Fernando Martins é o modelar espelho de como deve gerir-se um clube desportivo: sem aventuras, investindo em bons valores ou em realizações palpáveis e consentâneas com o País e a mentalidade em que estamos inseridos.

Dai que, na noite de ontem, quando a assembleia de associados do Benfica, de pé, saudou Fernando Martins para lhe oferecer a 24.ª águia de ouro do clube, ficou bem vincado o apreço por um homem que sem títulos, sem ousar apregoar fantasias ou criar currículos à Baldracci, veio do nada e pelo seu esforço subiu a pulso a corda da vida. Afinal, não será Fernando Martins, cidadão nascido sem horizontes imediatos e hoje projectado na vida portuguesa, o exacto espelho desse mesmo Benfica que também surgiu de um sonho e hoje é uma potência?

NEVES DE SOUSA

O traço de Pargana



O sonho dos benfiquistas

“Bronca” de madrugada: Estoril perde ponto da Luz e Benfica é mais primeiro?

Inesperadamente (já esta madrugada e agindo por denúncia), o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol entende que o britânico David Byrne alinhou irregularmente na Luz, pelo que a vitória poderá ser dada ao Benfica, ficando o Estoril Praia sem o ponto que conseguira com o seu empate. Byrne vira o cartão amarelo no jogo com o Rio Ave (para a «Taça», a 15 de Fevereiro. No dia seguinte (encontro de reservas) não alinhou perante os benfiquistas mas, no domingo imediato, já estava an formação principal de Mário Wilson, E, se o Estoril entende que Byrne cumpriu o jogo de castigo normalmente aplicado nestes casos, o Conselho de Disciplina entende que o jogador teria de ficar suspenso, segundo o n.º seis do Regulamento de

Disciplina, até conhecimento, por parte do clube, da decisão daquele órgão federativo.

O Estoril não terá esperado pela decisão do Conselho de Disciplina, embora Byrne já contasse com três cartões amarelos no activo (passivo) da temporada.

A decisão final deste caso pode demorar três semanas, uma vez que o Estoril foi notificado para apresentar os seus argumentos e o assunto pode ainda transitar para o Conselho de Justiça. Uma vez mais, na recta final do campeonato, acontecem casos que colocam em equação a sobrevivência de alguns clubes entre os maiores e, do mesmo modo, a atribuição do título nacional. Apenas o trivial por estas bandas...

VENDE

1 TRANSPORTADORA DE FITA CONTÍNUA, PRÓPRIA PARA INDÚSTRIA DE CALÇADO OU CONFECÇÕES, CAPACIDADE 40 OPERÁRIOS, COMP. 42 M. LARG. FITA 0,5 M, COMANDADA À DISTÂNCIA, ALTURA E VELOCIDADE REGULÁVEL.

MARCA: «SANDT»

MODELO: 7152-S

1 TORNO AUTOM. C/ 6 «ÁRVORES»

MARCA: TORNOS AS 14

DESPORTO

ponha esquerda

Dramático de Cascais: demissões

A direcção do Dramático de Cascais apresentou a sua demissão em bloco. O dirigente Agostinho da Silva referiu que esta medida da direcção foi justificada por «atitudes incorrectas», que não especificou, tomadas pelo presidente do clube, Jorge Figueiredo, que «teve sempre o apoio maioritário da direcção», mas abusou da confiança que lhe foi dada, tomando atitudes contrárias aos interesses do clube e lesando a dignidade dos membros da direcção», salientou Agostinho da Silva.

A direcção reuniu-se tendo pedido a Jorge Figueiredo que se demitisse como condição para o não fazer ela própria. Jorge Figueiredo porém, recusou-se a apresentar a sua demissão o que provocou a saída da direcção do clube. Entretanto, está marcada para dia 26 uma assembleia geral do Dramático de Cascais, para discutir a situação.

Futebol: selecção tem símbolo

Raul de Carvalho foi o vencedor do concurso organizado pela Federação Portuguesa de Futebol para escolha do desenho símbolo da selecção de futebol que estará no «Europeu», em França. Nos 2.º e 3.º lugares ficaram José António Gomes Pereira e Edmundo Tenreiro Henriques Dias.

Dado o valor de outros trabalhos apresentados, o júri deliberou atribuir menções honrosas aos desenhos de José Augusto Andrade Belo Fonseca, José M.C. Silva, João M.R. Gordo, Juan Uzal, Marcelino Batista Pinto Mendes e Rui Fernando Perdigão Ferreira.

O júri deste concurso era composto por Azevedo Félix (vice-presidente da Federação de Futebol), F. António Pimenta (director da Federação), escultora Dorita Castel-Branco e professor Vítor da Silva (da Escola António Arroio).

Brasil: castigada a 'selecção pirata'

A FIFA suspendeu das competições internacionais por três meses os futebolistas brasileiros Dunga e Paulo Sérgio, por terem integrado uma selecção sul-americana «pirata». Futebolistas sul-americanos e antigos jogadores, como o chileno Figueroa e o brasileiro Carlos Alberto Torres, realizaram (em Janeiro) uma digressão por países da Ásia. O brasileiro Sócrates tinha aceiteado o convite para integrar esta selecção de jogadores, mas no último momento decidiu desistir da viagem.

“Passa a bola, ou mato-te!”

Um jogador turco de futebol foi condenado a 15 anos e dez meses de prisão por um Tribunal de Diyarbakir (Leste da Turquia) por ter morto um companheiro de equipa que recusou passar-lhe a bola durante um jogo. O encontro, entre duas formações de amadores, teve lugar há três anos, numa aldeia próxima de Diyarbakir. Aconteceu que durante «o terceiro meio-tempo», Sehmus Ercan teve uma discussão «técnica» com Serif Akkus, um companheiro de equipa decididamente mau passador de bolas, e que terminou pela morte deste último. O Tribunal condenou primeiramente Sehmus Ercan a 24 anos de prisão por «homicídio voluntário» e depois reduziu a pena a 15 anos e dez meses, dadas certas circunstâncias atenuantes a favor deste jogador de mau perder.

Dremmler: lesão tira-o do 'europeu'

O defesa internacional alemão-federal Wolfgang Dremmler (30 anos), do Bayern de Munique, foi vítima duma rotura dos ligamentos do joelho direito que o afastará dos estádios pelo menos durante dois meses. Dremmler, que se lesionou num choque com um adversário, no decorrer de um encontro em atraso referente à 23.ª jornada do campeonato da RFA, que o seu clube disputou com o Kickers Offenbach, não poderá jogar até ao fim da temporada e não participará no Campeonato da Europa das Nações, a disputar este ano em França. Esta ausência vai trazer problemas ao seleccionador nacional, Jupp Derwall, que, em face do teste negativo de Manfred Bockenfeld no posto de defesa direito, tentou recuperar Dremmler, actualmente afastado da selecção. Como Mandre Kartz (do Hamburgo) se incompatibilizou com Derwall, este estava a pensar, segundo a imprensa oeste-alemã, em utilizar um médio, Wolfgang Röllf ou Lothar Matthäus, no lugar de Dremmler.

Argentina: “continhas” do mundial

Um inquérito judicial está em curso na Argentina, sobre a gestão do vice-almirante Carlos Lacoste, (que foi ministro dos Assuntos Sociais do regime militar e, em 1978, foi um dos responsáveis pela organização do Campeonato do Mundo de Futebol). O tribunal administrativo reclamou do vice-almirante precisões sobre a origem dos seus bens, após acusações de enriquecimento ilegítimo e de delapidação de fundos públicos proferidas publicamente contra ele por um antigo responsável do governo do general José Videla: Juan Alemann. O tribunal (segundo a mesma fonte) não está satisfeito com os esclarecimentos recentemente fornecidos pelo antigo ministro nos seus primeiros depoimentos.

Alemann, antigo secretário de Estado da Economia, tinha posto em dúvida os justificativos dos 578 milhões de dólares de despesas com a organização do mundial. O vice-almirante Lacoste, que acaba de se demitir de vice-presidente da Federação Internacional de Futebol era vice-presidente do Comité Organizador do Mundial. O general António Merlo, que presidia a esse comité, é objecto de inquérito idêntico.

Desistências do mundial de futebol

A Jamaica, Granada e os Barbados não participarão no Campeonato do Mundo de Futebol-86. As equipas do Canadá, de Trinidad e Tobago e Costa Rica ficam automaticamente qualificadas para a 2.ª fase da zona CONCACAF. A Jamaica foi excluída da competição em consequência do não-pagamento da taxa de inscrição enquanto que os Barbados se retiraram voluntariamente devido a problemas financeiros, diz a FIFA. Quanto a Granada, adiantou que por razões de ordem política, a questão do prolongamento do prazo para as eliminatórias europeias, tal como a da participação de Israel e das equipas da Oceânia, será examinada durante o congresso da FIFA, em 20 de Maio próximo.

Ginásio Clube Português: a festa dos 109 anos

Em festa bonita, o Ginásio Clube Português comemorou a passagem do seu 101.º aniversário com um jantar a que presidiu o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha. Mais de quatro centenas de associados estiveram presentes a confirmar o momento alto que o clube atravessa e que atingiu o rubro ao ver-lhe ser entregue o direito de superfície das suas instalações pela Câmara Municipal de Lisboa.

Antes de qualquer orador usar da palavra, foram entregues emblemas de 5.º anos de filiação a sete sócios e 20 aos que atingiram um quarto de século. Foram lidos telegramas e cartas de saudação pela efemeridade que se comemorava, sendo de destacar as mensagens de Crisóstomo Teixeira, José Barros Gamboa, (presidente da Casa do Algarve, em seu nome pessoal e daquela casas regional) Lisboa Ginásio

Clube, Manuel Nunes Correia, Direcção-Geral de Equipamento Regional e Urbano, Câmara Municipal de Lisboa, Federação Portuguesa de Ténis e Garcia Alvarez. Falou o presidente do clube em festa, António Pinto Tiburcio para se congratular com a presença do secretário de Estado dos Desportos e de tão grande número de associados, bem como com a cerimónia na Câmara Municipal de Lisboa, de concessão do direito de superfície que considerou justíssimo.

Lembrou que a obra grandiosa que o Ginásio Clube Português tem vindo a erigir não parará e que, muito brevemente, recomençará com a construção da sede propriamente dita, para a qual já foram garantidos os sessenta por cento de apoio estatal, ficando o clube a envidar os seus esforços no sentido de conseguir os restantes quarenta por cento, através de um empréstimo já firmado com o Fundo de Fomento

do Desporto.

Recordou que também os onze mil sócios com que o clube conta actualmente terão uma palavra a dizer e fez referência aos exemplos dos sócios números dois e três, presentes na sala (J.A. Cardoso e Tomás Olaio, respectivamente) bem como de Xavier de Araújo, que fez parte da equipa de rãguebi do Ginásio Clube Português (em 1932) e que com os seus 92 anos de idade, já completados, também estava presente.

Concluiu o secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, o qual depois de saudar o clube em festa e de lhe desejar longa e próspera vida, garantiu aos responsáveis ginastas que tudo fará, dentro da sua esfera de acção, por colaborar com o G.C.P., especialmente por verificar quanto de meritória tem sido a obra realizada em prol da juventude durante mais de cem anos.

Placard

Andebol: nacional

Calendário para o campeonato nacional de andebol, jogos de hoje: Belenenses - Sanjoanense, no Restelo, às 18 horas (1.ª volta: 23-20); Benfica - Desportivo de Portugal, no pavilhão Borges Coutinho, às 18 h (31-18); Académica de S. Mamede - Sporting, no pavilhão de S. Mamede de Infesta, às 21h30 (15-25) e FC Porto - Caramã, nas Antas, às 21h30 (22-20). Amanhã: Belenenses - Desportivo de Portugal, no Restelo, às 18 h (40-31); Benfica - Sanjoanense no pavilhão Borges Coutinho, às 17h15 (25-19); Académica de S. Mamede - Caramã, às 18 h (27-29) e FC Porto - Sporting, nas Antas, às 17h30 (16-28).

Hóquei: nacional

Prosegue este fim-de-semana o campeonato nacional de hóquei em patins. Jogos para hoje: Sporting de Tomar - Académica da Amadora (Armelin Ferreira, de Santarém); Belenenses - Benfica/CM (Vitor Rocha, de Lisboa); Oeiras - Alenquer (Carlos Santos, de Lisboa); Famalicense - Sanjoanense (Eduardo Nogueira do Porto); Oliveirense - Juventude de Viana (Rodrigo Mendonça, do Porto); Carvalhos - Sesimbra, às 17h30 (Fernando Barbosa, do Porto); e FC Porto - Parrede, às 18h00 (Carlos Barbosa, do Porto). AMANHÃ: Sporting - Paço de Arcos, às 17h45 (Angélico Nunes, de Lisboa).

Xadrez: Interline

António Fernandes ocupa a primeira posição no Torneiro Interline de Xadrez, com 5,5 pontos, após a sexta jornada.

Resultados dos dez primeiros tabuleiros: António Fernandes-António Horta, 1-0; António Antunes-João Dinis de Sousa, adiada; Joaquim Durão-Luís Santos, 0,5-0,5; Carlos Carneiro-Rodolfo Cruz, 1-0; António Frois-Alexandre Reis, 1-0; Nuno Amaral-Júlio Santos, 0,5-0,5; José Pinheiro-António Pimenta, adiada; Renato Figueiredo-João Leonardo, 0,5-0,5; Carlos Lopes-Dagoberto Cardoso, 1-0; Carl Hoff-António Pepino, adiado.

Golfe: Circuito Profissional
Rogério Valente (da Quinta do Lago, Algarve) mantém-se no 1.º lugar do Circuito Profissional de Golfe após a 3.ª jornada, disputada em Tróia. A prova decorreu com alguns contratemplos, em virtude do forte aguaceiro e a constante ventania que se fez sentir. A posição dos dez primeiros concorrentes é a seguinte:

1.º Rogério Valente (Quinta do

Lago), 241; 2.º Carlos Alberto (Oporto), 243; 3.º Henrique Paulino (Estoril), 248; 4.º Luís Espadinha (Palmares), 252; 5.º Sebastião Gil (Quinta do Lago), 253; 6.º João de Sousa (Ilha da Madeira), 254; 7.º Joaquim Rodrigues (Estoril), 254; 8.º Fernando Folha (Oporto), 256; 9.º João Figueiredo (Independente), 257; 10.º Domingos Silva (Quinta do Lago), 258.

Natação: taça latina

A equipa italiana de natação conquistou os oito primeiros lugares nas 10 diferentes provas durante o primeiro dia da competição da 12.ª «Copa Latina de Natação», que se realiza em Serrena (México). Nesta competição, participam 176 nadadores de oito países: Portugal, Brasil, Cuba, Espanha, Itália, México, Puerto Rico e Venezuela.

Segundo rezam os telegramas, até ao momento apenas houve destaque para três portuguesas: Marta Reboreda (2.º lugar nos 400 metros, com o tempo de 5 m.05 s.), Cristina Peralta (3.ª nos 100 metros, com 1 m. 8,83 s) e Teresa Figueiras (3.ª em 100 metros costas, em 1 m. 9,50 s).

Ciclismo no fim-de-semana

Com partidas do Estádio José Alvalade e chegada a Nafarros, realizam-se amanhã mais duas provas de ciclismo na área da Associação do Sul. A iniciativa pertence à Comissão de Festas de Nafarros e os seniores AA e profissionais terão uma prova de 110 quilómetros, com início às 9 e 45 e passagem por Carriche, Odiveiras, Caneças, Albugas, Santa Eulália, Negrais, Pêro Pinheiro, Ferreirinha Terrugem, Fachada, Praia das Maças, Colares, seguindo-se um circuito Nafarros, Fontanelas, Colares, com a chegada à terceira passagem pela meta. Os juniores e seniores BB, com partida às 9 horas, têm percurso idêntico, mas com chegada logo na primeira passagem pela meta, depois de percorrerem 65 quilómetros.

Odiveiras: esgrima

Mais uma sala de armas a participar nas provas oficiais, o Instituto de Odiveiras, onde a esgrima passou a ser disciplina.

A Federação Portuguesa de Esgrima marcou já para ali, neste fim-de-semana, a realização do Campeonato Nacional de Florete Feminino, individual e por equipas.

Atletismo

A AAL promove hoje e amanhã, às 16 e às 15 horas, respectivamente, o Torneio de Arerá de Pista, que se desenrolará no Estádio Nacional.

Desporto: esta pequena selva

A demissão do seleccionador nacional de basquetebol (Adriano Baganha) as andanças e Araganças a que esteve sujeita a delegação portuguesa à Taça Latina de Natação que decorre no México, ainda a tremenda controvérsia que coloca no fio da navalha uma série de árbitros de futebol, apontados por vários símbolos como incapazes do sereno e razoável desempenho das suas missões tudo está a desencadear (em turbilhão) um processo de tremenda crítica ao actual **modus vivendi** do desporto nacional, que suporta futebol de 1.ª água ainda em estádios sem relva, que permite que muitas colectividades não solvam os compromissos assumidos com jogadores de futebol, que autorize as mais tremendas diatribes, que favoreça a mais espantosa insensibilidade (ou o mais vergastante ridículo) no açoitado ao Desporto verde-rubro, aqui e além tocado pela varinha da boa sorte que autoriza, efemeramente é certo, que se desanuvie o cérebros à custa de uma fugaz esperança de saborosa conquista.

A barafunda (contudo) pende sobre o **diz-se diz-se** no futebol lusitano: o trissemanário «A Bola» (órgão de Comunicação Social bem documentado) afirmava que o jogador benfiquista Padinha estava certo no Boavista da temporada próxima e já, precisamente à mesma hora, no conceituado e prestigiado «Diário de Notícias», o jovem, integrante do «plantel» rubro afirmava, sem trocar uma vírgula, **não sei de nada, ninguém falou comigo, não percebo essas notícias.**

Daí que, o emaranhado em que se envolve tudo o que está genericamente rotulado de desporto luso mereça não apenas o respeito devido aos bons e conscentes mentores mas, por igual, uma quota de desconfiança quase sem medida. E é por isso que também, hoje, a exactas 24 horas de vista do Sporting-Porto que pode marcar o sinal derradeiro do campeonato nacional de futebol, os horizontes não sejam belos nem risonhos e somente permitam, com toda a força da honestidade, ficar tristes perante o não acordo de dois grandes emblemas na antecipaço da viagem **azul-branca** a Alvalade, em vésperas da dura e difícil digressão dos mensageiros das Antas à União Soviética. É que, acima de problemas pessoais, de clivagens e pequenos amuos, deveria estar sempre prevalecendo o interesse da comunidade em que um emblema lusitano brilhasse nos céus europeus. E isso não está a ser autorizado (pelo menos analisado à vista desarmada) por um colega de embarcação, por um parceiro de viagem que, por erros próprios ou má fortuna, hoje não acompanha os portistas na grande nave da esperança, mas amanhã pode depender deles na mesma luta europeia.

NEVES DE SOUSA

Se os jovens
pudessem...



Aluno do 11.º ano do
Passos Manuel, 17 anos

“Não tenho preocupações nenhuma”

- Em que ano é que anda?
- Décimo primeiro?
- E quanto ao futuro? pensa ir a Universidade?
- Não.
- Porque não lhe interessa ou porque não pode?
- Estou farto de estudar.
- Tem projectos profissionais?
- Não tenho projectos.
- Mas de acabar o décimo primeiro ano vai já trabalhar não é?
- Sim.
- Já tem algumas perspectivas de emprego?
- Nas férias vou trabalhar com o meu pai num centro de informática.
- Sabe o que é que lá vai fazer?
- Não.
- O seu pai trabalha em informática?
- É programador.
- E a si essa actividade diz-lhe alguma coisa?
- Sim. Olhe que eu estou com pressa.
- Não pensa especializar-se em informática?
- Tenho cinco horas de aulas de informática por semana no Passos Manuel, área C.
- Agradam-lhe essas aulas?
- Sim.
- Há mais alguma disciplina que lhe interessa?
- Não.
- O que é que mais o atrai na informática?
- O computador em si, a máquina.
- Já sabe alguma coisa de computadores?
- Só programar em Basic.
- Tem um micro-computador em casa?
- Não.
- E na Escola?
- Há lá um terminal.
- Pensa que as aulas do liceu o preparam profissionalmente para trabalhar nesse sector?
- Não sei bem.
- Vai procurar emprego futuramente na área da informática?
- Vou.
- E acha que vai ser fácil?
- Não sei, acho que não.
- O que é que mais o preocupa no dia a dia?
- Não tenho preocupações nenhuma. Tenho que ir apanhar o comboio...

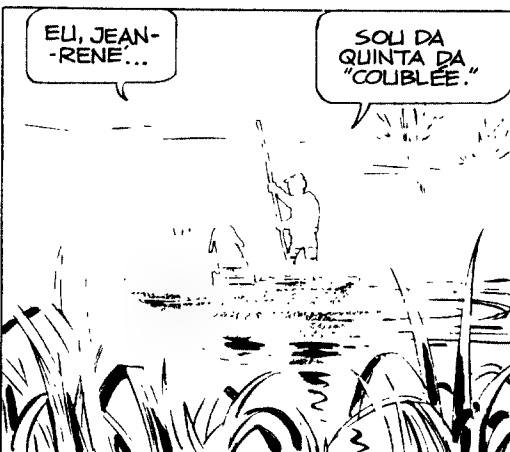
J.A.C.

Uma aventura de Valerian... e Laureline

METRO CHATELET, DIRECÇÃO CASSIOPEIA

Mezieres
Christin

31



Copyright Dargaud/Moribérica

CONTINUA

PCP discriminado na RTP

O PCP acusou a RTP de persistentemente «escamotear e silenciar» as suas actividades, iniciativas e tomadas de posição.

Afirmando que a RTP não fez a cobertura do seu comício do passado dia 14, o PCP considera isso

«mais um facto a somar a longa série de atitudes de premeditada discriminação» contra aquele partido, afirmando que o PS, o PSD e o CDS têm tido tratamento muito diverso, com «constante e desvelada cobertura de actividades e pseudo-actividades».

Dietética destinada a jornalistas

O Gabinete de Alimentação e Dietética dos Hospitais da Universidade de Coimbra vão organizar um seminário de Comunicação Social, destinado a profissionais do sector, disse à ANOP um dos organizadores.

O seminário decorrerá em Coimbra durante o dia 28, véspera da abertura, na Reitoria da Universidade de Coimbra, das III Jornadas de Alimentação e Dietética.

Os temas a tratar vão desde a teoria de comunicação e a estrutura da Comunicação Social em Portugal às técnicas de comunicação pedagógica

e à Comunicação Social como veículo de transmissão de conhecimento de saúde.

Os diferentes temas serão tratados por Adriano Duarte Rodrigues, do Departamento de Comunicação Social da Universidade Nova de Lisboa; Luís Oliveira e Castro, chefe da Divisão de Estudos da Direcção-Geral de Comunicação Social; Pedro Feytor Pinto, director de «O Primeiro de Janeiro»; Adriano Lucas, director do «Diário de Coimbra»; e João Palmeiro e Vera Nobre da Costa, técnicos de comunicação.

Fotógrafo «Newsweek» morto por bala perdida em San Salvador

John Hoagland, fotógrafo americano do semanário «Newsweek» foi morto ontem certamente por uma bala perdida, durante um confronto entre o Exército e a guerrilha, soube-se em San Salvador.

Ignoram-se ainda as circunstâncias em que Hoagland, de 35 anos, foi atingido. Segundo as primeiras versões que circulam na capital salvadorenha, o fotógrafo terá sido apanhado pelo fogo cruzado das forças governamentais e dos guerrilheiros na estrada de Schitoto, 50 km a Norte de San Salvador.

Hoagland não realizava a sua primeira reportagem em El Salvador já numa anterior estadia nesse país tinha sido ferido. Havia cinco anos que acompanhava os principais confrontos entre o Exército e a guerrilha.

Depois de uma estadia em Beirute, tinha voltado na semana passada a San Salvador, para acompanhar as eleições previstas para 25 de Março corrente.

crítica de cinema

JORGE LEITAO RAMOS

'War Games' De John Badham

Eficácia: quem quiser saber o que este termo designa quando se fala de cinema pode percebê-lo vendo *War Games*.

Eficácia é ser capaz de nos iludir: um argumento, com uma «boa ideia» (um rapaz que consegue conectar o seu microcomputador pessoal ao do Pentágono e, inadvertidamente, põe em marcha a Terceira Guerra Mundial), mas sem qualquer desenvolvimento, sobrevive graças a sucessivos imprevistos de cenários assaz duvidosos (como o computador cheio de luzinhas a acender e a apagar) que funcionam porque filmados sem deixar tempo para reflectir; actores apenas passáveis que têm o condão de estabelecer uma identificação do espectador (a começar pelos jovens protagonistas — da idade da grande maioria do público...); filmagem tão só competente para uma montagem exímia; um som trabalhado nos limites da sua influência cinematográfica. **Eficácia** é isto: agarrar-nos ao filme mesmo quando a gente duvida; tornar a inverosimilhança; tornar crível o incrível.

War Games não é um grande filme, mas é um prodígio de capacidade de comunicação. Junta a moda dos computadores à gente normal americana, investe no fantasma contemporâneo da guerra nuclear, joga no fascínio-mo video (espantosa toda a se-



Ele está em vias de desencadear o mais excitante jogo do mundo: a guerra termonuclear total (na foto: Matthew Broderick e Ally Sheedy numa cena de *'War Games'*)

quência tinal com os ecrãs iluminando-se de trajectórias de mísseis), termina em paz.

Quando a gente sai da sala e pensa nas peripécias do filme, tudo aquilo soa a fancaria. Pois é. Mas enquanto estamos dentro do filme a ilusão é total. O cinema também é isso. O grande cinema é mais do que isso.

FICHA:

Realização: John Badham (USA-1983)
Argumento: Lawrence Lasker e Walter F. Parkes
Fotografia: William A. Fraker.
Cenários: Angelo P. Graham (production designer), James J. Murakami (art director), Jerry Wunderlich (set decorator).
Música: Arthur B. Rubinstein.
Montagem: Tom Rolf

Interpretação: Matthew Broderick (David), Dabney Coleman (Mckittrick), John Wood (Falken), Ally Sheedy (Jennifer), Barry Corbin (gen. Beringer), etc.

Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.

Cinemas: Alfa 3, Berna e Mundial.

Classificação: Para maiores de 12 anos.

Maria João Pires na Gulbenkian e 'Alcina' de Haendel na RTP 2

O recital que a pianista Maria João Pires dará na Fundação Gulbenkian, na próxima terça-feira, e a transmissão da recita ao vivo, realizada no importante Festival de Aix-en-Provence, da ópera «Alcina» de Haendel, são os acontecimentos musicais mais importantes da semana que se vai seguir.

O primeiro porque se trata de uma das raras músicas portuguesas com uma grande projecção internacional. Os seus recitais e concertos em Portugal revestem-se sempre de uma grande importância e esgotam sempre as salas. Mas mais não é preciso dizer para apresentar Maria João Pires pois todo o público a conhece bem, e identifica-a como símbolo de grande qualidade. Grande especialista em Mozart, Maria João Pires tocará, neste recital, Schubert e Chopin.

A assinalar também o concerto que a Orquestra de Câmara de Lisboa dará na Igreja de São Roque e a transmissão da Gala dos finalistas do Concurso «Maria Callas». Parece que a televisão está agora interessada em mostrar ao público melómano (e não só!) o que é de facto um grande concurso internacional, os valores que nestes certames (falo no plural pois refiro-me também ao que foi transmitido a semana passada) e estão em jogo o elevado grau de qualidade e de competição que são precisos para «ven-

cer» no mundo da carreira e da música. Talvez assim tomemos mais consciência de que, para alguém se projectar internacionalmente, é precisa muita seriedade e trabalho verdadeiramente profissional, etc. Talvez se possam tirar várias lições destas transmissões... pelo menos a nível de uma «consciencialização».

A transmissão da ópera Alcina de Haendel é tanto mais importante por ter no elenco a grande cantora Teresa Berganza, que o público português acolheu triunfalmente no Festival de Música de Lisboa e cuja presença no nosso país parece avizinhar-se novamente, para dois recitais de canto e piano.

Haendel foi um dos maiores compositores barrocos e, por ironia do destino, embora tendo sido um incansável compositor de ópera («opera seria» — com argumento mitológico e segundo a tradição italiana), as suas obras neste campo nunca foram muito conhecidas em Itália, país fundamental — ao tempo e não só — para se concretizarem as realizações de espectáculos; e isto por ter vivido e trabalhado quase exclusivamente em Londres.

Tal facto não obsta a que seja considerado como um dos maiores cultores do género do seu tempo e que muitas obras suas tenham vindo a ser verdadeiramente «ressuscitadas».

Manuel Jorge Carreira

Portugal revisitado

Por ocasião do 2.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal, uma Comissão Organizadora das Comemorações promoveu, a nível nacional, uma série de iniciativas, no período (pombalino) de 3 de Dezembro de 1981 a 3 de Dezembro de 1982. Dessas iniciativas assumiu particular relevo o Colóquio Internacional «Pombal Revisitado» que interessou especialistas portugueses e estrangeiros, organizado por uma Comissão constituída por A. H. Oliveira Marques, João Gomes, Joel Serrão, José Augusto França, Júlio Miranda Calha, Maria Helena Carvalho dos Santos e Raul Rego. As comunicações apresentadas no «Colóquio Internacional» foram publicadas em dois volumes.

O 1.º volume abrange a Sessão de Abertura, e as sessões sobre «Pombal no Futuro» e «Estruturas Sociais e Política Externa», contendo os discursos de Raul Rego e José Augusto França («Burguesia pombalina, nobreza mariana, fidalguia liberal») e as comunicações de Leopoldo José Collor Jobim, «O reformismo pombalino e a continuidade mariana no Brasil: Luís dos Santos Vilhena, marco do pensamento político luso-brasileiro»; A. H. de Oliveira Marques e J.J. Alves Dias, «Pombal na tradição maçónica portuguesa»; José A. Ferrer Benimeli, «Pombal y la Masoneria»; Luís Francisco Rebelo, «O Marquês de Pombal e o Teatro»; Maria Helena Carvalho dos Santos, «Poder, intelectuais e contrapoder»; Luís M. S. dos Reis Torgul, «Pombal perante as Ideologias tradicionalistas e católicas»; Eduardo Lourenço, «Pombal e Oliveira Martins»; Maria Leonor Buescu, «Uma nova vitória para um novo discurso»; António Cruz, «Nota sobre os estudos menores na reforma pombalina do ensino»; Miler Guerra, «A reforma pombalina dos estudos médicos»; Manuel Augusto Rodrigues, «Alguns aspectos da reforma pombalina da Universidade de Coimbra - 1772»; António Alberto Banha de Andrade, «O Marquês de Pombal e o ensino no Brasil (revisão crítica do tema)»; F. Ribeiro da Silva, «Os

motins do Porto de 1757»; Lucienne Domergue, «Les mémoires du Marquês de Pombal et leur reception dans l'Espagne des Lumières»; «Raul Rego, «O Marquês de Pombal, os cristãos, novos e a Inquisição»; Maria Teresa Sena, «A família do Marquês de Pombal e o Santo Ofício»; Claude Michaud, «Un anti-jesuite au service de Pombal: l'abbé Platel»; Maria Beatriz Nizza da Silva, «A legislação pombalina e a estrutura da família no antigo regime português»; Maria Alcina Afonso dos Santos, «A acção diplomática de Sebastião José na Corte de Viena de Austria».

O 2.º volume insere as comunicações de António José da Silva Moreira, «Desenvolvimento industrial e atraso tecnológico em Portugal na segunda metade do século XVIII»; F.A.F. Xavier da Cunha, «O Marquês de Pombal e a indústria vidreira»; Agostinho Freire Gambetta, «Novos regimentos do Marquês...»; José E. Horta Correia, «Vila Real de Santo António...»; José Augusto França, «Iconografia e não-iconografia pombalina»; Flávio Gonçalves, «A Arte no Porto...»; R.F. Domingues Moreira, «Uma vitória urbanística pombalina...»; Cesare de Seta, «L'illuminismo critico...»; José Meco, «O Palácio e a Quinta do Marquês, em Oeiras...»; Eduardo Maynone Dias, «O terramoto de 1755...»; António Coimbra Martins, «As versões pombalinas de Mollère reprovadas pela Real Mesa Censória»; Graça Almeida Rodrigues, «Anticonformismo na primeira metade do século XVIII»; José da Costa Miranda, «Teatro no tempo do Marquês de Pombal»; Roland Desné, «Pour une organisation pluridisciplinaire de la recherche: la Société Internationale d'Etude du 18^{ème} siècle»; Joel Serrão, «Repensar Portugal».

Maria Helena Carvalho dos Santos coordenou a publicação dos trabalhos apresentados ao «Colóquio Internacional» POMBAL REVISITADO (Dois volumes, II - 437 pag.; I - 350 pag.) — uma edição da colecção «Imprensa Universitária», Editorial Estampa, Lisboa, 1984.

ORQUESTRA DE CÂMARA DE LISBOA

Dir. JORGE HATTA

19 de Março (2.ª feira) — 21 h — Igreja de S. Roque
Vivaldi — «As 4 Estações»
Britten — «Variações sobre um tema de Frank Bridge»

Manuel Gomes
Alexandra Mendes
António Veiga Lopes
Luís Cunha, violinos

4 de Abril (4.ª feira) — 21 h — Igreja de S. Roque
Bach — «Concerto Brandeburguês n.º 1»
Mozart — «Divertimento K.V. 138»

— «Sinfonia Concertante para oboé, clarinete, trompa e fagote»
Andrew Swinnerton, oboé
Manuel Lopes Fernandes, clarinete
António Nogueira, trompa
Arlindo Santos, fagote

29 de Abril (Domingo) — 17 h — Igreja de S. Roque
Bach — «Concerto Brandeburguês n.º 3»
Schonberg — «Noite Transfigurada»
Haydn — «Concerto para violino», Dó M
Mozart — «Divertimento n.º 17»

Anibal Lima, violino
5 de Junho (3.ª feira) — 21 h — Igreja de S. Roque
Grieg — «Holberg Suite»
Bach — «Concerto Brandeburguês n.º 2»
Telemann — «Concerto para viola»

— «Sinfonia para cordas n.º 9»
Isabel Pimentel, viola
Catarina Latino, flauta doce
Nelson Rocha, trompete
Anibal Lima, violino

26 de Junho (3.ª feira) — 18.45 h — Teatro S. Luiz
Mozart — «Eine Kleine Nachtmusik»
— «Concerto para piano e orquestra KV. 414»
— «Concerto para piano e orquestra KV. 271»
— «Sinfonia n.º 17»

Maria João Pires, piano
18 de Julho (4.ª feira) — 21 h — Igreja de S. Roque
Sousa Carvalho — Abertura «Amor Industrioso»
Haydn — «Concerto para violoncelo Dó M»
Haydn — «Sinfonia n.º 34»
Joly Braga Santos — «Sinfonia para cordas»
Irene Lima, violoncelo

Os bilhetes a venda na bilheteira de S. Roque e Teatro S. Luiz (26 de Junho)
Preço: 180\$00, com 50% de desconto para estudantes, jovens até 23 anos sócios da APIEM JMP, UNC

Concertos patrocinados por:
«IBM» • «RADIO COMERCIAL» • «PLANCO» • «Ministério da Cultura» • «Fundação Gulbenkian»
Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Cacais, I-A
1200 Lisboa
Tel. 681515 • 669205



A MISSÃO de HEINER MÜLLER

De 3.ª a Sexta, às 21.30 h.
Sábado, às 17 h. e 21.30 h.
Domingo, às 17 h.

10.º ANO DE ACTIVIDADE DA COMPANHIA



O DIÁRIO DE UM LOUCO de Nicolau Gogol

DIAS 19, 20, 21, 22 e 23 de Março às 18.30 h

Grupos Amadores de Teatro reunidos no fim-de-semana em Viana do Castelo

O II Encontro de Grupos Amadores de Teatro do distrito de Viana do Castelo, «ENGATE-78/84», iniciou esta manhã os seus trabalhos no auditório da Academia de Música, naquela cidade do Alto Minho.

Promovido pelo Centro Cultural do Alto Minho, que decorre no fim-de-semana o encontro regista a presença de 20 grupos de teatro dos concelhos de Caminha, Ponte de Lima e Viana do Castelo.

Uma das finalidades fundamentais da iniciativa é obter um levantamento sobre a actividade teatral no distrito, e fazer o ponto da evolução registada desde a realização do primeiro encontro do género.

No primeiro dia, será feito um balanço de actividade do Conselho Técnico Teatral e a apresentação do plano de actividades, e sua discussão.

No domingo, prosseguirão os trabalhos deixados em suspenso desde o dia anterior. A noite, em ambos os dias, haverá espectáculos terminando as jornadas com a leitura das conclusões.

Com esta iniciativa, encerra-se a segunda fase das actividades deste ano do Centro Cultural do Alto Minho. A próxima realização, com datas marcadas para os dias 12 e 13 de Maio, é o I Encontro das Autarquias Culturais, que conta com a participação do Centro Luso-Galaico e diversas instituições culturais.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

As coisas dizem-se ou não se dizem

Era assim: no «É Incrível!» aparecia um homem que segurava, entre os dentes, o pequeníssimo alvo. Sobre o alvo disparavam uma bala. Perguntavam-lhe:

— Por que é que você arrisca a vida deste modo?

E, ele, sorridentíssimo:

— Não quero levar uma vida como toda a gente...

Estão a ver, estão a ver? Eu não lhes dizia que no país de Reagan ainda há quem lute por um ideal?

● Vale do Incomati. Acordo Moçambique-Africa do Sul. Reportagem a cargo de Mário Crespo. Então o Ricardo Branco ficou no desemprego?

Repararam que Samora Machel falou sempre em português. Lembrar-me eu que, em Portugal, governantes houve que, até diante da Linda de Suza apostaram...

● Dos Estados Unidos, Manuel Meneses faz a crónica da viagem de Mário Soares. Conta-nos que ele se avistou com grandes nomes ligados à Banca e aos Seguros. E teria garantido que são visíveis em Portugal os sinais da recuperação.

Pois, só falta saber a que espécie de recuperação se refere ele.

● Há um senhor, esperto em audiovisuais, que veio a Portugal a convite da RTP. O que é que eu acho? Acho que devem ser umas férias fabulosas. O tal canal, perdão, olhou disparate, o tal esperto acres-

centava, mesmo, que é uma das boas Televisões da Europa. O que é que eu acho? Acho que devem ser umas férias fabulosas.

● Não sei bem se será esta a melhor altura para discutir a essência do 16 de Março, a que o **Telejornal** deu tamanho relevo. O que eu sei é que o discurso anticomunista do coronel Casanova Ferreira foi algo de impressionante.

Agora me lembro. Não há para aí determinações que proíbem aos militares assumir atitudes políticas? Ainda há dias ouvi isso ao general Lemos Ferreira, pelo menos, pareceu-me.

● Na Assembleia da República a acção violenta da Polícia contra os trabalhadores da Sorefame voltou à baila. Só uma pessoa, no entanto, mereceu honras de discurso directo: o ministro Eduardo Pereira. Que grande isenção, ó Teles!

A intervenção daquele ministro foi algo de deprimente. Comparável só o Ângelo Correia na sua melhor forma. Estaremos em presença de um caso de transmigração das almas, ainda em vida. Aquilo era emissão da Assembleia da República ou uma emissão do «É Incrível!»?

● Repararam? O tempo de antena do CDS acabou ao som da Nona Sinfonia! A Beethoven o que lhe vale é ser surdo. Senão, estoirava de fúria. Como é que ele, que nem

gostava do Napoleão, nos pode ser agora apresentado como amigo de Lucas Pires?

● «Fim-de-Século» acabou. Tudo tem um fim. Até o fim.

Conseguiu o objectivo de divertir? Duvido. Graça houve pouca e houve muita confusão. Pareceu-me ver ali um projecto de cegada histórica, não realizado integralmente, va lá saber-se porquê. Talvez por palavras a mais, talvez por pontaria a menos. Talvez por excesso de ambiguidade, que não é característica das cegadas. Talvez por culpa do público, já viciado noutro género de comida. Não por culpa do realizador, Herlândier Peyrote, de quem infelizmente, tão poucos trabalhos assinados temos visto nos últimos tempos. Não por culpa dos actores, cujo empenhamento foi notório.

O crítico admite não ter feito a leitura correcta. Admite, também, a possibilidade de, também ele, estar viciado no facilismo ianque.

... «A mediocridade no poder...», comenta-se no «Fim-de-Século» a propósito do Eduardo Pereira, perdão, eu queria dizer Sargedas Caramele.

● Depois do «Fim-de-Século», o «Fim-de-Semana». Somos assim um povo de oito ou oitenta.

Não foi a melhor emissão do «Fim-de-Semana», quanto ao ritmo e à qualidade TV: fez falta a participação do Porto. Mas, claro, esteve bem longe

de se deitar fora. Sabia-nos bem, por exemplo, continuar ali com Baptista Bastos e Eunice Muñoz, dois casos notáveis de presença televisiva. Eles só, se mais não houvesse bastariam para iluminar a noite.

Espanta-me não ter ouvido o título do novo romance de Baptista Bastos. Se disseram, peço desculpa pela desatenção, a memória também se queima. Mas vigoram naquela casa conceitos tão... estranhos que me não admiraria nada de mais uma tropelia regulamentista. Os escritores em geral, Baptista Bastos em particular, não podem ser feridos de silêncio à conta de precauções publicitárias.

● Por outro lado, há coisas que se dizem, ou se não dizem. E a verdade é esta: a história do paquete «Infante D. Henrique» não pode ser contada nem entendida plenamente sem falar de Américo Thomaz y otras cosas más.

● A naturalidade, o humor, a atenção de Mário Zambujal caracterizam, hoje, uma das presenças mais populares da Televisão portuguesa. Mas a seu lado, Mário Rui remou certo. Embora, claro, sem aquele tal canal que Pinto Coelho tanto gosta de imitar.

Somente um particular para Mário Zambujal: a Primavera, este ano, chega no dia 20 e não no dia 21. Floresce mais cedo ela. Assim florescesse a alegria.

Hoje



Uma cena do filme «Casanova Júnior», que se exhibe esta noite, através da RTP-1, na rubrica Última Sessão

16.55 Rock Line

17.45 «Buck Rogers no Século XXV» — 2.º episódio.

20.00 Telejornal

20.30 Cocktail — variedades.

21.10 «Kennedy» — 2.º episódio. Intérpretes: Martin Sheen, John Shea, E. G. Marshall, Geraldine Fitzgerald, Blair Brown, Vincent Gardenia, Kevin Conroy, Ellen Parker e Sharon Watrosa. Realização: Jim Goddard.

22.50 Últimas Notícias

Última Sessão — «Casanova Júnior» («Give a Girl a Break»). Intérpretes: Marge Champion, Gower Champion, Debbie Reynolds, Helen Wood, Kurt Kaczmar e Larry Keating. Realização: Stanley Donen.



16.02 Troféu — transmitirá, às 16 horas, em directo, o jogo de rugby Escócia - França, a contar para o Torneio das Cinco Nações e às 19 horas, em directo, do Pavilhão do Sporting de Espinho, o desafio de voleibol que será disputado entre o Sporting de Espinho e o Leixões, jogo a contar para o Campeonato Nacional

21.00 Ópera — «Alcina». Interpretação a cargo da Orquestra de Câmara Escocesa. Cantores líricos: Ann Murray, François Loup, Valerie Masterton, Christiane Eda-Pierre, Teresa Berganza, Christiane Chateau e Philip Langridge.



A cantora lírica Teresa Berganza, uma das intérpretes da ópera «Alcina», que se representa hoje na RTP-2

Amanhã



9.30: Eucaristia Dominical. 10.30: Setenta e Sete. 11.00: Grão a Grão. 13.00: Notícias. 13.05: Grão a Grão. 14.30: TV Rural. 14.55: «Zanskar» — 2.º episódio. 15.45: A Festa. Continua 18.05: Notícias. 19.00: «Os 3 Dukes». 2.º episódio. 20.00: Telejornal. 20.30: «No Mundo dos Frágiles» — 2.º episódio. 21.00: «Marco Polo» — 2.º episódio. 22.00: Domingo Desportivo. 23.00: «Tudo em Família» — 2.º episódio. 23.25: Últimas Notícias

19.00: Troféu. 20.00: «A Família Bel-lamy» — 22.º episódio. 20.50: Cine-Clube — com o filme «Ladrões de Bicicletas». 22.20: As Grandes Batalhas — último episódio

A TV dia a dia

‘Ladrões de bicicletas’ amanhã no canal 2

«Para definir De Sica, somos imperiosamente conduzidos ao próprio princípio da sua arte, que é ternura e amor. Em todo o caso, o que existe de comum entre «Milagre em Milão», «Ladrão de Bicicletas» e «Umberto D» é a inesgotável amizade do autor pelos seus personagens».

Era assim que André Bazin, citado por Georges Sadoul no «Dicionário dos Cineastas», caracterizava em 1954 Vittorio de Sica, o realizador italiano do filme que a RTP transmite na noite de amanhã (segundo canal), cerca das 21 horas.

Nascido em Sora em 7 de Julho de 1902, De Sica desem-

penha um papel fundamental na história do cinema entre 1944 e 1952, sempre associado a Zavattini. Deu ao neo-realismo uma obra fundamental, «Ladrão de Bicicletas», que hoje se exhibe.

O seu estilo de realização não conhece, todavia, uma evolução significativa a partir de 1950. Durante muito tempo, esteve afastado da realização, tendo desempenhado diversos papéis em filmes mediocres.

Contribuiu para a vulgarização do neo-realismo, ao produzir «Pão, Amor e Fantasia» e «La Ciociara», grandes êxitos comerciais, mas deficientemente

construídos, como obras cinematográficas.

«Ladrões de Bicicletas» foi realizado em 1948, tendo como intérpretes Lamberto Maggiorani, Lianela Carnel e Enzo Staiola.

Ricci, um desempregado, habitante de Roma, obtém um emprego de colador de cartazes, mas precisa de uma bicicleta. A dele está empenhada, mas a mulher vai resgatar a bicicleta, a troco das poucas roupas que possuem. Na primeira manhã de trabalho, a bicicleta, é roubada. Ricci, desesperado, inicia uma procura insana do seu instrumento de trabalho.

Este filme foi o mais importante do cinema italiano, logo a seguir ao pós-guerra, pela relevância que teve, a nível internacional, dada a intensidade dramática que transmitia.

O seu ponto de partida, o desemprego, num país onde há décadas se mantinha como factor endémico, e a solidão de um homem numa sociedade onde é total a indiferença para com o seu desespero, acabam por chamar a atenção para a vida quotidiana das pessoas, para os acontecimentos do dia-a-dia, tantas vezes mais apaixonantes e dramáticos que as grandes parangonas dos jornais.

Ponha as “contas” em dia com os programas de ficção

Com mau tempo nos céus de Portugal, saberá certamente bem uma estada preguiçosamente prolongada em frente do pequeno écran, neste sábado de Março.

E se a presença é sobretudo ociosa, por que não aproveitar para pôr em dia todas as suas «contas» com as séries e espaços ficcionais que a RTP propõe neste momento?

Em «Aventura é Aventura», no ar por volta das 15 horas, exhibe-se «O Cérebro do Mal», realizado por Byron Kaskin, e interpretada por George Hamilton, Suzanne Pleshette e Richard Carlson.

Um grupo de cientistas, que estuda os limites da resistência humana, descobre um facto surpreendente: um deles tem o poder de matar os outros. Basta-lhe desejar que morram. Os suspeitos são eliminados, um por um, à medida que vão morrendo. Jim Tanner, um bioquí-

mico, vê-se forçado a unir forças com Margery Lansin para procurar o verdadeiro assassino e provar a sua inocência.

Um argumento de John Gay, baseado no romance de Frank M. Robinson, serve de base a este filme, produzido por um dos mais famosos produtores do género, George Pal.

E passemos a «Buck Rogers no Século XXV», que o primeiro canal transmite por volta das 18 horas.

O personagem que dá o nome à série surgiu na imprensa americana sob a forma de um «comic», em 1929: trata-se do primeiro herói de ficção científica da história da moderna Banda Desenhada. O seu autor era John Flint Dille, mantendo-se em publicação, com outros artistas a concebê-lo, até 1967, sendo simultaneamente divulgado em mais de 450 jornais de todo o mundo.

Surge agora pela primeira vez

numa série filmada de 33 episódios, adaptada e realizada por Glen Larson, autor da famosa série «Galáctica». Nesta versão actualizada, Buck Rogers é um astronauta da NASA no ano 1987, cuja nave é atingida durante um voo por uma chuva de meteoritos.

Os sistemas de apoio de vida ficam bloqueados e Buck é «congelado» e a nave é afastada da trajectória. Buck regressa à órbita da Terra 5 séculos mais tarde, enfrentando um mundo completamente alterado.

Os intérpretes principais são Erin Gray, Pamela Hensley, Tim O'Connor, Wilfred Hyde-White e Creighton, um «robot» especialmente inteligente e eficaz, que muitas vezes duvida da capacidade humana.

Finalmente, «Última Sessão», no ar pelas 23 horas, vai exhibir o filme «Casanova Júnior», numa

realização de Stanley Donen, e interpretado por Marge Champion, Gower Champion e Debbie Reynolds.

Ted Sturgis é um dos grandes senhores da Broadway, devido à reputação que tem de imprimir magia aos seus musicais. Quando o mundo do espectáculo sabe que ele procura uma nova protagonista, centenas de candidatas acorrem. Até que só ficam três, cada qual com um motivo muito especial para desejar o papel...

Stanley Donen foi, nas palavras de um crítico, «um dos quatro mosqueteiros de 1949». Os outros três eram Vincent Minnelli, Gene Kelly e Charles Walters. Esta designação vale, sobretudo, por reconhecer a estes quatro directores o mérito de serem os grandes renovadores do filme musical americano.

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«Casanova Júnior»
(23.00)

«Alcina»
(21.00)

Casanova Júnior

Ted Sturgis é um dos grandes senhores da Broadway, devido à reputação que tem de imprimir magia aos seus espectáculos. Quando o mundo do espectáculo sabe que ele procura uma nova protagonista, centenas de candidatas acorrem. Até que só ficam três, cada qual com um motivo muito especial para desejar o papel...

FICHA TÉCNICA

Título Original: Give a Girl a Break
Realizador: Stanley Donen
Intérpretes: Marge Champion, Gower Champion, Debbie Reynolds, Helen Wood, Kurt Kaczmar, Larry Keating

Assistência Técnica Grundig

NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Exposições

Na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, ao Largo das Portas do Sol, em Lisboa, está patente ao público uma exposição de pintura e desenho de **Mafalda Osório**.

Na sede da Alliance Française, à R. Braancamp, em Lisboa, está presente ao público uma exposição de inéditos de **Carlos Botelho**.

Na Galeria das Olaias, continua patente ao público uma exposição de pintura e desenho de **Maria Henriques-MAR**. Sobre o trabalho da pintora escreveu Natália Correia no catálogo da mostra: «de nome marinho dizer-nos uma palavra delicada, um segredo feminino que ela pronuncia na gentileza dos seus desenhos de estampa japonesa».

Na Galeria de Arte da Livraria «O País», a artista brasileira **Cláudia Lima** apresenta uma mostra de tapeçarias.

Numa iniciativa da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa está patente ao público naquela escola superior uma exposição de temperas e aquarelas de **Pedro Avelar**.

«Des a perto» é o título de uma mostra colectiva de **António Sem**, pintura, **Eugénio Rosa**, escultura e **Manuel Drummond**, papel modelado, patente ao público na Codilivro, Praça dr. Nuno Pinheiro Torres, em Lisboa.

Trabalhos de **Lima de Freitas** estão patentes ao público, na Galeria de Arte do Casino do Estoril. A mostra integra 70 dos 100 originais das ilustrações para o livro «Tesouros da

Poesia Portuguesa», uma antologia que reúne 340 poemas de 142 autores, organizada pelo poeta António Manuel Couto Viana e prefaciada por aquele artista.

Na Interlivro, à R. Pedro Nunes, em Lisboa, continua patente ao público uma exposição colectiva de **Fernando Manuel e Sérgio Fernandes**.

Desenhos de **Cyril Bourquin** estão patentes ao público no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, numa iniciativa que conta com o patrocínio da Fundação Pró-Helvética e Estado de Vaud.

No espaço do Teatro da Comuna, no casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha, está patente ao público uma mostra de desenhos de **Miguel Osório**.

Ana Isabel expõe nos «Cómicos Espaço Inter-Média». Desenhos a lápis, pinturas a óleo, tinta acrílica e «crayon» com aplicações de metal e plástico constituem o essencial da mostra.

Na Galeria «Diário de Notícias», ao Largo do Chiado, continua patente ao público uma mostra de escultura e desenho de **João Fragoso**.

No âmbito da **semana transmontana** que se realiza em Almada decorre esta noite, pelas 21 horas, uma visita às diversas exposições patentes na Oficina da Cultura.

Na sala do Teatro Experimental de Cascais está patente ao público uma mostra de tecelagem de **Cândida e Júlio**, de teares e acessórios de **Zé Teixeira** e de cerâmicas de **Sara**.

Na Galeria «Espaço Lusitano», ao Porto, continua patente ao público uma exposi-



Um óleo de Guilherme
«Homens de Carga»

ção do pintor **António Mira**.

Ainda no Porto, no Mercado Ferreira Borges, continua patente ao público uma mostra de **artesanato**, numa iniciativa da Fundação Ricardo Espírito Santo Silva, em colaboração com a Direcção Regional do Norte do Ministério da Cultura, Câmara Municipal do Porto e Câmara do Comércio e Indústria Luso-Francesa.

Nas salas da Cooperativa Árvore, no Porto, continuam patentes duas exposições: uma de óleos de **Manuel Amado** e outra de esculturas de **João Antero**.

No Centro Cultural da Beira Interior e com a colaboração do Instituto Português do Livro e do Conselho Directivo da Escola Secundária Afonso de Albuquerque, na Guarda, vai estar presente nesta escola uma exposição subordinada ao tema «Pequeno Roteiro da História da Literatura Portuguesa».

Escultura e cerâmica de **Dario Boaventura** continua patente ao público na Casa da Cultura das Caldas da Rainha. Nos dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Teatro

O **Grupo de Teatro de Carnide** continua a apresentar no Teatro de S. Luís em Lisboa «O Crime da Aldeia Velha» de Bernardo Santarém.

«O Diário de um Louco» vai estrear esta tarde, pelas 18.30 h., na Sociedade Portuguesa de Autores, numa adaptação teatral da novela de Nicolau Gigol. A encenação e interpretação são de **Manuel Cintra**.

Esta noite, pelas 21.30 h., na sala do **Centro de Cultura e Desporto dos Empregados do Banco Borges e Ir-**

mão, à Calçada de S. Francisco n.º 15, 1.º, Lisboa, será levada à cena a peça «O Fim» de António Patrício.

Cinema

No City-Cine prosseguem os «Cinencontro». Esta noite, pelas 23.45 h., será exibido o filme «O Palco e a Vida» de Arthur Miller.

No âmbito da **Semana Ecológica**, a decorrer em Viseu, será esta noite projectado, a partir das 21.30 h., um filme sobre «A Poluição», seguido de debate.

Música

No Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian a partir das 18.30 h., **Stephen Preston**, flauta, e **Emer Buckley**, cravo, interpretam obras de Debussy, Dufay, Delusse, Quantz e Bach.

Colóquios

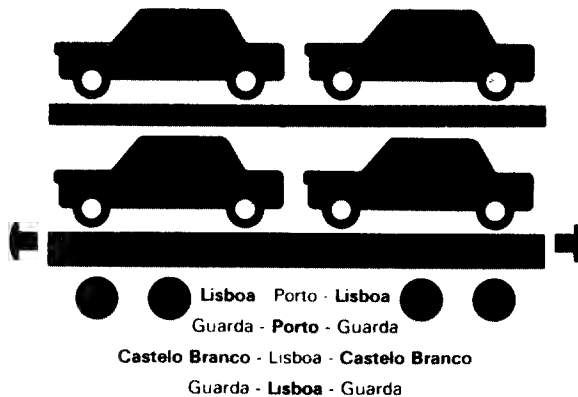
Na Associação Portuguesa de Escritores inicia-se esta noite, pelas 21.30 h., o balanço crítico da produção literária em Portugal durante o ano de 1983. **Fernando Martinho** abordará o que de mais relevante se passou na poesia.

David Mourão Ferreira proferirá esta noite uma palestra na Casa Museu José Régio, em Portalegre, subordinada ao tema «José Régio em Portalegre». A iniciativa integra-se na homenagem que decorre naquela cidade ao poeta dos «Poemas de Deus e do Diabo».

AutoExpresso

AutoAcompanhado

diariamente



Informações Telefónicas:
87 75 09 - das 9.00h. às 18.00h.
ou 87 13 00 - 14.00h.



Caminhos de Ferro Portugueses

rádio

Antena Um

18.00 Turma da Um, 19.00 Tempo de informação, 20.00 Tempo de teatro, 21.00 Livre e direto. Notícias internacionais às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas

Programa 2

14.30 Cécile Wagner, 18.15 Quarteto para cordas, em re menor de Hugo Wolf, 19.00 4.º Festival Bach da Madeira, 19.45 «Três Romances», para oboé e piano de Schumann, 20.10 Música para piano, 21.00 Para além da leitura, 21.45 Música sinfónica e concertante, de Frederico II da Prússia, 22.15 Quarteto n.º 15, de Danus Milhaud, 22.35 Canções tradicionais húngaras, 23.00 Intérpretes portugueses, 23.25 «Missa de Requiem», de Giuseppe Verdi, 01.00 Fecho. Notícias de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00 Fim-de-semana: 19.00. Quatro tempos; 20.00. Quando o telefone toca (3 edições); 21.30. Tempo de desporto; 23.00. 24.ª hora. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Broadway; 16.00: Flauta de pá; 17.00: Country music; 18.00: Lança chamas; 19.00: A ilha das palmeiras; 20.00: Blues index; 21.00: A luz de Edison. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sábado à tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.30: Horizonte; 20.30: Clube dos colecionadores; 21.00: Quando o telefone toca; 22.00: Hora de música; 23.40: Bola branca (3.ª edição); 23.55: Meditando

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; 22.57: Boa noite; 23.00: A cor do som; 01.00: As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00: Paju; 21.30: Pentagrama. Notícias a todas as horas

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

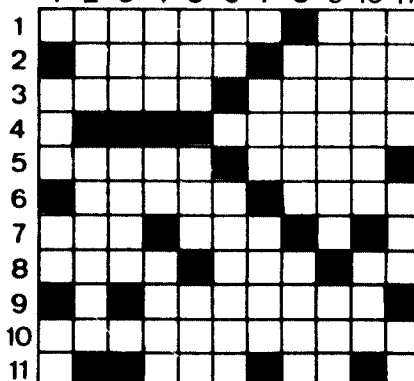
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 987

HORIZONTAIS:

- 1 Pessoa que habita ou come em hospedaria, pensão, hotel ou restaurante. Preposição
- 2 Moeda de cinco reis (ant). Rei dos Marialinos que deu hospitalidade aos Argonautas
- 3 Arquipélago dos Navegadores Remedias
- 4 Desvia.
- 5 Ampla. Chinela.
- 6 Torna a atar. Nome de mulher
- 7 Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Alenquer
- 8 Verbal. Estima. O mesmo que uma (ant e pop)
- 9 Esbeltas.
- 10 Avocaremos
- 11 Pequeno símio do Brasil. Freguesia do concelho de Ponte de Lima

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Nome de astro. Preposição e artigo. Arsenio (s.q)
- 2 O mesmo que opa. Aves trepadoras
- 3 Preposição. Raera
- 4 O sustento. Gálio (s.q). Reino da Federação Indochinesa a O do Vietname
- 5 Letra grega. Prendo. Magnete natural.
- 6 Quinto filho de Jacob. Prendeira.
- 7 Catedrais. Paixão
- 8 Labor. Campeões
- 9 Descarados. Governanta
- 10 Escavadas. Costume.
- 11 Espécie de corça corpulenta da América. Deseja. Fundo de agu-lha

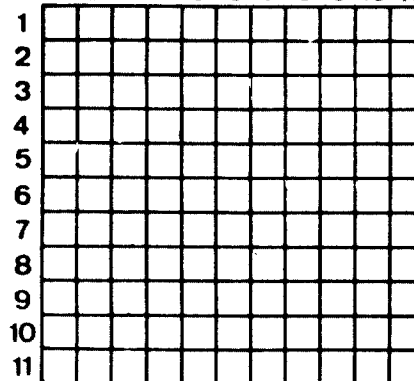
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9837

HORIZONTAIS:

- 1 Formosa. Estimaram.
- 2 Larva das feridas dos animais. Mete em mala.
- 3 Nota musical. Agora. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
- 4 Passadas. Atravesso.
- 5 O mesmo que capatão. Estavas.
- 6 Artigo definido. Platina (s.q).
- 7 Remedeia. Antes do meio-dia. Pequeno símio do Brasil.
- 8 Davas marido a.
- 9 Batráquio. Época. Aqui está.
- 10 Arara. Dás marradas.
- 11 Avernaldados. Medida de superfície

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Cidade do Epiro. Curar.
- 2 Freguesia do concelho da Covilhã. Amargo.
- 3 Nota musical. Delicada. Arsenio (s.q).
- 4 Sufixo que designa abundância. Medida de superfície.
- 5 Espera resposta (abrev). Iridio (s.q).
- 6 Rio de Portugal. Efemero.
- 7 Pronome pessoal. Perfume. Carta de jogar.
- 8 Nome de frutos. Notar.
- 9 Apelido. Fora para fora.
- 10 Renque. Transpor.
- 11 Pescada jovem. Catedral.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 986

HORIZONTAIS:

- 1 CLARO. Amara.
- 2 Reger. Lua
- 3 Agas. Pairar
- 4 Vas. Cró. Ore
- 5 Asta. ED
- 6 Apos. COMO
- 7 Ocara.
- 8 Ara. Irarim
- 9 Oc. Tar. Am
- 10 Da. Alara. Ce
- 11 Fina. Assar

VERTICAIS:

- 1 Cravar. AGUA
- 2 Legas. Croa.
- 3 Agasta.
- 4 Res. Aportam
- 5 Or. Oc. Ala
- 6 Presana
- 7 Alao. Si. Ma
- 8 Mul. Acordos
- 9 Airo. Osa
- 10 Auro. Maça
- 11 Arredou. Mes

Provérbio: CLARO COMO AGUA

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9836

HORIZONTAIS:

- 1 Peralta. Ois
- 2 Aram. Acordo
- 3 Amarrar
- 4 Ara. Em
- 5 Ia. Urdidas
- 6 Omar. Air. So
- 7 Salao. Tanta
- 8 Baso. Arais
- 9 Agi. Era
- 10 Ga. Cara. Cas
- 11 Arroz. Morro

VERTICAIS:

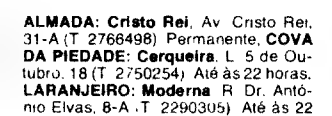
- 1 Pã. Tios. Agá
- 2 Era. Amargar
- 3 Amar. Alai.
- 4 Amar. Rãs. Co
- 5 Rau. Oo. Az
- 6 Taa. Ra. Er
- 7 Acorditaram
- 8 Mirada
- 9 Oio. Neco
- 10 Li. Castigar
- 11 Sou. Suda. So

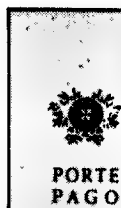
COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	94\$20	100\$20	
ALEMANHA FED (marco)	50\$00	51\$10	
AUSTRIA (xelim)	7\$05	7\$25	
BÉLGICA (franco)	2\$277	2\$477	
BRASIL (cruzado)	\$060	\$110	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	101\$30	103\$30	
(notas de 5 a 1000)	101\$80	103\$80	
DINAMARCA (coroa)	13\$65	14\$05	
ESPAÑHA (peseta)	\$827	\$947	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	129\$25	131\$25	
(notas de 5 a 1000)	129\$75	131\$75	
FINLÂNDIA (marka)	23\$05	23\$65	
FRANÇA (franco)	16\$20	16\$90	
HOLANDA (florim)	44\$30	45\$30	
INGLATERRA (libra)	189\$20	193\$20	
IRLÂNDIA (libra)	153\$55	157\$55	
ITALIA (lira)	\$073	\$083	
JAPÃO (iene)	\$549	\$584	
NORUEG. (coroa)	17\$30	17\$80	
SUÉCIA (co. 38)	16\$75	17\$35	
SUIÇA (franco)	60\$40	61\$50	
VENEZUELA (bolivar)	\$520	\$520	

Observações:

1. - No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil





DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ BORIÃO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DISBOA
Telex: 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE				
PREIA-MAR BAIXA-MAR				
2.55	4,4 m	8.46	0,5 m	
15.22	4,3 m	20.59	0,6 m	
Dia 18				
3.39	4,6 m	9.28	0,4 m	
16.04	4,4 m	21.41	0,6 m	
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS				
VIANA DO CASTELO	0°			
BRAGANÇA	1°			
VILA REAL	-1°			
PORTO	2°			
COIMBRA	5°			
CABO CARVOEIRO	11°			
PORTALEGRE	3°			
LISBOA	8°			
ÉVORA	5°			
BEJA	4°			
FARO	6°			
SAGRES	-			
PONTA DELGADA	9°			
FUNCHAL	12°			

Nova proposta da "equipa" de Mota Amaral

Subscritores das três moções do PSD vão dialogar antes do congresso?

Os subscritores da moção Mota Amaral/João Salgueiro manifestaram ontem a sua disponibilidade para o diálogo com as restantes moções até ao início do XI Congresso do PSD em Braga, já no próximo fim-de-semana. É a segunda vez que assim procedem, em pouco mais de três semanas, relativamente a Mota Pinto e aos seus apoiantes.

Entretanto, e sem que sejam ainda conhecidos em definitivo os resultados das "primárias" para o Congresso, continua a "guerra dos números" entre as duas principais moções. Apoiantes de Mota Pinto garantiram nos últimos dias que a sua moção tinha obtido cerca de 60 por cento dos 540 delegados distritais para o conclave social-democrata de Braga; apoiantes de Mota Amaral asseguraram-nos que os resultados apontam estes dados: 49 por cento para Mota Pinto, 38 por cento para Mota Amaral e 6 por

cento para Marcelo Rebelo de Sousa. Ficam sete por cento para indecisos, algumas dúvidas, abstenções e repetição de eleições em quatro secções de Leiria, nos socioprofissionais de Faro e um delegado por inerência.

A medida que o Congresso se aproxima e com os preparativos a decorrerem já no Teatro-Circo de Braga, uma sala de espectáculos inaugurada em 1915 e com lotação para 1624 pessoas, os apoiantes de Mota Amaral afirmam que, «face aos resultados conhecidos, que evidenciam que nenhuma sensibilidade poderá isoladamente atingir uma maioria expressiva, reafirmamos a disponibilidade para atingir uma conversação séria e que não se confunda com falsas abrangências e que não prejudique a necessária clarificação».

Adiantam ainda que, «mesmo sabendo que Mota Pinto recusou

publicamente esse diálogo, a nossa posição de abertura não se altera até ao início dos trabalhos do Congresso». Refere ainda o documento «que não seremos nós a prejudicar a unidade e o consenso sérios. Só que a nossa disponibilidade termina no momento em que os trabalhos do congresso sejam abertos, pelo simples facto de que está demonstrada a inconveniência e fragilidade dos acordos obtidos sob pressão e nas costas dos delegados eleitos, insusceptíveis de serem consultados em profundidade e com tempo».

«Bloco central não deve passar de Dezembro de 85»

Em carta dirigida a todos os congressistas sociais-democratas, Marcelo Rebelo de Sousa, na sua qualidade de primeiro subs-

critor de uma das moções ao Congresso (a moção identificada com a letra H), afirma entender que o «bloco central» «não deve passar de Dezembro de 1985», sendo ainda «tempo de acabar com acumulações sistemáticas de lugares no partido e no Governo».

Diz ainda Marcelo Rebelo de Sousa ter chegado a altura de «escolher a estratégia do PSD para as eleições presidenciais e autárquicas do ano que vem» e, do mesmo passo, «projectar o caminho a seguir no Governo, onde somos segundos, mas amanhã voltaremos a ser primeiros».

Os principais subscritores da moção de Marcelo Rebelo de Sousa reúnem esta tarde em Lisboa todos os delegados eleitos (cerca de 40) pela moção H (de Marcelo Rebelo de Sousa), antes de um jantar-convívio que será prelúdio do comício desta «sensibilidade», esta noite, em Algués.

CRAC à espera de frequência

Temos um projecto de cultura informação e divertimento

— diz Rui Pedro ao «DL»

O escândalo da recente concessão, pelo Governo, de frequência para emissão, a uma estação norte-americana, veio chamar a atenção para a existência de numerosos e adiados pedidos de frequência de associações, empresas ou cooperativas de profissionais de Rádio portugueses. Entre esses pedidos, avulta o da CRAC-Cooperativa de Rádio e Animação Cultural, formada em 8 de Maio de 1979, e que integra nomes prestigiados e capazes da Radiodifusão portuguesa, interessados numa «rádio alternativa ao panorama radiofónico existente».

Pressionado pela Assembleia da República a esclarecer o que se passa acerca de cem pedidos feitos por entidades nacionais, o Governo apresentou uma lista onde a CRAC figura em posição recuada.

Rui Pedro, antigo e competente profissional da Rádio e membro da direcção daquela cooperativa, deu ao «DL» o ponto de vista da CRAC sobre a famosa lista, ainda desconhecida da opinião pública.

«A lista oficial apresentada à AR, e a que tivemos acesso — conta Rui Pedro — contém a enumeração cronológica de requerimentos e entidades, misturando casos indeferidos com casos pendentes. E, nos pendentes, a CRAC é remetida para uma data artificial, quando, na verdade, a CRAC é a primeira entidade candidata a emitir cuja pretensão não foi indeferida. É uma questão importante. Reclamamos a rectificação da situação. Os nossos requerimentos foram apresentados em 22 de Janeiro de 1980. Até essa data, todos os requerimentos foram indeferidos. Nós fomos os primeiros a ser notificados de que o nosso processo estava em estudo e aguardando encaminhamento final positivo, que ainda não se verificou.»

Manifesta, a propósito, estranheza pela autorização já concedida aos norte-americanos. «Pensamos — diz — que tal autorização só veio demonstrar a inexistência de obstáculos técnicos ou jurídicos e que, de acordo com a legislação que servia de suporte a essa autorização (decretos de 1933, 1938 e 1969) se deve, de imediato, dar resposta à pretensão da CRAC e a quem, como nós, requereu licenciamentos».

Não somos aventureiros...

Relativamente ao número aparentemente excessivo, de pedidos, sublinha Rui Pedro que a sua «origem, natureza e âmbito, são muito desiguais. Só poderemos responder pelo que a CRAC diz respeito».

E, sobre a CRAC, e seus objectivos acrescenta:

Somos profissionais de Rádio, não somos aventureiros, nem curiosos, nem amadores. Temos um projecto profissional que privilegia a cultura, a informação, o diver-

timento, com os adequados tratamentos que, nem sempre, os programas das estações existentes dão. Pensamos que faz falta uma rádio alternativa ao panorama radiofónico existente no nosso País. É imperativo cívico o exercício pleno da liberdade de expressão e informação. Uma rádio profissional da exclusiva responsabilidade de profissionais de rádio garante o exercício permanente desses direitos constitucionais.

No tocante a nomes que integram já a cooperativa, Rui Pedro adianta alguns e de peso. Com alguma imodéstia — diz — afirmamos que a CRAC integra alguns dos profissionais mais experimentados e qualificados da radiodifusão em Portugal. Temos técnicos de estúdio, de manutenção e exploração, de operação de emissores, produtores, realizadores, locutores e jornalistas. Dou alguns exemplos: o engenheiro **Pimenta Rodrigues**, ex-director técnico da RTP, uma autoridade em electrónica e emissores, **Viriato Jordão**, bem como **António Arrais**, **Vasco Fernandes** e o engenheiro **Magalhães**, da RDP. No plano da Informação cito o **João Paulo Guerra** e o **Luís Filipe Costa**. Temos ainda um qualificado gestor de empresas, **Costa Bela**, e outros experimentados cooperantes em questões de administração, como **Pina dos Santos** e **Manso Pinheiro**.

Sublinha, entretanto, Rui Pedro, que «há e haverá outros bons quadros na justa medida do crescimento e das necessidades que se vierem a colocar à Cooperativa».

Quanto à perspectiva de uma entrada, a curto prazo, em funcionamento, Rui Pedro, manifesta esperança numa decisão, justa da entidade, a quem cabe resolver o problema das frequências pedidas. A menos que estranhas motivações políticas remem em sentido contrário...

Cimeira da CEE aguardada com grande expectativa

«A França não está nem pessimista, nem optimista» nas vésperas do Conselho Europeu de Bruxelas, que pretende que seja uma «operação verdade» em que apenas a «vontade política» dos «dez» permitirá que se chegue a um acordo, declarou, ontem, Michel Vauzelle, porta-voz do Eliseu.

Vauzelle recusou-se, contudo, a apresentar esta cimeira como a «da última oportunidade», acrescentando que, «de uma maneira ou de outra, a Europa continuará».

«Segunda e terça-feira, em Bruxelas, os europeus encontrar-se-ão perante uma série de escolhas puramente políticas», asseverou o porta-voz do Eliseu, fazendo valer que os aspectos técnicos dos «dossiers» a resolver, tinham sido, em grande parte, resolvidos durante a digressão europeia do presidente François Mitterrand, em Fevereiro.

A este respeito, Vauzelle salientou que as múltiplas reuniões

preparatórias, ao nível ministerial, tinham também permitido progredir em vários pontos em discussão e, nomeadamente, sobre o «dossier» agrícola, com os acordos provisórios sobre a produção leiteira e os montantes compensatórios. Recorde-se que, no domínio financeiro, as reuniões preparatórias não deram qualquer resultado, mantendo-se todas as divergências.

Na terça-feira de manhã, o presidente francês terá, como em cada cimeira, um pequeno-almoço como o chanceler alemão federal Helmut Kohl.

A seguir ao Conselho Europeu, precisou Vauzelle, o chefe de Estado poderia informar os franceses dos resultados da cimeira, no quadro de uma intervenção na TV.

Apesar da afirmação do porta-voz do presidente francês de que esta não é a cimeira da «última oportunidade», sublinhe-se que, em diversas outras capitais dos «Dez» e em certos meios comunitários, prevalece o senti-

mento de que se esta reunião voltar a fracassar, ficará definitivamente em aberto uma situação de crise e, nomeadamente, de rotura financeira cujas consequências ninguém se atreve a prognosticar. Designadamente no que respeita ao alargamento da CEE a Portugal e a Espanha — se não for estabelecido um acordo de natureza financeira — é praticamente certo que o calendário de adesão proposto pelos franceses não será oficialmente adoptado, ficando assim completamente posta de parte a hipótese de adesão no início de 1986.

Assuntos e discussão

François Mitterrand comunicou, ontem, por carta, aos chefes de Governo dos outros nove países da CEE, um projecto de conclusões da presidência francesa, o qual servirá de base aos trabalhos do Conselho Europeu, disse, também, o porta-voz do

Eliseu.

Na sua qualidade de presidente em exercício do Conselho Europeu, o chefe do Estado francês propõe que os «Dez» abordem, pela ordem, os sete capitulos seguintes:

- 1 — As novas políticas: cooperação nos sectores da investigação, tecnologia e indústria, designadamente.
- 2 — A política agrícola comum.
- 3 — Os fundos estruturais.
- 4 — O alargamento da CEE a Portugal e a Espanha.
- 5 — A disciplina orçamental e financeira.
- 6 — Os desequilíbrios orçamentais (trata-se, essencialmente, do problema da contribuição britânica).
- 7 — O aumento dos recursos próprios da CEE.

O porta-voz do Eliseu fez notar, entretanto, que a lista proposta pela presidência francesa é meramente indicativa, competindo aos «dez» decidirem eles próprios a organização dos trabalhos.

No Jamor: Incêndio pôs em risco os refugiados timorenses

Cerca de cinquenta bombeiros apoiados por dez viaturas combateram desde a madrugada até ao fim da manhã de hoje um incêndio que deflagrou no armazém que a Cruz Vermelha possui na Quinta dos Baltreiros, no Val do Jamor, junto às casas pré-fabricadas onde se encontram instalados os refugiados timorenses.

O fogo, cuja origem se desconhece, terá tido início ontem à tarde, pouco antes das 18 horas, e seria considerado extinto três horas depois. No entanto reactivou-se pelas 4,45 da madrugada o que obrigou os bombeiros de Linda-a-Pastora, Da-fundo e Oeiras a avançarem em força para o local, pelo receio de que as chamas se propagassem

às casas de madeira dos timorenses.

No armazém encontravam-se guardados artigos destinados à assistência aos timorenses, entre os quais se contavam artigos de fácil combustão: colchões, mobiliário, lâ de vidro e segundo parece, mas ainda não confirmado, garrafas de gás, ácidos, petróleo e outros produ-

tos inflamáveis cuja eventual explosão poderia provocar vítimas.

Até ao momento ha apenas danos pessoais, devido às providências tomadas pelos bombeiros, em especial afastando da zona perigosa os moradores da quinta que passaram uma noite de sobressalto.

Sábado

**Na segunda semana
a vitória foi para o Cacém!**

Veja na pág. 12 a lista dos vencedores

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo estão à sua espera!



IRÃO

**Visita a uma prisão
de Khomeini**



**JEAN GRATON
EM LISBOA**



**‘O meu meio são
os automóveis’**

Insólito

O corpo bio-energético (1)

Durante milénios o homem acreditou na existência de uma «alma», de uma estrutura não material intimamente associada à existência do seu próprio corpo. Não foram apenas as religiões e as antigas filosofias que introduziram esta noção, mas, sobretudo, o testemunho persistente de inúmeros sensitivos, que de uma forma sistemática ou casual, perceberam esse «outro corpo», também chamado de «duplo», «corpo subtil», «corpo etérico» ou, mais recentemente, «corpo bioenergético».

As características tradicionais atribuídas a esta estrutura invisível do homem, dos animais e das plantas, baseiam-se nas informações recolhidas não apenas pela tradição, mas também a partir de observações mais recentes obtidas pela via da chamada percepção extra-sensorial (ESP). Segundo estas, o corpo bioenergético é ligeiramente maior do que o corpo propriamente dito (destaca-se uns 10 cm a toda a volta deste, e emite uma luminosidade específica).

Segundo corpo

Eileen Garret no seu livro «Awareness», escreve: «Sempre tive a consciência, durante toda a minha vida, de que as pessoas possuem um segundo corpo...». Esta aura energética e envolvente, parece ter várias funções, entre as quais as de permitir a projecção telepática e o exercício da percepção extra-sensorial, segundo Eileen.

Também um médico da Universidade de McGill, Montreal, o dr. Wilder Penfield, especialista em cirurgia do cérebro, afirma: «As teorias puramente mecânicas não bastam para explicar o homem. Não se pode continuar a invocar simples mecanismos fisiológicos para justificar as actividades mentais...» («Epilepsy and the Functional Anatomy of the Human Brain», London, J. & A. Churchill, 1965).

Também Geraldine Cummins, célebre sensitiva inglesa, afirmou, por volta dos anos 30, que a «... consciência do homem não está directamente relacionada com o cérebro e as suas células, mas serve-se para isso de um «relais» a que alguns chamam corpo etérico, corpo esse constituído por uma infinidade de partículas corpusculares e intensamente luminosas, as quais circulam através de uma extraordinária rede energética...». Este corpo invisível a que Geraldine chama também de «mecanismo unificador», é, segundo ela, um espaço de comunicação que liga a consciência e a vida ao corpo fisiológico. Qualquer perturbação deste espaço anímico de comunicação tem consequências diversas nos dois sentidos, muitas delas desfavoráveis.

Se um dia se descobrisse um meio que permitisse tornar visível e acessível à investigação científica este tão falado «corpo bioenergético», as implicações deste facto seriam incalculáveis. Teríamos, então, que repensar, muito provavelmente, a nossa actual concepção do homem e dos seres vivos...

Estranhas imagens

Surgiram, entretanto, algumas tecnologias que passaram a permitir uma primeira e tímida aproximação. Além daquelas que já se conheciam desde o início do século, o célebre casal Kirlian inventou em 1939 a fotografia de alta frequência. A partir de 1960, o fenómeno da fotografia Kirlian tornou-se famoso e correu mundo, ultrapassando as vastas fronteiras da URSS, sob a forma intrigante de massas de luz irradiantes que, aparentemente, se desprendiam dos seres vivos.

Neste sentido, data de alguns anos atrás uma insólita experiência realizada por vários estudiosos, em locais e datas diferentes. O método utilizado foi simples: fotografava-se uma folha intacta, depois era-lhe amputada uma parte e, em seguida, a folha amputada era fotografada. Na segunda fotografia, em tudo idêntica à primeira, notava-se uma linha luminosa relativa à parte seccionada, ficando as nervuras e os contornos fosforescentes para lá desta linha, mais tênues, mas visíveis. Conclusão: tudo parecia indicar que o esquema energético da folha continuava completo, apesar da sua parte material não existir, pois fora retirada! Ou seja: as fotografias mostravam uma parte «fantasma» da folha, uma contra-parte imaterial feita de pura energia!

Campos de força

Estudos realizados na URSS e noutros países parecem demonstrar que existe um «gerador de energia» no interior de cada organismo vivo, uma espécie de princípio unificador, mas ainda não existe uma resposta satisfatória para este tipo de questão. Sabe-se que se trata de uma forma de energia, possivelmente diferente da electricidade e do electromagnetismo, talvez próxima do plasma ou «quarto estado de matéria». Mas é apenas uma hipótese.

Segundo esta opinião, este «corpo invisível» parece ser uma espécie de constelação elementar, de tipo plasma, composta de electrões e de prótons excitados e provavelmente de outras partículas ionizadas. Contudo, não se trata apenas de um simples conjunto de partículas atómicas, mas de um «organismo» completo e homogéneo, origem provável dos campos de força biológicos.

(Continua)
V. Q.



JEAN GRATON ESTEVE CÁ

«Se quiser escrever no seu jornal que eu sou de direita, não me importo. Na verdade, fui o primeiro a conceber um herói com família e isso pode ter pesado no sucesso do personagem», dizia-nos no termo de uma longa entrevista, Jean Graton, criador de Michel Vaillant e Julie Wood, que esteve em Portugal a recolher material de suporte para uma nova banda inspirada no Rali de Portugal.

Há cerca de 15 anos, Graton esteve no nosso país, acompanhando o Rali de Portugal. O resultado dessa estada, foi uma banda desenhada sobre aquele acontecimento desportivo.

«Deixei aqui muitos amigos e boas recordações», recorda. E voltou de novo, para recolher material de suporte a uma nova obra, cujo enredo tem a capital como cenário, e cujo título provisório é «O Homem de Lisboa».

Apercebi-me de que falei muito dos vários momentos da prova e apresentei muitas explicações técnicas», confessa. «Desta vez, falarei do Rali, mas não muito precisamente, com a história a desenrolar-se em aventuras paralelas».

Jean Graton não resiste a levantar uma ponta do véu:

«Trata-se de uma história policial, em torno de um caso de espionagem industrial. Tudo começa com o roubo dos planos de um novo e revolucionário automóvel. Julie Wood também participa, pois, como sabe, já não a desenho autonomamente. A história, aliás, começa precisamente com um passeio amoroso de Warson e Julie nas ruas de Lisboa».

Segundo nos disse, o álbum sairá no final deste ano em França, devendo ser lançado em Portugal por ocasião do próximo Rali.

Graton deverá iniciar o trabalho de estúdio daqui por um mês. Por agora, decorre «a parte mais interessante» da história, conforme nos afirmou:

«Viajo por onde quero, para me informar. Vai ser menos engraçado, quando regressar».

Rodeado de motas

«Desta vez, nem as fotos tirei. Sou talvez o único a acompanhar o rali sem nada fazer, de mãos no bolso», afirma.

Mas há um «segredo» para isto: Jean Graton viajou acompanhado do filho, administrador dos negócios, sobre



Nova aventura de Michel Vaillant será em Lisboa

quem decidiu o grosso do trabalho.

«Já preparei o argumento para esta história, o que nem sempre acontece. Sendo assim, as fotos que recolhi já estavam previamente agendadas. Mas quando estive em Macau, que me serviu para onde se desenrola o enredo de uma aventura que vocês ainda não conhecem, «Aventura em Macau», foi ao contrário.

Desde há três anos, Graton é senhor de si mesmo, em termos editoriais. Mas se a sua situação financeira é hoje mais desafiada, nem sempre assim aconteceu. E, para o com-

provar, basta evocar em breves traços a sua trajectória.

Aos oito anos, este bretão nascido em Nantes, em 1923, publica o seu primeiro desenho no jornal belga «Le Soir», tendo como legenda a frase «O meu papá a reparar a sua moto».

Com efeito, Graton é filho de um aficionado do motociclismo, pelo que assistia regularmente a corridas.

«Cresci rodeado de motas. Quando comecei a desenhar e a fazer as minhas próprias histórias, foi numa base desportiva. Não escolhi o «western»,

porque não sabia desenhar cavalos...», afirma-nos.

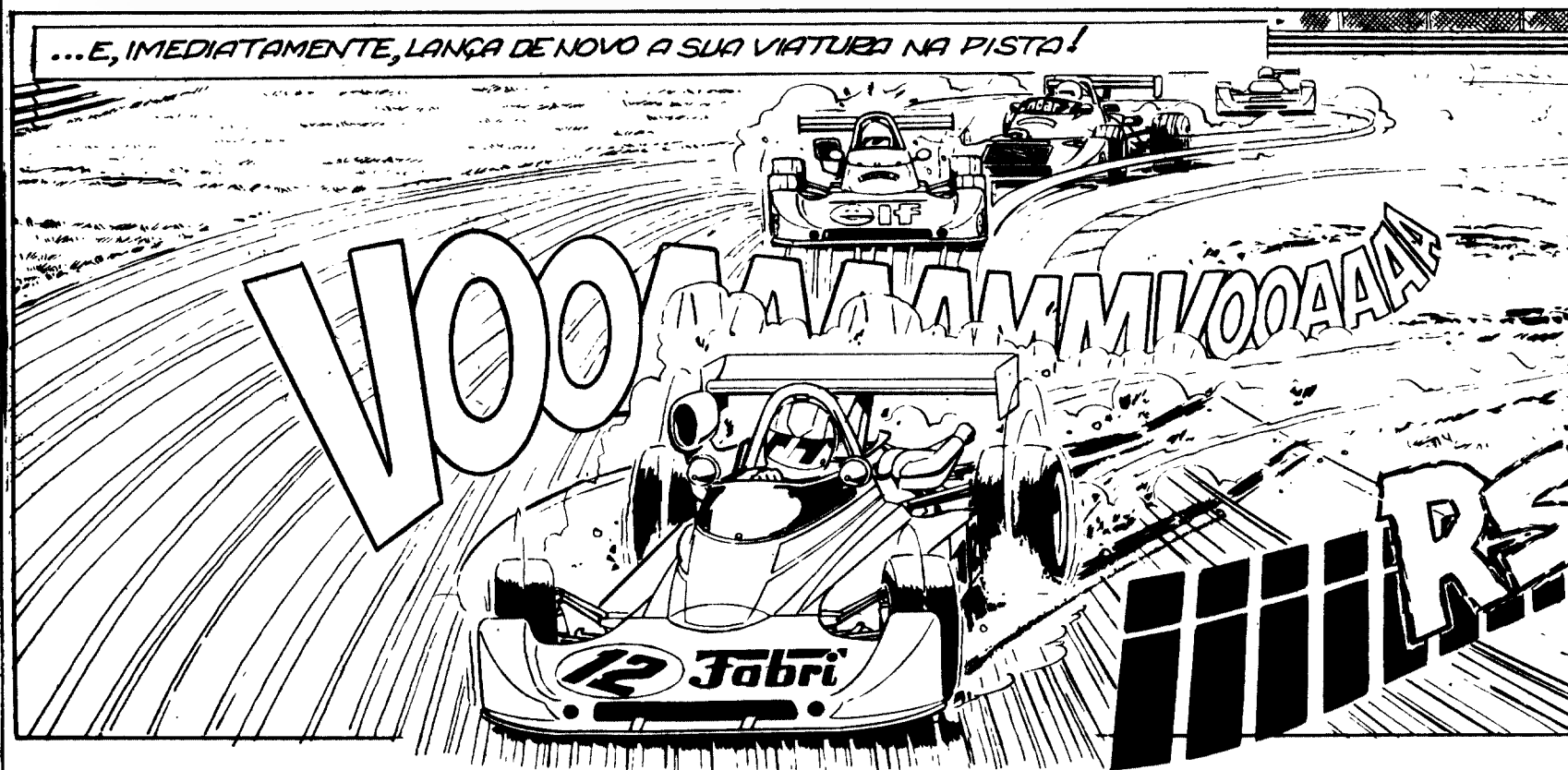
Fábrica de histórias

A guerra viria alterar os seus projectos. No final, abandona Nantes e fixa-se em Bruxelas, onde passa a trabalhar para o jornal «Les Sports». Em 1952 entra no «Spirou», onde assina a sua primeira história na série «Oncle Paul».

No ano seguinte, transita para o «Tintin» e lança Michel Vaillant: corria o ano de 1957. Até 1975, realiza 30 álbuns. Na Dargaud, saem mais três



«Do que eu mais gosto, é de animar os rostos dos personagens, de dirigir os actores e as suas atitudes»



criações, mas em 1978 obtém a total independência.

«Suporto dificilmente obrigações e contratos», afirma. «Os editores são comerciantes de papel, convém lembrá-lo, e houve críticas. Mas o que eu essencialmente critiquei, foi não terem feito todos os esforços promocionais, sob o pretexto de que teriam de o fazer para todos os autores».

O seu desejo de independência vai a par com a necessidade de desenvolver um trabalho em termos de equipa.

«Trabalho com um desenhador para os carros, outro para os 'décors' e outro para a

cor. Comigo, somos quatro. Cada um de nós vive em sítios diferentes, mas é uma equipa que funciona, com as pranchas a passarem pela Europa, via Correios. É como uma fábrica, em que cada um faz o seu trabalho».

Acusado de nem sequer desenhado totalmente as suas bandas desenhadas, Graton defende-se:

«Fazer uma tribuna, por exemplo, enerva-me, porque é uma coisa que eu faria mal. Se pudesse fazer tudo, faria, mas seria menos engraçado. Do que eu mais gosto é de animar os rostos dos personá-

gens, de dirigir os actores e as suas atitudes».

Herói com família

Jean Graton, um inventor «avant la lettre» de modelos automobilísticos, como alguns sustentam?

«Não concebo carroçarias. Para isso existem equipas de especialistas. Fui, muito simplesmente, o primeiro a apresentar os protótipos com 'cockpit', mas isso aconteceu por comodidade do desenho. Devo confessar que fiz melhores viaturas no princípio da minha carreira do que agora

Mas isso também era por causa da maior diversidade. Agora, todos os carros se parecem uns com os outros, em virtude do avanço das pesquisas. De qualquer modo, dentro em breve vou ser mesmo obrigado a conceber um novo modelo, já que agora o enredo é em volta dos planos roubados desse modelo...».

E depois, há o seu importante contributo para o desenvolvimento da onomatopoeia na Banda Desenhada:

«Mas, no princípio, fui muito criticado por isso!», exclama Jean Graton.

O certo é que Michel Vail-

lant» é uma banda de vasta popularidade e um caso sério de sucesso. A que atribuir este fenómeno?

«Tenho dois tipos de leitores. Os 'putos', que gostam dos automóveis, e uma clientela da sua geração, fortemente marcada pelo Vaillant no tempo em que ainda não havia televisão. Fui o primeiro a conceber um herói com família e isso deve ter pesado no sucesso do personagem».

Gosto do que faço

Mas Jean Graton considera-se mais um desenhador de au-

tomóveis do que um autor de Banda Desenhada.

«Gosto do que faço, afirmamos, mas o meio da BD não é sítio onde me sinto bem. O meu meio é o dos automóveis».

Curiosamente, as suas obras começam agora a aparecer com muita regularidade em jornais europeus especializados em automóveis, não em revistas de quadrinhos:

«Compenso a perda de pré-publicação com o que ganho na edição em álbum. Além disso, há uma grande quantidade de publicidade inevitável nas minhas histórias, e isso é aborrecido nos jornais de grande circulação».

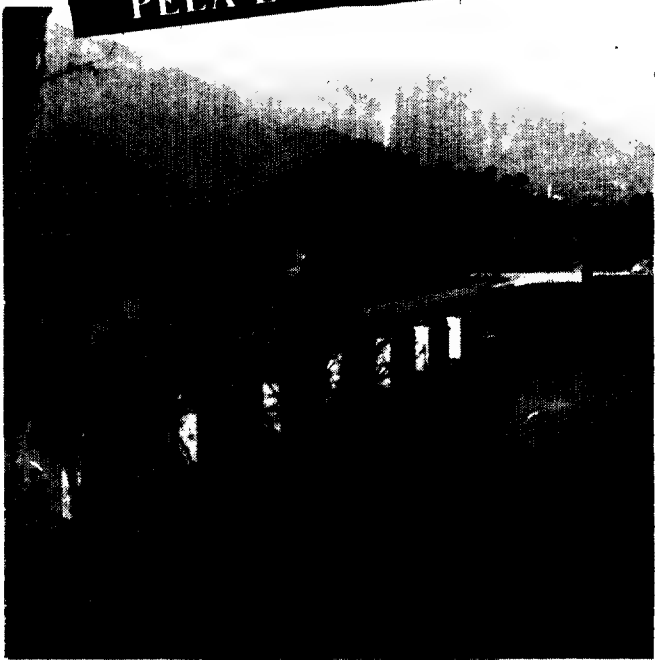
Autor «instalado», Graton reivindica no entanto para si um estatuto preciso. Não tanto, todavia, que não se aperceba de tudo quanto o separa do mundo dos criadores e dos críticos de BD, a quem censura amargamente as investigações contra a sua obra:

«Conheço muito mal a banda desenhada que hoje se faz. Perdi o contacto com os autores mais novos. Vou frequentemente a reuniões, mas não frequento o meio. Não tenho nada a aprender, excepto os problemas que há na profissão. Quanto às críticas, sei que as fizeram. Mas o leitor e o juiz final: se não gostar do que eu faço, não compra os álbuns».

Além do mais, agora já é tarde para pôr em questão a minha própria trajectória. Quando chegar aos 50 álbuns, logo se verá...».

Carlos Pessoa (texto)
Rui Pacheco (fotos)

PELA ESTRADA FORA



Gerês: A obra grandiosa da Natureza

Os sentidos embriagados na distante Peneda-Gerês

A proximidade de Braga convida à incursão. Mas que mais poderá ainda ser dito de um espaço e uma paisagem que embriagam os sentidos, mas a cobiça humana ameaça? Vamos ao Gerês encontrar a resposta a tais interrogações.

No interior dos distritos de Viana do Castelo e Braga, no Minho, e de Vila Real, em Trás-os-Montes, 70 mil hectares de uma área montanhosa conservaram durante séculos toda a sua pujança e imutabilidade.

Não se pense, todavia, que esteve virgem da presença humana. Não. O que sucedeu, porém, é que só desde há muito pouco tempo a presença do ser biologicamente superior no planeta se fez sentir com laivos de crueldade.

Deixemos, por agora, de parte os graves perigos que pairam sobre a área que hoje integra o Parque Nacional da Peneda-Gerês. A hora é de desanuviamento do espírito e do corpo. Prossigamos o nosso passeio.

A natureza da região é granítica e beneficia de um clima temperado, com uma queda pluviométrica que chega atingir os máximos registados em território nacional.

Aqui se encontram os mais notáveis vestígios da vegetação arbórea espontânea que outrora revestiam a maior parte do território nacional, por essas razões. E basta recordar a presença de carvalhos alvarinho e negral, vidoeiro e teixo, raros pinheiros silvestres e a abundância localizada de sobreiro.

Mas outras plantas, algumas das quais só ali são detectáveis, no país, contribuem também para emprestar ao conjunto da vegetação a riqueza e deslumbramento que a notabiliza, e cuja fama já ultrapassou fronteiras.

A fauna, por sua vez, era moldada pelas mesmas condições ecológicas, representada pelo corço, perdido que está para sempre o urso, a cabra selvagem, e muito ameaçada a águia — da qual só existem es-

cassos ninhos.

A mão do homem ali deixou, até à actualidade, sinais da sua presença. Nem todos maléficos, como os que conduziram à degradante situação existente em termos de fauna e flora.

Em boa verdade, monumentos arqueológicos e construções românicas podem ser visitadas em diversos locais. Ali se encontram também sinais inequívocos da existência de uma «fábrica» de marcos miliários romanos, que circunstâncias para sempre enterradas na obscuridade da história, forçaram um dia ao abandono, à beira da estrada.

A partir das termas do Gerês muito marcadas no rosto da arquitectura local por uma decadência a custo sustida, pode o viajante buscar os locais aprazíveis deste espaço diferente de um Portugal também diferente.

Diferente até, pode agora dizer-se, no crime ecológico e humano perpetrado na aldeia de Vilarinho das Furnas, onde a comunidade sacrificada aos valores do «progresso» e aos imperativos políticos.

E, neste particular, nem a situação é única, pois outros hábitos comunitários da vida das populações têm vindo a perder-se na construção de barragens dentro da área do Parque nos rios que o atravessam ou marginalizam, ou na introdução arquitectural que lhe são alheias.

Sinais dos tempos, dirão os conformistas. E pensarão nos abrigos de pastores, virtudes medicinais do chá de hiperião do Gerês ou outro qualquer elemento local ainda preservado.

Por quanto tempo, no final de contas, teremos ainda Parque Nacional da Peneda-Gerês? É o que com frequência crescente se vai interrogando o amante da Natureza. E não é razão para menos...

Os truques são muitos. O homem do restaurante habitua-se e começa a criar as suas respostas. Trata-se, como é óbvio, do cliente que entra, senta-se, come, por vezes com requintes. E depois atarda-se. Levanta-se com frequência nuns casos; fica quieto, ensimesmado, noutros. De qualquer modo, dá nas vistas. O homem do restaurante, seja dono ou gerente, tem estereótipos e quer manter uma certa rotatividade das mesas. O esquema, que redundava geralmente em conflito, não tem tão grande incidência quanto aos salários em atraso poderiam fazer supor. Mas lá que existe...



Gomes e Santos não enfrentam todos os dias felizmente para eles, o problema dos «não pagantes». Vulgar é o cliente pagar mesmo... com um sorriso nos lábios

Se você entrar num restaurante de luxo, comer, digerir e entrar depois no «chamem a polícia», o que lhe poderá acontecer? De certeza, diz-nos um profissional do meio, põem-lhe desde logo um biombo de discreção, provavelmente servem-lhe uma bebida mais (cuidado, pode ter algo no fundo...) e vão ver como resolver.

A melhor das saídas para quem tentar comer assim poderá ser a lavagem da louça, naquele esquema que às vezes aparece nos filmes

cor-de-rosa. Mas cautela, porque a alternativa será de vir um polícia que faz ver tanto mais estrelas quantas mais ostenta a tabuleta do estabelecimento...

O restaurante vulgar apresenta alternativas, independentemente do humor do empregado (gerente) de serviço. Se o cliente tomou uma refeição discreta, frugal, aquilo a que se chama guardar o estômago para maiores esforços, talvez se recolha um certo beneplácito «Seu desgraçado, vá lá ver se arranja

o dinheiro e volte cá quando o tiver...». Esta foi-nos mesmo contada.

O profissional António Santos, que já leva uns bons anos de Bairro Alto, sorri-se e conta vagarosamente, agora com um certo prazer, aquela que lhe aconteceu ainda em anterior pouso de restauração.

«Era um gajo ainda jovem. Sentou-se e olhe que me cheirou logo muito mal aquilo tudo. E então ele começou a mandar vir, chegou a uma conta de mais de 600 escu-

dos, já lá vão uns anos bons...»

Esta história está viciada pelo acaso. Nessa noite, no restaurante em apreço, até havia uma festa que metia bolo especial comemorativo. O jovem aceitou uma fatia, vizinho de mesa que era, e então pediu um «Porto», à sua conta. O empregado/Dono serviu e ele mandou encher até acima.

Só quando o serão já se aproximava do sono ele sussurrou: «Olhe, chame a polícia que eu não tenho dinheiro». O empregado serviu mais uma dose do fundo e queixou-se para o seu colega. Santos entrou, então em acção. Meigamente: «Isso é verdade ou é mesmo para chamar o polícia?» (repare-se na subtilidade da alternativa...).

O jovem, sobranceiro, confirmou. Então foi o telefonema que pariu... um sub-chefe. Bem apetrechado para convencer: à segunda frase já tinha levado uma «lambada». A esquadra estava próxima. Quando o homem do restaurante lá chegou para verificar as coisas foi informado laconicamente de que não havia muito a fazer. A lei, disseram-lhe, é muito aberta nestes casos...

Uma segunda história, com sabor bem diferente, ainda no Bairro Alto, mettendo o «restaurador» Gomes: «Isto é uma questão de a gente ter paciência para resolver esses casos» — adianta.

Gomes tem apenas três anos de actividade no sector, à frente de um restaurante. O caso que lhe apareceu até teve bons resultados. O jovem que ficou em dívida saiu em paz («Desapareça-me da vista...») convidado a «vir pagar» quando arranjasse o dinheiro, coisa de duzentos e tal escudos.

E não é que voltou? E não é que ficou cliente? Com a mulher e tudo? («A propósito, já há uns tempos que já cá não aparece... é a crise»).

Uma terceira história, num restaurante mais «bem». O «teso» assinou o cheque, pôs uma importância acima da despesa e recebeu o troco. Hoje só apanha quem for pescador...



O dia da visita na prisão de Evin

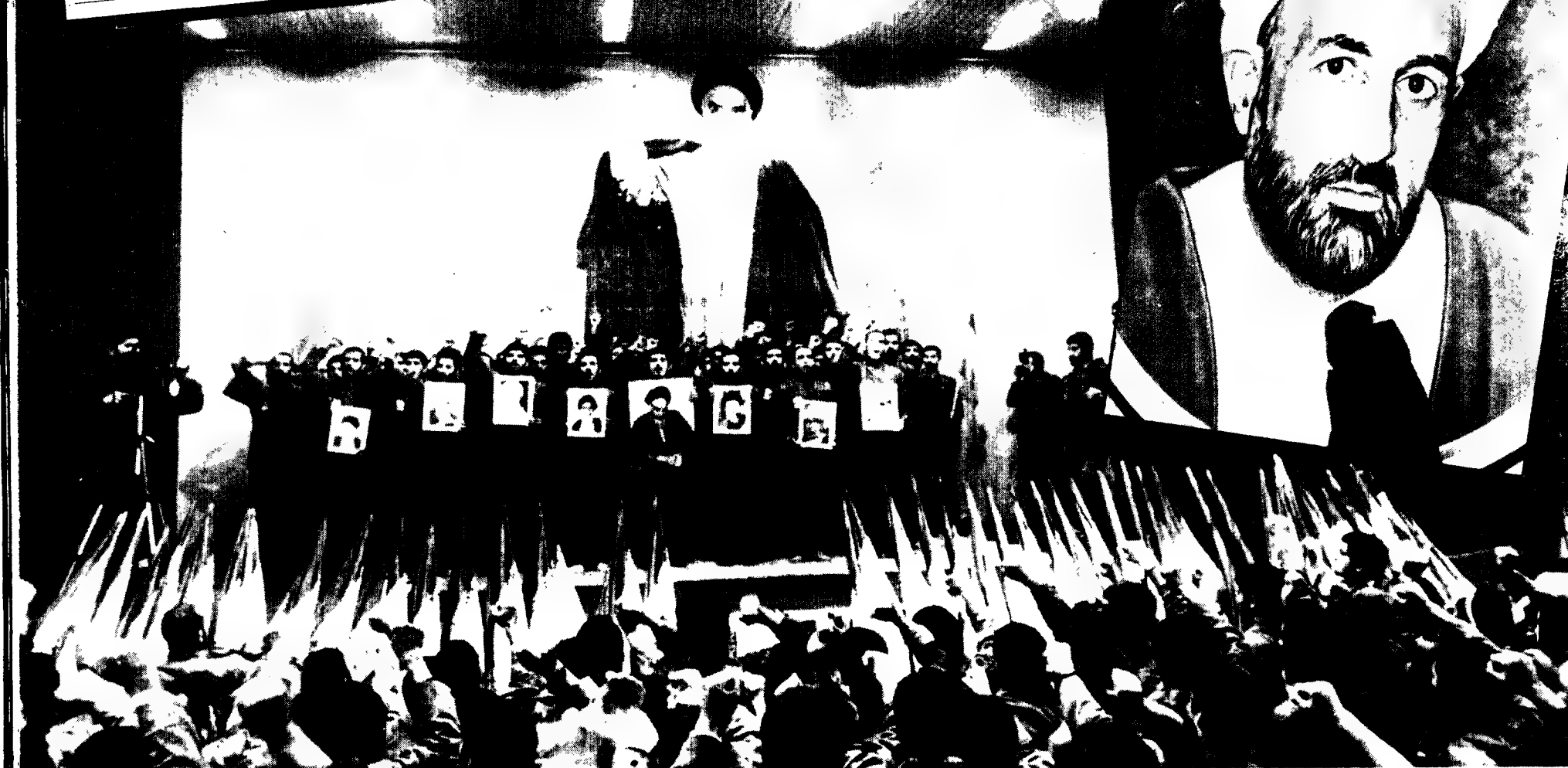
Na «notável» prisão de Evin, a noroeste de Teerão, os «internados» recebem visitas para comemorarem o quinto aniversário da República Islâmica.

Evin, a fortaleza-prisão, mandada construir pelo xá para albergar os presos políticos e de delito comum, muitas vezes cerca de cinco mil, continua a cumprir o papel para que foi edificada. Durante o reinado do xá, muitos dos prisioneiros, incluindo intelectuais e funcionários públicos acusados de conspirarem contra o Estado, ali foram torturados. Outros, pura e simplesmente executados.

Agora, os tempos são outros, apesar da prisão continuar cheia. As autoridades islâmicas mantêm detidos em Evin um número não especificado de presos, todos eles referenciados como detidos de delito comum.

Evin continua a ser um nome maldito. Conscientes disso, e para tentarem dar uma nova imagem da fortaleza, as autoridades de Teerão permitiram a visita de estrangeiros durante as festividades do 5.º aniversário da proclamação da República Islâmica.

Homens envergando fardas de caqui, transportando bandeiras, organizaram diversões para os convidados, que almoçaram no gigantesco refeitório da prisão. Enormes retratos de Komeini e de outros chefes religiosos decoravam as paredes frias. Dezenas de crianças procuravam as suas mães entre o numeroso grupo de prisioneiras vestidas de negro e com a cara tapada por um lenço, respeitando o código da indumentária feminina da República Islâmica.



O AMOR QUE DURA E PERDURA

“Casamentos-lua-de-mel qual o segredo?”

Casaram há mais de vinte anos mas ainda mantêm viva a chama dos primeiros encontros de namorados. Venceram juntos os problemas do quotidiano e, décadas depois, ainda pensam que valeu a pena estar com ela(e).

Não são santos, nem robots pré-programados. Hoje falamos com casais de vinte e mais anos de casamento. Hoje falamos com casais de uma época em que o divórcio impera, ainda se

Para estas raridades de uma época em que o divórcio se tornou vulgar, a única coisa em comum é que todos eles são unânimes em considerarem que a pessoa a quem mais desejam satisfazer, encantar, é aquela a quem juraram amar «até que a morte os separe».

Desejam amar. Amar sempre e melhor. Por isso, sabem como ultrapassar as dificuldades do quotidiano, as «chatices» do dia-a-dia, os desafios do mau humor. Outro factor muito importante nestes casamentos de eterna lua-de-mel é a profunda intimidade, mesmo complicitade que se estabeleceu entre eles. «Leio-lhe os pensamentos», ou «sei o que vais dizer» são as frases perseguidas. Nos olhos, também a confiança absoluta que têm entre si, a amizade e a camaradagem.

Tal como um jardim

Lena e João, Pedro e Margarida, Catarina e Daniel, são três casais que já ultrapassaram as duas décadas de casamento. Durante 20 anos partilharam o mesmo armário, a mesma cama, a mesma casa de banho, os mesmos problemas económicos, as gripes das crianças, os sonhos e as frustrações da vida.

Ainda mantêm os momentos de romantismo dos primeiros encontros de namorados, o brilho nos olhos de quem

ainda não se conhece. Esta chama de romantismo é conscientemente mantida e preservada. «Um casamento pode ser lindo, pode ser romântico e perfeito, desde que as pessoas saibam cuidar dele... como de um jardim!», afirma Lena, 44 anos, 23 de casamento.

Como num jardim, o «segredo» é a preservação, a atenção e o cuidado do que põem no relacionamento de um com o outro.

«A princípio eu é que era romântica», começa Catarina. «Mas, como o romantismo é altamente contagioso, como a gripe, ele também começou a fazer aquelas pequenas coisas...» Tal como Margarida que, todos os dias, pega num lápis e num pequeno pedaço de papel, e escreve pequenas notas que coloca entre as camisas do marido. Para ela a explicação é simples. «É importante manter o contacto com o pulsar do casamento... não se pode colocar o casamento em piloto-automático, senão seria o fim!»

Não aos hábitos

Por isso, Margarida e Pedro ainda não perderam, nem querem perder, o rito dos jantares à luz da chama quente das velas. É preciso resistir aos hábitos impostos pelo quotidiano e, para isso, nada melhor do que o regresso à «liturgia» dos namorados.



”.

mantêm
amorados.
no e, duas
pena



ogramados. São casais, felizes casais com
lam de si, do seu segredo. De, como numa
se mantêm unidos e felizes.

Catarina dá um exemplo prático: «quando o Daniel diz para não pôr o leite na mesa na embalagem de cartão, mas sim num jarro, ele não me está a criticar, quer apenas mais beleza.»

Neste ponto, os três casais estão de acordo. O casamento não significou para eles desleixo, falta de gosto ou desmazelo. «Mais do que nunca é preciso ter o tacto necessário para evitar os choques tão frequentes no quotidiano da vida de casal».

Só assim é possível, pelo respeito mútuo, evitar os hábitos, a roda triste e pesada da rotina. Para qualquer deles, o casamento tornou-se na coisa mais importante da Terra. Ainda mais do que as diarreias dos filhos, do que a hipoteca da casa. Ou seja, do que os hábitos.

Tudo isto, como sintetiza Catarina, é uma situação de recíproca necessidade. Estar longe dele ou dela é difícil, extremamente penoso e uma experiência a evitar. Entre si não existem segredos. Lena vai um pouco mais longe. «Alguns amigos dizem que o nosso casamento não passa de uma dependência neurótica. Olhamos como se fôssemos ET'ss, esperando o dia em que tenhamos problemas para sermos iguais aos outros».

A admiração dos filhos

Para Lena e João estas e outras questões são secundárias.

O lema é «que importa que digam os outros desde que estejamos bem». A admiração dos filhos é a «recompensa» que, sem procurarem, veio ter com eles.

Eduardo, um jovem arquitecto, fala de um passado de entendimento. «Tiveram as suas desavenças, mas eu nunca me senti a mais entre eles, dir-se-ia que faziam reflectir sobre mim todo esse amor».

Gonçalo, aos vinte anos, acentua o romantismo da ligação dos seus pais. «Eram e são loucamente românticos e, no fundo, acho que se compreende. São pessoas que se amam de verdade e seria loucura desperdiçar tanto amor». Também Rodrigo aborda o aspecto essencial nas palavras do seu irmão mais velho. «Nunca me fizeram sentir marginalizado, foram sempre uns pais maravilhosos, espectaculares».

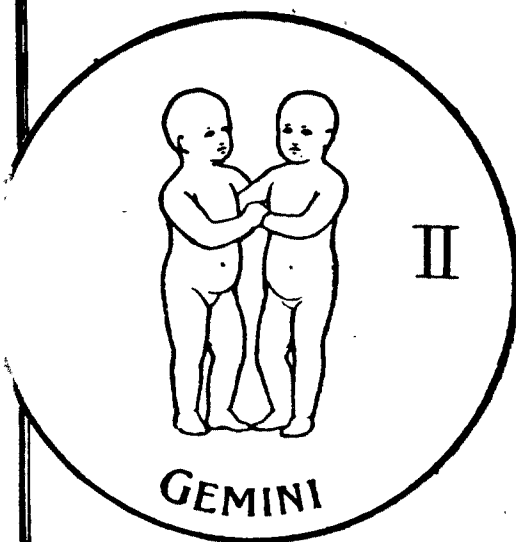
O mais novo, Rodrigo, é particularmente sensível à segurança que a relação dos pais sempre incutiu na vida familiar. «Toda a segurança e força que sinto em relação ao mundo que me rodeia advém deste casamento, desta relação».

O «segredo» não foi aqui desvendado. Nem o poderia ser. Parte de cada um. Da sua vontade de, ao partilhar todos os problemas do quotidiano, conseguir reunir as forças necessárias para, com um sorriso, ainda que amargo, pensar que apesar de tudo ainda há muita coisa que vale a pena neste Mundo. Como ela(e).



ASTROLOGIA

A criança e os signos (3)



Os Gémeos

Se o seu filho (ou filha) nasceu entre 21 de Maio e 21 de Junho, o seu signo solar é o GÊMEOS. Mas só a carta do céu ou **cosmograma** pode indicar, com mais precisão, se ele (ou ela) nasceu particularmente «marcado» pela dinâmica deste **signo** ou se, pelo **contrário**, o seu **signo ascendente** ou uma **concentração** de factores planetários num determinado signo ou signos, caracterizam especialmente a expressão e evolução da sua personalidade. No entanto, a observação atenta e metódica, das características da criança, ajuda a determinar, como já dissemos, outras dominantes eventualmente mais actantes e a descobrir a tipologia exacta.

Com o equinócio da Primavera, fase que marca uma nova etapa no processo evolutivo da natureza. Começamos com o CARNEIRO e a sua explosão vital, prosseguimos com o TOURO e as suas forças materializadas (enraizamento e nutrição) e terminamos este quadrante zodiacal com os GÊMEOS: depois da descida, principia a elevação, a subida, a descoberta de uma nova função.

Relação e comunicação

Segundo o homem-zodiaco, o signo dos GÊMEOS corresponde por analogia à função respiratória, às relações do indivíduo com o meio imediato: trocas respiratórias, linguagem, gestualidade, o cérebro e o sistema nervoso, como meio de comunicação. Na criança, são os primeiros contactos com o mundo, a comunicação nascente com o ambiente que a solicita...

O **bebe** com uma predominância do signo de GÊMEOS tem necessidade de ter os seus movimentos livres no berço e por vezes torna-se agitado. É uma criança que precisa ter os braços e as pernas livres, como se desde cedo quisesse falar com elas. Tudo o que se encontra à sua volta solicita a sua viva curiosidade e é motivo para este tipo de criança exprimir a sua necessidade vital de comunicação e de relação com o meio. Neste

sentido, será precoce no andar e no falar, mas precisa de um ambiente de calma para se desenvolver adequadamente.

Ainda criança de pouca idade, o nativo dos GÊMEOS gosta de falar, de fazer perguntas, de poder circular, brincar, ter um ambiente com o qual possa relacionar-se e comunicar pela palavra, pelo gesto, pelo movimento. Muito vivo, gosta da mudança e da variedade, sendo-lhe a concentração difícil.

Precoce na leitura, na gestualidade e no relacionamento, este tipo de criança suporta mal uma disciplina familiar e escolar dura e rígida, que o tenda a reduzir à imobilidade e ao silêncio. Se incompreendida nas suas necessidades vitais de comunicação e relacionamento, a criança dos GÊMEOS torna-se nervosa, indisciplinada, barulhenta.

Boas capacidades

Sofre de crises de irritabilidade e nervosismo difuso, como se não conseguisse exprimir algo de imperativo: perante elas os pais e os educadores devem-se mostrar pacientes e compreensivos. Uma atmosfera calma e uma vida ao ar livre são factores importantes no equilíbrio desta criança, assim como a sua necessidade de movimento. Deve-se satisfazer esta necessidade, sem deixar de o reconduzir à sua tarefa central, pois a sua psicomotricidade comunicativa, ao extremo, tende a torná-lo disperso.

Os pais e os educadores devem ensinar à criança de GÊMEOS (com sensibilidade, tacto e compreensão!) a manter-se e a concentrar-se no seu trabalho. Mas se reprimido com severidade, torna-se irritável e perde o gosto pelo trabalho.

Por outro lado, esta criança, tende a ser, por necessidade vital, mais ou menos tagarela. Dê-lhe a atenção necessária, mas tente persuadi-la a fazer certas tarefas (escolares, por exemplo) em silêncio. Não só a necessidade de certos períodos de silêncio é importante, como também a **regularidade e o ritmo** nas horas de levantar, dormir, comer, etc. A sua criança GÊMEOS deve saber que pode brincar e circular com liberdade, mas também deve saber que tem de terminar as suas tarefas. Estas podem ser intervaladas por certos momentos de recreio, mas devem ser conduzidas a bom termo. Esta disciplina rítmica exige inicialmente, por parte dos pais e dos educadores, uma certa firmeza e, sobretudo, muita paciência...

Num ambiente compreensivo, esta criança desenvolve rapidamente a sua viva inteligência e capacidade de comunicar, dando provas de boas capacidades de assimilação. É também muito receptiva aos métodos da escola nova: actividades dirigidas, trabalho de grupo, impressão de jornais de turma, etc.

Um conselho, nunca coloque uma criança GÊMEOS no colégio interno! Ela dar-se-á mal porque tem necessidade, para se desenvolver, de numerosos contactos com o mundo, e com as pessoas. Contrariada na sua natureza íntima, ela revoltar-se-á e tornar-se-á insuportável, tendo na cabeça, mesmo inconscientemente, uma única ideia: ser expulsa do colégio!

V. Q.

A influência planetar

ABC da Astrologia

A nossa sensibilidade ao sol estende-se dos raios luminosos que este nos envia, até às ondas rádio, mais longas. Vemos a luz solar, sentimos o calor solar e também reagimos às mudanças que ele produz no campo magnético da Terra. A percentagem de mudança é pequena, mas o seu efeito é muito notado nos processos bioquímicos, como a actividade nervosa.

Não só o Sol actua sobre o homem e sobre os seres vivos através dos seus ritmos, mas também o mesmo acontece com os restantes corpos celestes do nosso sistema solar. Michel Gauquelin foi o primeiro a medir e a quantificar esse efeito, tendo sido resumidos os seus laboriosos 20 anos de pesquisas no seu excelente livro, «Os Relógios

Cósmicos».

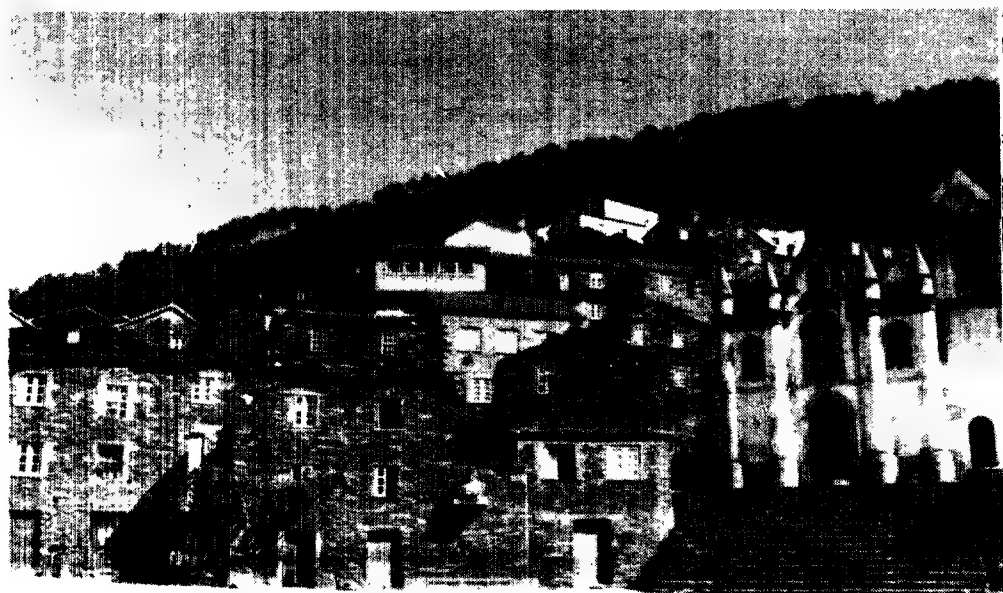
Gauquelin principiou a interessar-se pelos ritmos planetários em 1950 e procurou desde então correlações entre esses ritmos e a vida sobre a terra. Assim como o Sol e a Lua nascem e declinam de acordo com a latitude do lugar e a época do ano, assim também os outros planetas atravessam o nosso horizonte, produzindo dias «venusianos» ou «marcianos», igualmente previsíveis.

Com uma infinita paciência, Gauquelin relacionou estatisticamente exaustivas de horas de nascimento exactas com as posições dos planetas calculadas nas tabelas astronómicas. Escolheu, por exemplo, 576 membros da Academia Francesa de Medicina e verificou

com espanto, que um número excepcionalmente elevado desses membros tinha nascido quando Marte e Saturno acabavam de nascer ou atingiam o seu ponto culminante no céu. Como contraprova, obteve os mesmos resultados.

No conjunto, as duas pesquisas têm probabilidades de dez milhões contra um de que isso tivesse acontecido por acaso. Pela primeira vez na história, um homem com formação científica havia apresentado provas de que os planetas realmente influenciam ou indicam uma influência nas nossas vidas. Isto dá à ciência um ponto de contacto vital com as velhas tradições da Astrologia.

V. Q.



ALDEIA DO PIÓDÃO

De longe, vista da encosta, parece um presépio em cores de um só tom. Uma mancha negra na paisagem, maculada por algumas casas brancas. Descobertas para o mundo e classificada como imóvel de interesse público, continua à espera dos apoios que lhe permitam conservar as suas características, sem paralelo no País.

No coração da serra do Açor, separam-na 20 quilómetros de Arganil, em cujo concelho está situada Piódão, é o nome da aldeia, servida por estrada poeirenta e sinuosa.

Um decreto de 12 de Setembro de 1978 declara Piódão «imóvel de interesse público», depois de ouvida a população em plenário. Com essa medida, procurava-se evitar novas modificações na estrutura e aparência das habitações, tradicionalmente utilizando o xisto como matéria-prima.

Depois, viriam a água, os esgotos e a electricidade, com o que se procurava recuperar o atraso no desenvolvimento.

Mas tudo tem um reverso, e a vida para os habitantes da aldeia passou a ter alguns engulhos. Com efeito, a classificação patrimonial bloqueou todos os processos de remodelação e modernização das habitações, que não podem recorrer a materiais modernos.

António Lopes Fontinha, presidente da Junta de Freguesia do Piódão, revelou-nos que os piodonenses preferem construir novas casas noutros locais, pois a reparação ou reconstrução custam somas elevadíssimas que os proprietários não podem suportar.

Estamos, pois, perante um caso paradoxal: para evitar a destruição, classifica-se patrimonialmente uma aldeia, mas esta ameaça cair em ruínas, por falta de apoios financeiros que permitam reconstruir as casas de xisto...

E as contrapartidas?

Tudo começou em Outubro de 1975, quando Eugénio Correia, arquitecto de Obras Públicas e vogal efectivo da Academia Nacional de Belas Artes, solicitou ao ministro da Cultura e Investigação Científica a hipótese de classificação da aldeia como



Império dos xistos no cabo do mundo

«imóvel de interesse público».

O processo percorreu as instâncias e organismos competentes, tendo um despacho ministerial de 5 de Maio de 1976 determinado a classificação do Piódão.

Todavia, um abaixo-assinado com data de 29 de Julho de 1976, com 41 assinaturas, protestava contra a decisão, por não concordarem os signatários com o processo de classificação.

Tudo voltaria à primeira fase, tendo a população sido ouvida de novo. Um ofício da Junta de Freguesia revelava que «os habitantes residentes no Piódão e a Junta de Freguesia estão de acordo que a aldeia seja classificada, conforme foi resolvido em sessão

de 22 de Fevereiro do corrente ano».

Dias depois, a câmara de Arganil esclarecia que «todos os indivíduos que a assinaram (a petição) residem no concelho de Almada e em Lisboa».

Com o decreto publicado no «Diário da República» em Setembro de 1978, começava um segundo curso da aldeia do Piódão. Ponto obrigatório de passagem em todos os roteiros turísticos, a aldeia continua à espera das contrapartidas desse estatuto.

António Lopes Fontinha revelou-nos que nos primeiros tempos, ainda chegaram algumas centenas de velhos para restaurar casas velhas. Depois, é que começaram os problemas. Até hoje...

C. P.

Óscares em contagem decrecente

(II)

No próximo dia 9 de Abril, a Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood atribui, pela 56.^a vez, os seus Óscares anuais. Para cada troféu as nomeações estão feitas.

A quatro semanas do fim da contagem decrecente para os mais cobiçados troféus do cinema americano, «Sábado» propõe-se, até lá, passar em revista todos os que estão nesta corrida cujos vencedores ainda são incertos.

Mas se os vencedores são desconhecidos, no respeitante às nomeações há algumas contas que podem ser feitas. **Terms of Endearment**, um filme sobre a relação entre uma mãe e a filha ao longo dos anos, configura-se como o filme n.º 1, já que obteve onze nomeações nas várias categorias em que o Óscar é atribuído.

Em segundo lugar na corrida está **The Right Stuff**, a única superprodução que este ano se encontra na primeira fila dos Óscares. É um filme sobre a história dos astronautas do primeiro voo Mercury e conseguiu oito nomeações.

Fanny e Alexandre de Bergman está em terceiro lugar nesta contagem, facto inédito para uma película não falada em inglês nem produzida com o concurso de capitais americanos (o que, de resto, a impediu de ser

nomeada para o «melhor filme»). **Fanny e Alexandre** teve seis nomeações.

Logo atrás encontram-se quatro filmes, com cinco nomeações cada um: **The Dresser**, **Silkwood**, **Tender Mercies** e **Yentl**.

Em termos de distribuidores portugueses o grande ganhador deste ano parece ser o grupo Lusomundo que distribui entre nós a Paramount que, por si, conseguiu 17 nomeações, o que a colocou à frente da 20th Century-Fox (com 14) e da Columbia (com igual número).

Todos os filmes que estão bem posicionados para conquistar os Óscares vão estrear muito em breve em Lisboa, aproveitando evidentemente a promoção forte que esses prémios constituem. Os primeiros a aparecer nos ecrãs deverão ser **Yentl** (que marca o início da

carreira de Barbra Streisand como realizadora e **The Big Chill** (que entre nós se chamará **Os amigos de Alex**). Os únicos filmes com nomeações importantes já estreados entre nós são **Fanny e Alexandre** e **A educação de Rita** (este, embora só tenha duas nomeações, conseguiu-as em categorias principais, «melhor actor» e «melhor actriz»).

Nas categorias que hoje divulgamos (ver caixa) verifica-se a presença afirmativa da novíssima geração (Bruce Beresford e James L. Brooks) ao lado de um realizador de segunda linha (Peter Yates), do consagrado Bergman e de Mike Nichols (o único que já recebeu o galardão da Academia, em 1967, com **A primeira noite**), uma competição em que, se calhar, os jovens turcos de Hollywood vão ganhar.



Tess Harper, Robert Duvall e Allan Hubbard em «Tender mercies»: «melhor filme» e «melhor argumento original» foram algumas das nomeações conseguidas



Os astronautas de «The Right Stuff», nomeado para «melhor filme»

AS NOMEAÇÕES

PARA OS ÓSCARES 83

MELHOR FILME

«The Big Chill», produção de Michael Shamberg.
«The Dresser», produção de Peter Yates.
«The Right Stuff», produção de Irwin Winkler e Robert Chartoff.
«Tender Mercies», produção de Philip S. Hobel.
«Terms of Endearment», produção de James L. Brooks.

MELHOR REALIZAÇÃO

Peter Yates por «The Dresser».
Ingmar Bergman por «Fanny e Alexandre».
Mike Nichols por «Silkwood».
Bruce Beresford por «Tender Mercies».
James L. Brooks por «Terms of Endearment».

MELHOR ARGUMENTO ORIGINAL

Lawrence Kasdan e Barbara Benedek por «The Big Chill».
Ingmar Bergman por «Fanny e Alexandre».
Nora Ephron e Alice Arlen por «Silkwood».
Horton Foote por «Tender Mercies».
Lawrence Lasker e Walter F. Parkes por «Wargames».

MELHOR ARGUMENTO ADAPTADO

Harold Pinter por «Betrayal».
Ronald Harwood por «The Dresser».
Willy Russell por «Educating Rita».
Julius J. Epstein por «Reuben, Reuben».
James L. Brooks por «Terms of Endearment».



Kevin Kline e Glenn Close em «The Big Chill», nomeado para «melhor filme» e «melhor argumento»

Você consegue comunicar bem com os outros?

Tempo: 8 minutos e 30 segundos.

Algumas destas perguntas serão mais difíceis de responder que outras. Poderá parecer-lhe que algumas precisam de uma qualificação como, «depende de...». Ignore essa necessidade. Procure a resposta que lhe pareça mais apropriada, sem perder muito tempo com cada uma.

- O encarregado e supervisor do seu trabalho, convida-a para almoçar. Quando você regressa do almoço, sente que o seu patrão está curioso. Você...
a... Dá ao seu patrão uma descrição detalhada do almoço?
b... Evita falar do assunto com o seu patrão?
c... Menciona casualmente o almoço — sem lhe dar demasiado significado?
- Você está no meio de uma importante reunião com o seu patrão. Alguém lhe pede para ir resolver um problema a um local distante. Você...
a... Pede à secretária do seu patrão que diga que você não está?
b... Aceita ir resolver o problema, demorando o tempo que for necessário?
c... Diz à pessoa que está numa reunião e pergunta se pode contactar com ele mais tarde?
- Quando se prepara para sair, para ir a uma entrevista sobre um emprego, que lhe custou muito a arranjar, você descobre uma nódoa na sua blusa. Você...
a... Telefona a adiar a entrevista?
b... Corre à loja mais próxima e compra uma nova?
c... Decide que a nódoa não é assim tão grande e vai assim para a entrevista?
- Você está a conduzir uma reunião para a venda de novos artigos. Um dos participantes interrompe-o constantemente com perguntas fora de propósito. Você...
a... Pede aos participantes que o deixem acabar antes de começarem com as perguntas?
b... Aceita as interrupções?
c... Diz ao participante que não se podem fazer interrupções?
- Pedem-lhe que escreva uma carta dando boas informações acerca de um empregado que não tem uma ficha de trabalho muito satisfatória. Você...
a... Escreve uma carta em que revela as suas informações negativas?
b... Escreve uma carta dando ênfase a um ou dois aspectos positivos?
c... Não aceita o pedido?
- Um membro do pessoal da sua empresa vem ter consigo, queixando-se de maus hábitos de um colega. Você diz-lhe...
a... «Falamos disso mais tarde. Há muito trabalho para fazer agora»?
b... «Gostaria de falar com os dois juntos, não separadamente»?

- «Qual é o problema? Vamos tratar disso já?»
- Está a decorrer a festa de Natal dos seus empregados, no momento em que você chega. Todos parecem estar alegres, demasiado alegres, mesmo. Você...
a... Tenta ser um «bom sujeito» e junta-se à festa?
b... Sai imediatamente?
c... Diz à pessoa encarregada que a festa acabou e sugere que esta continue numa próxima ocasião?
- Pela quarta vez consecutiva, um membro do pessoal pede-lhe para sair mais cedo. Você diz-lhe...
a... «Não posso continuar a dar-lhe autorização. Os outros podem ficar ressentidos»?
b... «Hoje não. Pode haver uma reunião do pessoal às quatro horas»?
c... «Você é importante para nós. Preciso de si durante todo o dia»?
- Num artigo de uma revista nacional, o jornalista trata-o com muita cortesia. Você...
a... Manda-lhe uma lembrança?
b... Telefona e agradece-lhe a «publicidade» feita?
c... Escreve uma nota apreciativa e oferece ao jornalista os seus serviços para futuras ajudas?
- Você foi contratado, por alguém de fora, para desempenhar as funções de director num grande departamento. Você sabe que vários membros do pessoal desejavam essa posição. No primeiro dia, você...
a... Inicia conversas individuais com essas pessoas, sobre essa situação?
b... Ignora o problema e espera que a situação se dissipe?
c... Preocupa-se com o problema mas concentra-se no seu trabalho e em conhecer novas personalidades?
- Um empregado diz-lhe: «Eu não lhe devia dizer isto, mas você ouviu...? Você diz-lhe...
a... «Não quero ouvir nenhum boato de escritório»?
b... «Só estou interessado se isso disser respeito ao nosso negócio»?
c... «Qual é a última novidade? Ponha-me ao corrente»?
- Numa reunião com um cliente, o seu patrão, faz uma declaração incorrecta. Você...
a... Chama a atenção do seu patrão para o erro que cometeu, mais tarde, esperando que ele venha a corrigir a declaração?
b... Corrige o seu patrão em frente do cliente?
c... Tenta resolver o assunto com o cliente, noutra altura?

RESPOSTAS

Pergunta	Resposta	Declaração
1	a	Nunca se esqueça de quem é o seu patrão e onde reside a sua lealdade. Se você umas vezes lhe conta as coisas e outras não lhe diz nada, ele não terá muita confiança em si.
2	c	Honestidade e cortesia são as melhores políticas. Nunca se deve mentir, nem nunca beneficiará fazendo o seu patrão perder tempo.
3	b	Saber cumprir os encontros marcados com bom aspecto são princípios básicos do mundo dos negócios. Ninguém aprecia que se adie os encontros. Ficará surpreendido com os bons olhos que o entrevistador possui.
4	a	Alimentar a arrogância de alguém não é produtivo, nem justo.
5	c	Esta é a única resposta prática. Detalhar as observações negativas, poderia conduzi-lo a uma acção legal; apontar apenas os factos positivos é dizer apenas meia verdade.
6	c	É preferível enfrentar e tratar dos problemas mal estes surjam. Não os adie. Você precisa falar primeiro com um empregado para saber se necessita falar com os dois.
7	c	Coloque as responsabilidades nos seus devidos lugares. Ser um «bom tipo» ou sair imediatamente é um modo de fugir ao problema.
8	c	Projecte um pensamento positivo ao clarificar a sua posição. Culpar os outros é livrar-se do problema; esconder-se detrás de um «talvez» é sinal de fraqueza.
9	c	Esta resposta fá-lo uma autoridade para futuras histórias. Mandar uma lembrança seria uma falta de gosto. Para o jornalista a história não é publicidade, mas sim a cobertura de um acontecimento.
10	c	Deixe amainar o problema, principalmente no primeiro dia. Ignorar o problema seria irreal, iniciar conversas seria uma patetice.
11	b	Mantenha a conversa a um nível estritamente comercial. É da sua responsabilidade parar com os boatos de escritório e com a sua propagação.
12	a	Esta acção é prudente e profissional. Você não tem necessidade de envergonhar o seu patrão ou o seu cliente.

Como pontuar e avaliar a sua pontuação

- O teste tem a pontuação certa de 100 pontos:
- Cada uma das cinco primeiras perguntas vale sete pontos — totalizando 35 pontos
- Cada uma das cinco perguntas seguintes vale nove pontos — ou seja um total de 45.
- Cada uma das últimas duas vale 10 (dez) pontos — totalizando 20.

Se a sua pontuação for de:

- Menos de 55 — você é um comunicador honesto.
- 55-80 — bom.
- Mais de 80 — ótimo.

BRIDGE

É a tradução da palavra inglesa «concertina» que designa, por causa das voltas de manivela, o golpe da agonia, como também é conhecido em França. O jogo seguinte foi publicado pelo cronista sul-africano Alec Traub.

♦ V10865	♦ A
♥ 8643	♥ R95
♦ D952	♦ A1063
♦ -	♦ 76532
♦ R3	♦ A9742
♥ 1072	♥ ADV
♦ RV8	♦ 74
♦ DV984	♦ AR10

Vozes: Sul a dar, ninguém vulnerável.

SUL OESTE NORTE ESTE
1 espada passo 4 espadas passo

Philippe Brugnon

Oeste faz a abertura normal da dama de paus, como é que Franck, em Sul, cumpriu quatro espadas contra qualquer defesa?

NOTA SOBRE AS VOZES

O salto para «4 espadas» é corajoso, mas Norte, que não tem nenhuma vaza de defesa, achou que era necessário barrar o adversário para o caso de ele ter a partida na sua linha.

Resposta

Vê-se que há dois trunfos e dois ouros a perder. Como evitar dar uma destas vazas? Seria vão tentar uma estratégia para incitar o adversário, que daria uma honra de trunfo à segunda, e deita-lo à primeira. O truque, que consiste em

jogar, por exemplo, a dama de espadas (na esperança de que Oeste forneceria o rei) não poderia resultar senão contra um jogador fraco ou distraído.

O declarante cortou a abertura com o 5 de espadas, e fez a passagem ao rei de copas, que resultou, depois subiu ao morto cortando o rei de paus, e fez uma segunda vez a passagem a copas. Puxou, a seguir, o ás de copas para libertar a quarta copa do morto. Finalmente, voltou a subir ao morto cortando o ás de paus, e jogou o 8 de copas, que estava apurado.

Este, que não tinha interesse em cortar, deitou um pau, Sul baldou um ouro, e Oeste cortou. Mas o rei de espadas e o ás de espadas caíram em seguida um sobre o outro, e o declarante perdeu apenas o corte em copas, o ás de trunfo e um ouro.

A dose mortal que causou a agonia foi a terceira copa, que Oeste teve de cortar.



Dois pesticidas naturais

Existem diversos insecticidas vegetais que o leitor pode fabricar a partir de materiais acessíveis e de fácil manipulação. Entre aqueles que actuam com maior eficácia, contam-se a **Quassia amara** e a **nicotina do Tabaco**.

A **Quassia** tem a vantagem de não matar as joaninhas, as quais se alimentam basicamente de pulgões e que por isso mesmo são um precioso auxiliar para o agricultor. A **Quassia** é um produto barato e que se vende nas ervanárias: trata-se da entrecasca de uma árvore chamada **Picrasma quassoides**.

Preparação: Ferva 200 gramas de Quassia em 5 litros de água durante 2 horas. Deixe arrefecer a decocção e dilua esta em 5 partes de água. Com este líquido faça uma pulverização geral da horta ou da cultura atacada (ao entardecer para não afectar as abelhas na época da floração) de forma a destruir os pulgões e as pequenas lagartas. Se juntar apenas 1 parte de Quassia a 3 de água, podem-se destruir larvas mais resistentes.

O **Tabaco** contém um alcalóide, a nicotina, que por ser um veneno violento, é também um poderoso pesticida. Como é difícil de encontrar no comércio, existem outros meios de a obter.

Preparação: Ferva durante meia-hora 150 gramas de pontas de cigarro sem filtro em 5 litros de água. Em seguida filtre o líquido através de uma meia de nylon e guarde numa garrafa bem fechada, até à sua utilização.

Diluída em 4 partes de água, esta decocção é indicada para pulverizações contra as grandes lagartas e outros parasitas relativamente coriáceos! Pulverizar, por exemplo, as couves na Primavera, os brócolos e, no Outono, as couves de Bruxelas. Nestes casos, juntar 25 gramas de sabão em palhetas por litro. Reserve a nicotina para a luta contra os gorgulhos (dos cereais e legumes), as grandes lagartas e outros insectos resistentes.

Se o leitor não fuma, tente reciclar as pontas de cigarros da casa dos amigos ou dos cinzeiros dos cafés e dos cinemas! Se achar este método incómodo compre os cigarros em maço...

Ao contrário do DDT e de outros produtos químicos de síntese, que constituem uma permanente e perigosa fonte de poluição, a **nicotina** decompõe-se rapidamente no solo.

Mas atenção: lave as mãos depois de cada manuseamento da decocção do Tabaco e não deixe ao alcance das crianças ou dos animais, pois ela é um veneno violento.

A agricultura ecológica

No capítulo da prevenção e luta contra os insectos e outros animais «nocivos» à agricultura, a alternativa ecológica e biológica — já praticada por muitos milhares de agricultores por esse mundo fora — respeita inteiramente algumas regras de base.

A protecção biológica da planta de uso alimentar é constituída, acima de tudo, por todas as medidas que visem aumentar a saúde e a resistência das plantas e que impeçam deste modo o desenvolvimento dos parasitas e das doenças. Para a agricultura ecológica o desenvolvimento anormal e unilateral de certas populações de insectos — que ao pulularem se tornam prejudiciais — provém directamente de certos factores de desequilíbrio: solos biologicamente degradados, sementes excessivamente seleccionadas e frágeis, monocultura, fertilização inadequada, etc.

Defesa activa

O auxílio mais eficaz para a protecção biológica, para além de se corrigirem as distorções mais comuns na agricultura industrial, são os inimigos naturais dos predadores. Mas com a «luta química» (esta, afinal, uma outra face da guerra química que nos ameaça!) corre-se o risco de enfraquecer e destruir as po-

pulações insectívoras que são as inimigas naturais dos predadores e a forma natural de garantir o seu controlo.

Portanto, a principal tarefa não é a luta directa contra o parasitismo e a doença das plantas alimentares — salvo em casos extremos — mas a defesa activa das populações insectívoras úteis através da criação ou manutenção de condições favoráveis ao seu desenvolvimento e o reforço adequado da saúde das plantas através das técnicas de base da agricultura biológica.

Neste sentido a preservação dos chamados «nichos ecológicos» é fundamental: árvores, sebes, tufo de arbustos, matas, (mas não de eucaliptos!), flora variada, etc. É nesta paisagem diversificada e envolvente que se abrigam e reproduzem as espécies que manterão nos limites inofensivos os insectos e outros animais parasitas e devastadores. Na realidade, é a destruição dos nichos ecológicos e das várias espécies de predadores úteis, a fragilidade das plantas e a degradação dos solos que, entre outros factores, tornam as plantas alimentares tão vulneráveis e indefesas.

Protecção biológica

A agricultura industrial e a

química agrícola têm vindo a destruir quase todos os equilíbrios biológicos e ambientais criados no decorrer de longos períodos de tempo, através de uma pilhagem sistemática dos solos, de uma monocultura intensiva, da destruição das florestas e da variedade da flora, dos adubos e praguicidas de síntese, etc. A agricultura ecológica, pelo contrário, procura restabelecer o equilíbrio e superar esta grave situação de ruptura através de técnicas agrícolas simples e eficazes, não poluentes e à dimensão do homem e da natureza, sem prejuízo da produtividade e do investimento agrícola.

Durante os últimos anos, foram cientificamente testadas centenas de substâncias naturais e não poluentes, passíveis de constituírem uma alternativa eficaz e integrada aos pesticidas de síntese. Já existem várias marcas comercializadas na Europa (nós ainda não temos cá disso!) à base de Nicotina, Rotenona, Quassia amara, Ryania speciosa, Piretro, etc. Todos estes produtos são inofensivos para o homem e para os animais de sangue quente, e já são utilizados por milhares de agricultores biológicos espalhados pelos quatro cantos do Mundo. As marcas de fabrico mais conhecidas na Europa, são: o Hypnol, o Biophytoz, o Ledax WG, o Rotenal, o Cuberol, o Phytolinsect, etc.

Ao contrário do que acontece com os tratamentos químicos, os produtos de protecção biológica só se utilizam em último recurso e por breves períodos — sobretudo na fase de reconversão das terras — e depois de em casos muito específicos, terem sido tentadas conscienciosamente todas as medidas de protecção natural e integrada. Na agricultura de alternativa ecológica nunca se recorre a soluções de facilidade que ponham em risco o equilíbrio e a vitalidade da biosfera e, portanto, a sobrevivência do próprio homem.



A química que mata

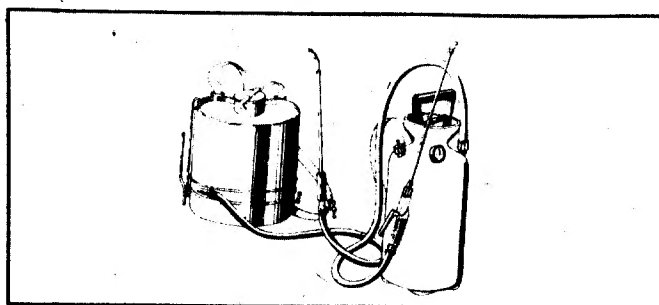
Com a invasão dos produtos químicos de síntese — herbicidas, insecticidas, fungicidas, etc. — a agricultura tem ficado cada vez mais dependente de um único tipo de escolha. Em nome de uma produtividade vindoura e de uma «revolução verde» falhada a agricultura industrial subverte e destrói o equilíbrio biológico dos solos e do corpo humano, assim como os delicados mecanismos que regem os ecossistemas. Tudo passou a resumir-se a uma implacável guerra química contra todas as formas de vida que, de alguma forma, pareçam ameaçar os índices da produtividade ideal!

Como se já não bastasse o empobrecimento biológico dos solos através do uso intensivo de adubos de síntese, também o uso sistemático e crescente de fitossanitários veio agravar o drama ecológico que é hoje em dia a agricultura industrial. Se é certo que num primeiro momento tudo parece correr às mil maravilhas, quanto à quantidade e à defesa das colheitas, já

num segundo tempo verifica-se, uma maior resistência e adaptação dos parasitas, uma quebra de produtividade, um aumento significativo dos custos e um elevado nível de toxicidade dos produtos alimentares. Isto é: os alimentos derivados da terra são cada vez mais impróprios para consumo, não apenas porque são tóxicos, mas porque são biologicamente carenciados.

Um dos principais factores de degradação da qualidade de vida, esta invisível ameaça que paira sobre o destino do nosso corpo, chama-se **poluição alimentar**. Esta é devida não apenas à utilização abusiva da química agrícola e dos aditivos alimentares, como à própria poluição do ar e da água.

A não ser que as indústrias químicas — que ainda nos aceitam insistentemente com uma utópica abundância decorrente dos seus serviços — nos pretendam vender amanhã alimentos (sintéticos!) em pilulas, não se compreende que continuem a promover a desertificação e a



degradação generalizada do ambiente natural e humano. Só há uma explicação: os lucros justificam os meios!

Hoje em dia o escândalo atingiu tais proporções, que muitos técnicos e cientistas passaram a lançar sérias advertências sobre os perigos envolvidos na saturação do ambiente em produtos químicos de síntese. Só as indústrias do «progresso» continuam a afirmar a necessidade dos seus produtos miraculosos, através de dispendiosas campanhas publicitárias e do testemunho sorridente (e científico!) dos seus promotores de vendas.

CONCURSO DO Sábado Los Angeles 84

Regulamentos

1 — O Concurso decorrerá entre Março e Julho;

2 — Consistirá de um teste semanal de quatro séries de perguntas sobre a história dos Jogos Olímpicos, divididas pelos seguintes temas:

2.1 — A história das Olimpíadas até 1968.

2.2 — Os Jogos mais recentes: 1972-1980.

2.3 — As Olimpíadas de Los Angeles.

2.4 — Pessoas e personalidades.

2.5 — Vários.

3 — As perguntas serão apresentadas como introdução a quatro respostas possíveis, das quais apenas uma é verdadeira;

4 — O concorrente assinalará no local próprio qual a resposta que entende ser a correcta, sendo obrigatória a inclusão de uma justificação da escolha na qual tentará fornecer o maior número de dados possíveis sobre o tema em questão, sob a forma de uma redacção que não poderá exceder as 25 linhas dactilografadas em folhas A-4, a dois espaços;

5 — Assinalar a resposta correcta corresponderá a uma classificação de 5 pontos. A justificação será avaliada de acordo com a clareza e correcção da exposição, bem como com a riqueza e exactidão dos dados fornecidos, segundo uma escala de 1 a 10 pontos.

6 — Para a classificação das respostas será constituído um júri formado por jornalistas do «Diário de Lisboa»;

7 — Da decisão do júri não haverá reclamação;

8 — Será atribuído, mensalmente, um prémio ao concorrente que somar mais pontos ao longo das 4/5 semanas do mês;

9 — Haverá um prémio final para o concorrente que registar o maior número de pontos ao longo de todo o concurso;

10 — Todas as respostas deverão ser entregues, ou enviadas pelo correio, no «Diário de Lisboa», Concurso Los Angeles 84, Rua Luz Soriano, 44 1200 Lisboa, até à quarta-feira seguinte à publicação do teste no suplemento «Sábado»;

11 — Todas as semanas, no suplemento «Sábado», será indicado o nome do concorrente que somou, maior pontuação na semana anterior.

têm contribuído decisivamente para o alargamento da prática de uma agricultura ecológica, também conhecida por agricultura biológica. Só em França, a agricultura biológica não só é aplicada com sucesso em mais de 500 mil hectares, como também criou os seus mercados paralelos de venda directa ao público.

Para além do reconhecimento dos consumidores e dos próprios agricultores, as diversas correntes da agricultura ecológica estão a estudar um número cada vez maior de técnicas agrícolas e de substâncias de origem vegetal (biodegradáveis e sem perigo para o homem) passíveis de substituir com vantagem toda a casta de «produtos químicos» indesejáveis no âmbito da agricultura. E quanto mais depressa, melhor! Só é pena que Portugal, neste domínio como em tantos outros, esteja ainda na pré-história... tanto do ponto de vista do produtor como do consumidor!

Coordenação de Vitor Quelhas

Quem ganhou na segunda semana?

O vencedor da segunda semana do Concurso Los Angeles 84, ao ganhar 42 pontos, o concorrente do Cacém, José Manuel Jesus Vargas. A semelhança do que dissemos em relação ao primeiro classificado da passada semana, lembramos ao concorrente J.M. Vargas que, para se habilitar ao televisor a cores, deverá continuar a concorrer nas semanas seguintes. Se chegar ao fim do mês na situação de melhor pontuado, o televisor é seu...

Esta semana foram em menor número os concorrentes classificados, isto porque uma quantidade substancialmente maior do que no primeiro sábado, falharam uma ou mais respostas — do que resultou, de acordo com as regras do jogo, ficarem automaticamente eliminados.

Repetimos uma recomendação feita anteriormente: apenas serão consideradas as respostas (no que toca às justificações, bem entendido) dactilografadas. Por uma questão de uniformidade, e apesar de terem aparecido algumas justificações manuscritas bastante legíveis, terá que ser assim.

Hoje publicamos a terceira série de perguntas. Resta-nos desejar a todos os concorrentes boa sorte. Concordamos que o concurso é trabalhoso — como nos tem sido frisado por diversos concorrentes — mas ele destina-se a premiar, muito justamente, tanto os conhecimentos dos concorrentes sobre a matéria, como a parte de pesquisa, naturalmente aliciante.

Não desista, portanto! Temos cinco televisores a cores, além do prémio final — um valioso prémio final!

1.º José Manuel Jesus Vargas
Av. Bons Amigos, 12 — 6.º Porta 1
2735 CACÉM
42 Pontos

2.º Paulo Jorge Marques Alves
R. Gil Vicente, 40-1.º — F.
1300 LISBOA
40 Pontos

3.º Manuel Luís Vilhena
R. dr. Alberto Souto, 48 — 4.º Esq.
3800 Aveiro
25 Pontos

4.º Jorge Moraes Torres
R. das Biscoiteiras, 4-2.º Dt.
Linda-a-Velha
24 Pontos

5.º Eugénio Carvalheira
R. Do Seixal, 150-1.º Dt.
PORTO
18 Pontos

Como alguns concorrentes nos pediram — e quanto a nós muito justificadamente — vamos publicar a seguir as respostas certas das duas primeiras semanas do concurso.

Primeira semana (dia 10).

Grupo I — resposta C
Grupo II — resposta B
Grupo III — resposta C
Grupo IV — resposta B

Segunda semana (dia 17).

Grupo I — resposta C
Grupo II — resposta C
Grupo III — resposta A
Grupo IV — resposta B

5 televisores a cores e 1 gravador vídeo para si!

RECORTE POR AQUI

A B C D

☐ ☐ ☐ ☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO
Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

I — Estimulantes químicos, como os esteróides, foram proibidos nas Olimpíadas. Quando é que foi feito o primeiro controlo aos atletas?

A — Em 1968 ou anteriormente
B — Nos Jogos de 1972
C — Nos Jogos de 1976
D — Não foi oficialmente marcada uma data

9

A B C D

☐ ☐ ☐ ☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO
Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

II — Um ano antes dos Jogos de 1976, ele era um atleta conhecido de um pequeno colégio de Atlanta. No entanto deslumbrou o público ao tirar 0,18 segundos ao tempo do campeão olímpico de 1972. Isto aconteceu nos 400 metros barreiras. Qual é o seu nome?

A — Edwin Moses
B — Rick Wohlzhen
C — Mike Burton
D — Brian Goodell

10

A B C D

☐ ☐ ☐ ☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO
Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

III — Alberto Juantorena apareceu como uma estrela nas corridas nas Olimpíadas de 1976 em Montreal. Que país representava?

A — Espanha
B — Cuba
C — Argentina
D — Chile

11

A B C D

☐ ☐ ☐ ☐

IDENTIFICAÇÃO DO CONCORRENTE

Nome

Morada

Tel. Cidade

JUSTIFICAÇÃO
Para a justificação, nos termos do regulamento, acrescente 25 linhas dactilografadas numa folha de papel normalizado

IV — O orçamento geral dos Jogos Olímpicos de Los Angeles e da ordem dos 460 milhões de dólares. De quanto será a taxa adicional que os residentes de Los Angeles terão que pagar pela honra de serem a cidade anfitriã?

A — Cerca de um terço das despesas totais
B — Cerca de 80 milhões de dólares
C — A roda de 2 milhões
D — Quase nada

12